

RESOLUÇÃO Nº 3412/CUN/2024

Dispõe a Matriz Curricular e do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – Câmpus Avançado de São Luiz Gonzaga

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições estatutárias e regimentais e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 5482.03/CUN/2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a **Matriz Curricular e o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, do Câmpus Avançado de São Luiz Gonzaga** conforme segue:

I BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

O curso de Psicologia da URI, com habilitação em Formação de Psicólogo, foi aprovado pelo parecer nº 0057.03/CUN/93 e pela resolução nº 020/CUN de 25 de outubro de 1993. Estes atos legais autorizaram o funcionamento do curso, com 50 vagas, a partir do vestibular I/94, no campus de Santo Ângelo. O reconhecimento do curso, por três anos, deu-se pelo parecer nº 346, de 05 de abril de 2000 e pela portaria 676, de 24 de maio de 2000 (publicado no Diário Oficial da União em 26 de maio de 2000).

Em 20 de agosto de 1998 o curso de Psicologia da URI recebeu pela primeira vez a Comissão de avaliação do MEC formada pelas professoras Dra. Carolina Bori, Dra. Marília Ancona Lopez, Dr. Brígido Vizeu Camargo e Dra. Denise Maria Dornelles Oliva, da extinta DEMEC/RS. Neste momento inicial do processo de acompanhamento do MEC ao funcionamento do curso, a Comissão Avaliadora apresentou relatório, datado de 20 de agosto de 1998, favorável ao reconhecimento do curso para efeito exclusivo do registro de diploma dos alunos concluintes no segundo semestre de 1998. Neste relatório constaram recomendações a serem cumpridas no prazo de seis meses. Findo este prazo, a comissão voltou para verificar in loco a documentação comprobatória do cumprimento das recomendações.

Em 23 e 24 de setembro de 1999, a Comissão de Avaliação do MEC, representada pelas professoras Dra. Carolina Bori e Dra. Marília Ancona Lopez, retornou ao campus de Santo Ângelo em visita para renovação do reconhecimento do Curso de Psicologia. Desta visita resultou o parecer nº 346, de 05 de abril de 2000, que reconheceu o curso de Psicologia, habilitação Formação de Psicólogo, por três anos no campus de Santo Ângelo. Neste parecer, o relator registrou o curso de Psicologia da URI com conceito global C, duração de 4.140 horas, correspondendo a 276 créditos integralizáveis, no mínimo, em 5 anos e, no máximo, em 9 anos, oferecendo 50 vagas anuais nos turnos diurno e noturno, com regime de matrícula semestral.

Após estudos sobre as Diretrizes Curriculares em discussão no território nacional e com assessoria do Dr. William Gomes, o Colegiado do curso reorganizou o Projeto Pedagógico do Curso e sua estrutura curricular, que foram aprovados pelo CUN, conforme Resolução 515/02. Nessa reorganização, o Curso que era, até então, oferecido nos turnos Diurno/noturno, passou a ser ofertado apenas no turno Diurno.

Em 24 e 25 de novembro de 2003 o Curso de Psicologia da URI – campus de Santo Ângelo recebeu a Comissão do MEC para avaliação das condições de oferta. A comissão composta pelos avaliadores “ad-hoc” Carlos Roberto de Oliveira Nunes e Deisy das Graças de Souza emitiu o Relatório de Avaliação com os seguintes conceitos: Organização Didático Pedagógica – CB; Corpo Docente – CB; Instalações – CB. Em 13 de maio de 2005, foi assinada pelo Ministro da Educação Tarso Genro, Portaria que renovou o Reconhecimento do Curso pelo período de 4 anos.

O aumento de vagas do Curso de Psicologia da URI, instalado e em funcionamento no campus de Santo Ângelo, para os campus de Erechim, Frederico Westphalen e Santiago ocorreu a partir do ano de 2000, após designação de Comissão Interna das Condições de Oferta do Curso, pela portaria PROEN nº 410/00, de 31 de agosto de 2000, que emitiu parecer favorável, em 14 e 15 de setembro de 2000, com 50 vagas anuais para cada campus. Na sequência, os pareceres 1075.03/CUN/00 e 1076.03/CUN/00 circunstanciaram as condições de oferta quanto à proposta do curso, à infraestrutura e ao corpo docente, nos campus proponentes. Com base nos registros aprovados in loco, o Conselho Universitário, pelas Resoluções 285/CUN/00 e 286/CUN/00, aprovou a expansão do Curso, tendo os campus de Erechim e Frederico Westphalen realizado o primeiro vestibular em janeiro de 2001.

O Campus de Santiago recebeu visita de Comissão Interna de Avaliação das Condições de Oferta do Curso em abril de 2002, cujo parecer foi favorável à ampliação de vagas. A resolução Nº 566/CUN/2003 aprovou a ampliação de vagas e o início do funcionamento para o primeiro semestre de 2004, nos turnos diurno e noturno. O primeiro vestibular ocorreu em 23 e 24 de janeiro de 2004. De 19 a 21 de dezembro de 2007, o Curso de Psicologia da URI – campus de Santiago recebeu a comissão do MEC para avaliação para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento. A comissão, composta pelos avaliadores “ad-hoc” Marília Martins Vizzotto e João Batista Martins emitiu parecer referenciando que a proposta do curso da URI de Santiago apresentou um perfil Bom.

Em 2006, o projeto político pedagógico do curso de Psicologia foi reestruturado em função de adequar-se ao Parecer CNE/CES nº 072/2002, que estabelecia as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. Em 2011, houve a formatura da primeira turma cujos trabalhos foram desenvolvidos a partir do PPC que teve início em 2007. A partir da necessidade de criação de um projeto pedagógico para o Curso de Formação de Professores de Psicologia, complementar ao projeto do Curso de Graduação em Psicologia, e da experiência adquirida neste ciclo de formação, dos resultados da avaliação institucional e discussões com o colegiado e Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia de todos os campus da URI, optou-se por realizar a atualização do projeto pedagógico do Curso de Formação de Psicólogo, orientado também pela Res. No. 1 de 11 de outubro de 2023, a qual instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a formação de professores em Psicologia.

No ano de 2005, conforme projeto de alteração de turno de funcionamento, encaminhado ao Departamento de Ciências Humanas foi solicitada a mudança de turno de oferta do curso atendendo a uma demanda crescente de estudantes pelo curso noturno. Considerando o projeto do curso, adequou-se o horário de oferta, majoritariamente, no período noturno, mantendo atividades de estágios básicos e estágios vinculados às ênfases de formação em período diurno, além de uma disciplina por semestre entre o segundo e sexto período do curso que também eram realizadas no turno da tarde, de forma a integralizar a carga horária prevista. Esta decisão de alteração do turno de oferta foi discutida e planejada pelo colegiado do curso.

A qualidade da formação é revelada pela relação institucional com a comunidade local e regional através dos convênios com os cenários de prática. As avaliações externas também indicam esta qualidade, o que pode ser observado nos índices obtidos no ENADE, conforme registra-se na tabela abaixo.

Ano	Conceito ENADE
2006	
2009	3
2012	4
2015	3
2018	3
2022	3

No ano de 2024 o curso de Psicologia completará 30 anos de atuação. Até a presente data formou 712 alunos no Campus de Santo Ângelo, que se inseriram no mundo do trabalho, no contexto dos serviços públicos, principalmente nas áreas de saúde, educação, ação social e segurança pública. No âmbito privado a inserção é contemplada em organizações, nos setores de serviços e da indústria e também no terceiro setor como: ONGS e associações de classe, na cidade, na região, no país e até no exterior.

A experiência adquirida nos 30 anos em que o Curso de Psicologia é oferecido na URI, os resultados de avaliações internas e externas e as mudanças propostas pelas diretrizes curriculares conduzem a um processo permanente de revisão do projeto pedagógico, em busca de melhoria da qualidade e adequação às nossas necessidades e objetivos.

Sendo assim, a URI, conforme prevê a missão da Universidade, compromete-se em acompanhar o processo de avanço científico e tecnológico da sociedade, bem como as inovações na área da Psicologia, adequando o Projeto Pedagógico do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais, visando proporcionar uma formação qualificada e atenta ao exercício ético, competente e comprometido da profissão de psicólogo(a).

II IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso: Graduação em Psicologia

2.2 Grau acadêmico: Bacharelado

2.3 Modalidade de ensino: Presencial

2.4 Título: Psicólogo(a)

2.5 Carga horária total:

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias: 2.636 horas

2.5.2 Atividades de extensão: 404 horas

2.5.3 Disciplinas Eletivas: 120 horas

2.5.4 Estágio Subtotal: 800 horas

2.5.5 Atividades Complementares: 80h

2.5.6 Total: 4.040 horas

2.6 Cumprimento da carga horária na URI

Conforme Regimento Geral da URI Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007 Resolução Nº 2736/CUN/2019 Dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica - Graduação Ativa.

CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA		
Disciplina de 80 horas de 50 minutos		
	18	Semanas
	4 períodos de 50 min.	Horas/aula semanais
72x50	3.600	
3.600/60	60h	Carga horária presencial
	20h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	80h	Carga horária total
Disciplina de 40 horas de 50 minutos		
	18	Semanas
	2	Horas/aula semanais
36x50	1.800	
1.800/60	30h	Carga horária presencial
	10h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	40h	Carga horária total

Obs. Quando se refere à hora/aula considera-se 50min e não os 60min da hora relógio.

2.7 Tempo de integralização: Mínimo: 5 anos / Máximo: 10 anos

2.8 Turno de Oferta: Noturno

2.9 Número de vagas anuais: São Luiz Gonzaga - 50 Vagas

2.10 Forma de acesso ao curso (processo seletivo)

- Processo Seletivo/Vestibular
- Transferências Internas e Externas - condicionadas a existência de vaga
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado à existência de vaga
- PROUNI - Programa Universidade para Todos
- ENEM – regulamentada pela Resolução nº 2076/CUN/2015

III JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Abaixo serão descritas as justificativas de inserção do curso de Psicologia na região de abrangência da URI São Luiz Gonzaga, na instituição, e as questões legais que permitem a criação do curso:

3.1 Contexto de inserção do curso na região da URI

O Campus da URI - São Luiz Gonzaga, em sua trajetória de dedicação à qualidade na educação, desde a Educação Infantil à Pós-Graduação, busca estratégias para o enfrentamento dos desafios vivenciados no contexto contemporâneo, em que presenciamos a brusca diminuição de alunos e o encurtamento das políticas públicas de investimento na área educacional, problemas seriamente agravados pela pandemia de Covid-19. Tais estratégias são construídas com a ampla participação da comunidade acadêmica. O Conselho da Campus participa ativamente na construção de alternativas para inovar e empreender, buscando assegurar a sustentabilidade da instituição.

No decorrer do ano de 2020, nas reuniões ordinárias do Conselho de Campus foram apreciadas as recentes campanhas de vestibular, o perfil dos estudantes que procuram a URI – Campus de São Luiz Gonzaga, bem como os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos junto à comunidade local e microrregional. Um desses projetos é de orientação profissional, realizado durante os anos de 2016 a 2020 (edital PROPEPG nº. 06/2016, nº. 05/2017 e nº. 06/2019), desenvolvido nas escolas de ensino médio de São Luiz Gonzaga e região. Nas primeiras edições do referido projeto, os estudantes indicavam interesse por cursos tradicionais, como Agronomia, Direito, Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária. A partir de 2019, começaram a ser indicadas profissões contemporâneas como youtuber e design de games. Na edição de 2020, realizada via Google Meet e Google Forms, o projeto revelou o interesse dos jovens por cursos na área de Ciências Humanas.

Esses resultados foram ratificados por pesquisa desenvolvida nas redes sociais pela equipe de Marketing e Relações Públicas da URI-SLG. Essa pesquisa foi operacionalizada no segundo semestre de 2020, com o intuito de mapear os interesses da comunidade e apontar com maior segurança os cursos a serem implantados no campus da URI São Luiz Gonzaga, a constarem no PDI 2021-2025. Os cursos indicados na pesquisa foram os seguintes:

Tabela 1 – Pesquisa sobre Cursos de Graduação a serem Implantados na URI-SLG

CURSOS	%
Psicologia	32
Arquitetura e Urbanismo	19
Nutrição	15
Agronomia	10
Biologia	10
Design	02
Enfermagem	02
Engenharia Civil	02
Farmácia	02
Medicina	02
Teologia	02

Fonte: Departamento de Marketing e Relações Públicas da URI-SLG (2020)

Os dados da pesquisa foram apresentados em reunião do Conselho de Campus, realizada em 1º de julho de 2020, via Google Meet. Os Coordenadores de Cursos de

Graduação consideraram viável a possibilidade de implantação do curso e a Direção Geral, solicitou estudo de viabilidade para o Setor de Contabilidade. Após análise dos relatórios, o curso foi indicado para constar no Plano de Desenvolvimento Institucional da URI.

A partir da inclusão do Curso de Psicologia no PDI da URI 2021-2025, constituiu-se uma comissão para estudos das condições de implantação do Curso na URI-SLG, A Comissão apreciou o projeto do Curso de Psicologia – Graduação Ativa da URI, elaborado pelo Colegiado da URI Erechim e aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 2900/2020. O projeto foi considerado adequado, por atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Psicologia, em conformidade com o Parecer CNE/CES nº. 1071/2019, aprovado em 4 de dezembro de 2019 e por ter sido elaborado por profissionais com formação e expertise. Além disso, o currículo da Graduação Ativa foi apreciado no colegiado de Ciências Humanas e tramitou pelas Câmaras e Conselho Universitário da URI, sendo aprovado para funcionar na Universidade, com o propósito de formar profissionais da Psicologia, com a qualidade característica da IES. Foram, porém, efetuadas as adaptações necessárias para atender às especificidades locais. Cabe ressaltar, contudo, que ao elaborar uma proposta curricular não se pensa apenas nas peculiaridades locais. Os diplomados pela URI são habilitados a atuar em todo o território nacional, por isso, as organizações curriculares contemplam as particularidades, mas também preconizam uma formação ampla e variada que dê conta das competências necessárias para o exercício profissional.

A Comissão Interna da URI-SLG considerou a relevância da implantação do Curso para o fortalecimento da rede de atenção à saúde mental de São Luiz Gonzaga, realizando contato com a Secretaria Municipal de Saúde, a partir do qual recebeu-se sinalização positiva, uma vez que a demanda é crescente e a formação de novos profissionais na área, bem como a instalação do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) serão relevantes para contribuir na ampliação do atendimento aos pacientes. Nesse encontro, os responsáveis pela rede de atenção à saúde mental de São Luiz Gonzaga informaram que os espaços destinados à área no município são os seguintes:

Tabela 2 – Rede de Atenção à Saúde Mental

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL EM SÃO LUIZ GONZAGA
Rede de Atenção Básica (ESFs e UBSs)
Atendimento psicológico ambulatorial (crianças, adolescentes e adultos)
CAPS
CAPS-AD
Hospital de São Luiz Gonzaga – Atendimento na Emergência (com psiquiatra de plantão) e Unidade de Internação – Unidade 5 – Ala Psiquiátrica
Oficinas Terapêuticas – ESF Duque de Caxias e Unidade Prisional na Penitenciária Estadual de São Luiz Gonzaga
Comunidades terapêuticas (ACOTEMI)
Associação das Pessoas com Deficiência de São Luiz Gonzaga
Centro de Equoterapia Dragões do Rio Grande

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de SLG - CAPS

A comissão local destacou que a experiência exitosa de implantação de cursos de graduação na área da saúde (Fisioterapia e Educação Física), os quais, a partir de convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de São Luiz Gonzaga, têm desenvolvido ações significativas no atendimento à comunidade, em setores prioritários, dentre os quais, recentemente, destaca-se a fisioterapia respiratória para pacientes pós-COVID-19. Além disso, a experiência de criação e implantação do curso de Engenharia Elétrica pela URI-SLG, pioneiro na URI como um todo, assegurando a atração de alunos nos diferentes municípios e regiões de abrangência da Universidade, demonstra que o primordial é a consolidação da URI como referência na formação universitária.

Outro fator digno de nota é o número significativo de egressos da URI – São Luiz Gonzaga que demonstram interesse em cursar Psicologia, como segunda graduação. Observamos que muitos formandos de Fisioterapia e Educação Física realizam pesquisas de TCC, articulando temas específicos das respectivas áreas com temáticas ligadas às questões psicológicas. Alguns acadêmicos de Administração e Contábeis desenvolvem estudos relacionados com psicologia organizacional e se interessam em aprofundar conhecimentos na área. Recentemente, a partir da implantação da Graduação Ativa, temos percebido o interesse dos estudantes de Engenharia Elétrica por Psicologia, especialmente pela temática da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência por meio das tecnologias assistivas.

Vale salientar, ainda, que a implantação do Curso de Psicologia representa a valorização da área de Ciências Humanas que, no momento repleto de entraves que vivenciamos, precisa ser revitalizada e valorizada como uma alternativa viável para amenizar o sofrimento e recuperar as relações humanas saudáveis e solidárias. A implantação do curso baseia-se, também na convicção de que, a saúde mental tornou-se uma preocupação central na sociedade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Brasil é o segundo país com maior número de depressivos nas Américas, com 5,8% da população, ficando atrás somente dos Estados Unidos, com 5,9% de depressivos. A doença afeta 4,4% da população mundial. O Brasil também é o país com maior prevalência de ansiedade no mundo: 9,3%.

A pandemia Covid-19, que provocou a morte de 708.999 mil brasileiros e atingiu mais de 14 milhões de casos no Brasil, implica no aumento do sofrimento psicológico, dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais, demandando maior atenção à saúde mental da população. Esse panorama requer a formação de profissionais na área da Psicologia

Assim como ocorre com os Cursos da área da Saúde (Fisioterapia e Educação Física), a URI-SLG atenderá pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal da Saúde, sob a supervisão de estágio e coordenação de profissional habilitado na área. Assim será fortalecido o papel comunitário da URI, prestando suporte em saúde mental. Os acadêmicos contarão com uma infraestrutura arquitetônica propícia à prática da psicologia, contando com recursos de acessibilidade, equipamentos e materiais necessários à prática dos estágios e disciplinas. A coordenação do curso desempenhará papel importante como intermediador e representante do curso frente à Direção de Campus na busca pelas adaptações e implantação de inovações necessárias. No tangente à infraestrutura, ressalta-se o compromisso com a qualidade nos recursos disponibilizados aos acadêmicos, e, no caso específico da Psicologia, serão providenciadas as condições que respeitem os padrões específicos, em especial no que

concerne ao isolamento acústico e no espaçamento que garanta a privacidade, o conforto e a segurança dos usuários. Estas adaptações, assim como a aquisição do acervo bibliográfico, estão previstas no planejamento orçamentário.

Em se tratando do corpo docente, a URI prima pelo atendimento às exigências no que trata da titulação, regime de trabalho e experiência profissional. No momento contará com os profissionais psicólogos e com titulação que já desempenham funções acadêmicas na URI- campus de Santo Ângelo, haja visto, que a URI de SLG tornou-se campus avançado da URI Santo Ângelo em 28 de julho de 2023 conforme resolução nº 3304/CUN/2023. Também contará com profissionais já atuantes no campus de SLG cuja formação é compatível com as disciplinas para as quais foram indicados e possuem avaliação institucional altamente favorável (conforme dados da AI – CPA).

A contratação dos profissionais indispensáveis para as disciplinas específicas será feita com o rigor e o cuidado imprescindíveis para o recrutamento e a seleção de profissionais comprometidos e capazes de promover a formação consistente de futuros psicólogos. Nesse sentido, vale salientar que as experiências anteriores de implantação de cursos, demonstra a possibilidade de enriquecimento do corpo docente da Universidade com a atração de novos profissionais, que contribuam para o avanço da Universidade, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Com base no exposto, considera-se de fundamental importância a oferta do Curso de Psicologia na URI – campus avançado de São Luiz Gonzaga.

3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

A URI São Luiz Gonzaga propõe-se a oferecer um curso de Psicologia com formação generalista, buscando integrar teoria, prática e produção de conhecimento, dialogando com outros cursos a fim de atender às demandas emergentes na região das Missões, por meio da formação de profissionais generalistas, capacitados para atuar tanto como profissionais liberais como para desenvolver atividades profissionais nas políticas públicas de educação, saúde e assistência social.

A implantação do Curso de Psicologia na URI São Luiz Gonzaga, aprovada pela Resolução 3012/CUN/2021, conta com a infraestrutura do campus como bibliotecas, laboratórios de informática e anatomia, auditórios e espaços de convivência. Disporá, também, de Centro de Psicologia Aplicada (CPA), espaço destinado aos docentes e discentes do Curso de Psicologia, para desenvolvimento de atividades formativas.

O CPA é composto por salas de atendimento psicológico, salas de supervisão acadêmica, laboratório de observação do comportamento (Sala de Gesell) e uma sala para atividades em grupo. O espaço conta com a Testoteca, na qual estão disponíveis para utilização e consulta um acervo de testes psicológicos, utilizados nas disciplinas de avaliação psicológica e nos estágios que acontecem no CPA. Contará com profissional psicólogo como responsável técnico pelo centro e uma secretária. O Regimento do CPA está disposto no APÊNDICE B, deste PPC.

Dessa forma, os acadêmicos têm à sua disposição um projeto arquitetônico propício à prática da Psicologia, contando com recursos de acessibilidade, equipamentos e materiais necessários à prática dos estágios e disciplinas. A coordenação do curso tem papel importante como intermediador e representante do curso frente à Direção de Campus na busca pelas adaptações e implantação de inovações necessárias.

3.2 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

O curso segue a legislação educacional vigente, tendo como base as Diretrizes Curriculares para cursos de Psicologia propostas pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023). Desta forma este projeto pedagógico está pautado nos seguintes fundamentos legais.

3.2.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional:

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
 - Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós Graduação *Lato e Stricto Sensu*.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da

flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Portaria Nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Lei Nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade, sobre a violação dos direitos das mulheres.
- Resolução CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

3.2.2. Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional

- Parecer nº 0057.03/CUN 93 e resolução do CUN nº 020/CUN de 25 de outubro de 1993 que dispõe sobre a implantação do curso de Formação de Psicólogo na URI.
- Lei 4119 de 27 de agosto de 1962 que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.
- Resolução CNE/CES No.1, de 11 de outubro de 2023, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.
- Resolução CFP Nº 10 de 27 de agosto de 2005, que aprova o Código de Ética do psicólogo.
- Resolução CFP Nº 11, de 14 de junho de 2019 que institui o Código de Processamento Disciplinar.
- Resolução CFP Nº 13, de 2017, institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.
- Resolução Nº 22, de 11 de maio de 2018, regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012
- Resolução Nº 9, de 25 de abril de 2018, estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga as resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº

01/2017 e 02/2017.

- Resolução Nº 6, de 29 de março de 2019, institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução do CFP nº 7/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019.
- Resolução CFP Nº 10/2017, institui a Política de Orientação e Fiscalização do Sistema Conselhos de Psicologia
- Resolução CFP Nº 18 de 2002, estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação a preconceito e discriminação racial.
- Resolução CFP Nº 1, de 22 de março de 1999, estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual.

3.2.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Portaria Normativa nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* da URI.
- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução N ° 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.
- Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da URI.
- Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução N ° 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução Nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, que dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.
- Resolução Nº 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.

- Resolução Nº 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- Resolução nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- Resolução nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- Resolução nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- Resolução nº 2734/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre o Núcleo de Internacionalização da URI.
- Resolução nº 2904/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre a Criação do Regulamento do Núcleo de Internacionalização da URI – NIURI.
- Resolução nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Núcleo de Inovação Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2771/CUN/2020, de 29 de maio de 2020, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para Graduação Ativa.
- Resolução nº 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, que dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.
- Resolução nº 2905/CUN/2020, de 27 de novembro de 2020, que dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2957/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre as Normas para atualização/adequação/reformulação dos PPCs dos Cursos da Graduação Ativa.
- Resolução nº 2973/CUN/2021 de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o Design das disciplinas EaD dos Cursos de Graduação, modalidade Graduação Ativa.
- Resolução nº 2974/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Atualização do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE/URI.
- Resolução nº 2957/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre as Normas para atualização/adequação/reformulação dos PPCs dos Cursos da Graduação Ativa.
- Resolução nº 2973/CUN/2021 de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o Design das disciplinas EaD dos Cursos de Graduação, modalidade Graduação Ativa.
- Resolução nº 2974/CUN/2021, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Atualização do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE/URI.
- Resolução nº 3091/CUN/2021, de 26 de novembro de 2021, que dispõe sobre normas para a atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI, na modalidade presencial.

- Resolução nº 3111/CUN/2022, dispõe sobre as disciplinas em Idioma Estrangeiro nos Cursos de Graduação da URI, nas modalidades de ensino Presencial e Educação à Distância.
- Resolução nº 3111/CUN/2022, dispõe sobre as disciplinas em Idioma Estrangeiro nos Cursos de Graduação da URI, nas modalidades de ensino Presencial e Educação à Distância.
- Resolução nº 3159/CUN/2022, de 29 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da Avaliação da Aprendizagem dos cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 3262/CUN/2023, de 31 de março de 2023, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 3528/CUN/2023, de 31 de março de 2023, que dispõe sobre a Criação da Disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, nos cursos de Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 3259/CUN/2023, de 31 de março de 2023, dispõe sobre Constituição do NDE – Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação (licenciaturas e bacharelados) e dos Cursos Superiores de Tecnologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 3267/CUN/2023, de 26 de maio de 2023, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

3.3 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

Ao orientar-se pela Lei nº 4.119/62, que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e sobre a regulamentação da profissão de psicólogo, o Curso de Psicologia da URI garante ao portador do diploma de Psicólogo, conferido pela Universidade o que está estabelecido no Art. 13 da referida lei. Ainda em conformidade com o que estabelece as Resolução CNE/CES Nº 1 de 11 de outubro de 2023, o curso oferece a formação em duas ênfases (A - Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e B – Psicologia e Processos Clínicos) o que garante ao profissional formado o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos, tanto na administração pública, esfera privada e diferentes setores, que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

IV FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Fundamentos Ético-Políticos

O curso de Psicologia da URI propõe-se a formar profissionais competentes, críticos, éticos, comprometidos com a comunidade, com a própria profissão e com a produção de conhecimento em Psicologia. Para tanto, fundamenta a formação oferecida nos seguintes princípios e compromissos de caráter ético e político:

a) formar profissionais qualificados que possam responder às necessidades de intervenções no âmbito da Psicologia na região das Missões e mesmo em outras

localidades, contribuindo para o desenvolvimento regional;

b) promover a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, buscando voltar-se às necessidades da comunidade;

c) reconhecer e divulgar os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico, considerando as suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais, incluindo a discussão de questões ambientais previstas na Lei;

d) promover uma compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; enfatizando a discussão das questões étnico raciais na forma como foram propostas na Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

e) capacitar para a atuação profissional em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, de acordo com Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012 (CNE);

f) respeitar a ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas.

4.2 Fundamentos Epistemológicos e Históricos

O curso de Psicologia da URI propõe-se como um espaço de formação profissional no qual privilegia-se a construção do conhecimento psicológico e a análise crítica das bases epistemológicas desses saberes, buscando evitar vieses e preconceções nesse processo, tanto no âmbito do aprendizado pessoal quanto no âmbito da produção de conhecimento científico. Nesse sentido, a formação oferecida deve seguir os seguintes princípios:

a) Reconhecer e respeitar a diversidade de referenciais teóricos e metodológicos existentes na psicologia, bem como divulgá-los.

b) Posicionar-se criticamente, com fundamentação teórica e metodológica, frente ao conhecimento psicológico produzido e divulgado em âmbito nacional e internacional.

c) Valorizar os esforços de produção de conhecimento científico em Psicologia dentro e fora do curso, estimulando sua realização e divulgação.

d) Reconhecer e apontar a necessidade e a importância de produzir e divulgar conhecimento científico relacionado à prática profissional e às necessidades e demandas do contexto de atuação do Psicólogo.

4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

O curso de Psicologia da URI propõe-se a oferecer uma formação na qual o aluno se aproprie do saber psicológico de maneira crítica e autônoma, responsabilizando-se pela sua própria formação durante e além do curso de graduação. Além disso, busca promover a integração entre teoria, prática e produção de conhecimento no processo de formação. Para tanto, segue os seguintes princípios norteadores:

a) Utilizar recursos didáticos e pedagógicos que fomentem a construção/apropriação crítica do conhecimento por parte do aluno.

b) Estimular a autonomia do aluno no seu processo de aprendizado, bem como a busca de aprimoramento profissional e educação continuada.

c) Promover atividades práticas que possibilitem ao aluno relacionar as teorias e

suas aplicações.

d) Estimular a reflexão teórica e a produção de pesquisa empírica e extensão universitária associadas às disciplinas e atividades práticas do curso.

4.3.1 Metodologias Ativas

O ensino superior passa por transformações significativas para atender as necessidades de formação dos estudantes, em um mundo que muda constantemente. Assim, as escolhas didático-pedagógicas devem incluir metodologias que contribuam para promover a aprendizagem dos alunos de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais.

O curso de Psicologia da URI está fundamentado em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023), as quais preconizam que a formação deve basear-se em competências. Para Phillipe Perrenoud, autor de referência no tema, competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações) para solucionar de forma pertinente e eficaz uma série de situações (PERRENOUD, 1999¹). Portanto, ensinar por competências envolve desenvolver no estudante conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações da vida real, preparando-os para o desempenho das atividades profissionais.

Para isso é necessária uma mudança de paradigma metodológico no trabalho dos professores, abandonando modelos mais tradicionais, nos quais o centro do processo é o professor e seu saber, para um modelo mais dinâmico e flexível, com a participação cada vez mais efetiva dos estudantes. Parte-se de uma tentativa de rompimento com o modelo de formação que prioriza a transmissão do conhecimento para um modelo pautado nos 4 pilares da educação apresentados por Delors et al. (1999)² à Unesco: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Este modelo pressupõe metodologias que permitam superar o predomínio do conhecimento teórico sobre a prática e considera o desenvolvimento das capacidades dos alunos em todas as áreas: pessoal, interpessoal, social e profissional.

De acordo com Zaballa (2010)³, as competências são estruturadas por três componentes: conhecimentos (fatos e conceitos), procedimentos e atitudes. Conforme o autor, os fatos são conteúdos de aprendizagem descritivos e concretos, como enunciados, fórmulas, nomes, datas etc. Os conceitos envolvem conteúdos de natureza abstrata que exigem compreensão. Já os conteúdos procedimentais são ações ordenadas e finalizadas em direção a um objetivo, e os conteúdos atitudinais se referem a valores, condutas e padrões de comportamento. Assim, propor o processo de ensino e aprendizagem fundamentado em competências envolve pensar que a prática pedagógica precisa considerar todos esses fatores. Além disso, o autor menciona que os componentes da competência devem ser mobilizados e aplicados em uma situação específica, considerando que existem níveis de competência dependendo do momento da formação.

Sendo assim, ao definir as questões metodológicas na formação, é preciso

¹ PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2015.

² DELORS, Jacques et al. **Os quatro pilares da educação**. Educação: um tesouro a descobrir, v. 4, p. 89-101, 1999.

³ ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para Ensinar Competências**. Penso Editora, 2020.

compreender que envolver os estudantes como protagonistas de sua formação e promover a autonomia pressupõe a incorporação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que privilegiem a participação do aluno e a integração entre os conteúdos. Entre as metodologias recomendadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão a aula expositiva dialogada, a aprendizagem baseada em projetos, estudo de casos, atividades de simulação, metodologia da problematização, utilização de mapas conceituais, aprendizagem baseada em problemas, simpósios, seminários, painéis, júri simulado, dramatização, videoconferências, vídeos, além de outros meios educativos de ensino voltados para o desenvolvimento das competências, habilidades, atitudes e valores necessários à formação do psicólogo.

O desenvolvimento das competências definidas nesse projeto ocorrerá em todos os ciclos do curso, de modo gradativo. Assim, para contemplar o perfil do profissional formado na instituição, buscar-se-á a evolução do conhecimento, a autonomia do estudante e o crescente contato com a realidade e com os pacientes. Cada disciplina definirá quais metodologias lhe permitirão desenvolver, de forma integrada com as demais, as competências previstas para aquele ciclo, e os estágios terão um regulamento próprio.

4.3.2 Trabalho Discente Efetivo

O Trabalho Discente Efetivo (TDE) faz parte do modelo da Graduação Ativa da URI, aprovado nas reuniões da Câmara de Ensino e do Conselho Universitário pela Resolução nº 2736/CUN/2019, e passa a ser outra escolha que contribui para os princípios didático pedagógicos do curso. O TDE tem base legal, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e está institucionalizado na URI por meio da Resolução nº 2750/CUN/2020.

O TDE é definido como um conjunto de atividades teórico-práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Estas atividades são realizadas extraclasse pelos discentes, sendo as mesmas programadas, planejadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina, as quais estão relacionadas com as ementas e os conteúdos curriculares descritos no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

O professor da disciplina deve elaborar e determinar a carga horária de cada atividade, sendo possível aplicar os mais diversos tipos de atividade, tais como, leituras, estudos prévios, resenhas, exercícios, estudos de caso, fóruns de discussão, análise de filmes, práticas de laboratório, revisões de bibliografia, dentre outras.

4.3.3 Disciplinas na modalidade EaD

As disciplinas *online* serão ministradas pelo professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde será realizada a postagem dos materiais didáticos, atividades de ensino, além de fóruns de discussão, seguindo cronograma e considerando a carga horária da disciplina. Os acadêmicos também receberão no decorrer da disciplina, tutoria especializada para um melhor aproveitamento da mesma.

Na execução das disciplinas em cada UA, o acadêmico terá um Percurso de Aprendizagem a seguir. As atividades que serão desenvolvidas na modalidade *online* terão o acompanhamento pedagógico do professor na respectiva plataforma, com momentos síncronos e assíncronos.

O Percurso de Aprendizagem é composto por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Constitui-se como sugestão de Percurso: Apresentação da disciplina; Vídeo do Professor; Material didático; Infográfico; Exercícios; Dica do Professor e Saiba Mais, conforme segue:

1. Apresentação

Contém os Objetivos do Percurso de Aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. Sua elaboração: Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação.

Assegura a possibilidade de avaliação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas.

Permite que o professor e os discentes distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso.

Fornecer um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

2. Vídeo do professor

O professor aborda de forma sintetizada o conteúdo da aula.

3. Material didático

Este tópico constitui-se do material didático que o professor irá disponibilizar para o acadêmico, podendo ser: capítulos de livros, material elaborado pelo professor com apresentação em powerpoint, indicação de sites para leitura, etc.

4. Infográfico

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o discente sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

5. Exercícios

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos teóricos trabalhados na aula.

6. Dica do Professor

A dica do professor é um vídeo de curta duração (recomendável que não ultrapasse sete minutos) sobre o tema principal da aula, tendo por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando a aprendizagem.

7. Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na aula. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Também poderá ser utilizado como uma maneira de proporcionar uma aplicação do conhecimento adquirido.

As diretrizes para elaboração do material didático que será utilizado nas disciplinas, estará regulamentado, por meio de Resolução Institucional.

4.3.4 Atividades de Tutoria

4.3.5 Material Didático-Institucional

O material didático é elaborado pelo professor da disciplina e/ou escolhido através de conteúdos dispostos na rede e com capilaridade de conhecimento especializado e validade. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo, incluindo a bibliografia indicada.

Sendo assim, o material que será disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico, e devidamente demandados e validados pelos NDE's dos cursos e docentes das disciplinas, bem como pela Equipe Multidisciplinar, atendendo assim às DCN's.

4.3.6 Equipe Multidisciplinar

Salienta-se que o curso conta com a Equipe Multidisciplinar formada por profissionais de diferentes competências para o desenvolvimento de projetos de curso que envolvam a educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de metodologias inovadoras.

Com aparato tecnológico moderno, a Equipe Multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Fazem parte dessa equipe e trabalham de forma articulada, profissionais da URI, dos Setores de Tecnologia da Informação, Núcleo de Inovação Acadêmica, Coordenadores de Área, Coordenadores de Curso e NDE quando validados os conteúdos de suas áreas e Cursos e os docentes. É válido mencionar que esta equipe faz parte do Núcleo de Inovação Acadêmica, o qual está institucionalizado na URI por meio da Res. nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020

Na URI, a Equipe Multidisciplinar está normatizada pela Resolução nº 2995/CUN/2021, de 28 de maio de 2021.

4.4 Pressupostos Metodológicos

O ensino superior passa por transformações significativas para atender as necessidades de formação dos estudantes, em um mundo que muda constantemente. Assim, as escolhas didático-pedagógicas devem incluir metodologias que contribuam para promover a aprendizagem dos alunos de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais.

O curso de Psicologia da URI está fundamentado em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023), as quais preconizam que a formação deve basear-se em competências. Para Phillipe Perrenoud, autor de referência no tema, competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações) para solucionar de forma pertinente e eficaz uma série de situações (PERRENOUD, 1999¹). Portanto, ensinar por competências envolve desenvolver no estudante conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações da vida real, preparando-os para o desempenho das atividades profissionais.

Para isso é necessária uma mudança de paradigma metodológico no trabalho dos professores, abandonando modelos mais tradicionais, nos quais o centro do processo é o professor e seu saber, para um modelo mais dinâmico e flexível, com a participação cada vez mais efetiva dos estudantes. Parte-se de uma tentativa de rompimento com o modelo de formação que prioriza a transmissão do conhecimento para um modelo pautado nos 4 pilares da educação apresentados por Delors et al. (1999)² à Unesco: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Este modelo pressupõe metodologias que permitam superar o predomínio do conhecimento teórico sobre a prática e considera o desenvolvimento das capacidades dos alunos em todas as áreas: pessoal, interpessoal, social e profissional.

Ao definir as questões metodológicas na formação, é preciso compreender que envolver os estudantes como protagonistas de sua formação e promover sua autonomia pressupõe a incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que privilegiem a participação do aluno e a integração entre os conteúdos. Entre as metodologias recomendadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão a aula expositiva dialogada, a aprendizagem baseada em projetos, estudo de casos, atividades de simulação metodologia da problematização, utilização de mapas conceituais, aprendizagem baseada em problemas, simpósios, seminários, painéis, júri simulado, dramatização, videoconferências, vídeos, além de outros meios educativos de ensino voltados para o desenvolvimento das competências, habilidades, atitudes e valores necessários à formação do psicólogo.

O desenvolvimento das competências definidas neste projeto ocorrerá em todos os ciclos do curso de modo gradativo. Assim, para contemplar o perfil do profissional formado na instituição, buscar-se-á a evolução do conhecimento, a autonomia do estudante e o crescente contato com a realidade. Cada disciplina definirá quais metodologias lhe permitirão desenvolver, de forma integrada com as demais, as competências previstas para aquele ciclo, e os estágios terão um regulamento próprio. Ainda, para alcançar os objetivos e o desenvolvimento das competências, outros

aspectos são essenciais na formação, conforme segue:

4.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática está presente desde o primeiro semestre do Curso, mediante projetos e atividades incluídos na carga horária de diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, especialmente vinculadas aos Trabalhos Discentes Efetivos (TDE) e ao Projeto Integrador (PI). As experiências de estágio, previstas ao longo da formação desde o quinto semestre do curso, visam oferecer aos acadêmicos a vivência prática do trabalho do psicólogo em diferentes contextos de atuação e possibilitam a integração das disciplinas teóricas trabalhadas nos semestres anteriores.

Os estágios das ênfases possibilitam a execução de diferentes atividades em contextos de inserção da Psicologia. Pautada por uma metodologia ativa de desenvolvimento dos estágios, os acadêmicos são instigados a levantar demandas, elaborar projetos e desenvolver intervenções, com acompanhamento de responsável local e supervisão acadêmica, o que garante a integração e a relação da teoria e da prática.

4.4.1.1 Projeto Integrador

O Projeto Integrador é um componente curricular desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender a um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, o desenvolvimento tecnológico e da inovação, a integração com o mundo do trabalho, a flexibilidade curricular e os estudos integradores.

Os projetos integradores buscam fazer com que a aprendizagem dos alunos seja dotada de significado. Elas estabelecem ligação entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento, apresentando como os conteúdos são aplicáveis ao dia a dia. Assim, o principal objetivo do material é contextualizar o ensino para que ele faça sentido no imaginário dos estudantes.

Os acadêmicos, nos semestres estabelecidos, deverão elaborar um ou mais projetos, contextualizando e integrando por meio de resolução de problemas teórico/práticos, as competências e habilidades adquiridas nas disciplinas, em consonância à Resolução nº 2822/CUN/2020 que dispõe sobre Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.

Atendendo à Resolução nº. 9/2004/CNE/CES, de 29 de setembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, a prática na matriz curricular do Curso, não está reduzida a um espaço isolado e desarticulado do restante do curso. Ela acontece em diferentes tempos e espaços curriculares tais como: a) no contexto interno das áreas ou disciplinas: todas as disciplinas que constituem o currículo apresentam dimensão teórico-prática; b) em tempos e espaços curriculares específicos: com finalidade de promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, a pesquisa e a extensão, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações problema, características do cotidiano profissional.

4.4.2 Trabalho Interdisciplinar

Considera-se que a formação em Psicologia demanda estudos disciplinares que possibilitem a especificidade e o aprofundamento do conhecimento sobre o fenômeno psicológico, bem como estudos e atividades interdisciplinares propostos ao longo do curso mediante a articulação entre o fenômeno psicológico e os diferentes campos do conhecimento (biológicos, culturais e sociais). A organização da matriz curricular prevê a relação interdisciplinar entre a psicologia e áreas afins e entre as diferentes disciplinas do curso por meio do planejamento integrado de atividades. A interdisciplinaridade também é estimulada pelo desenvolvimento de atividades de extensão como semanas acadêmicas, eventos científicos, visitas técnicas e outros projetos, as quais também fomentam a integração e interdisciplinaridade no curso e com outros cursos da instituição. A disciplina de projeto integrador também propõe integrar os conhecimentos construídos naquele ciclo de formação.

4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso propõe um ensino problematizado e contextualizado, relacionando o conhecimento científico à realidade social de psicólogos comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania. Essa relação ocorre, principalmente, por meio de trabalhos de graduação, atividades de extensão e estágios, onde a metodologia da problematização pode ser utilizada como referência para a resolução de problemas reais das comunidades nas quais o curso se insere.

4.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O curso oferece formação de psicólogos para atuar em diferentes contextos e orienta-se pelas demandas sociais do país e da região de sua inserção. O campo de atuação do psicólogo tem se alargado ao longo da história e do desenvolvimento do conhecimento científico no âmbito da ciência psicológica o que tem colocado em evidência o profissional psicólogo em diferentes contextos de trabalho. Por oferecer uma formação ampla e generalista, integrando teoria e prática em diferentes contextos, o curso capacita seus egressos a utilizar os conhecimentos psicológicos, teorias e técnicas para a análise e intervenção em diferentes demandas sociais que emergem da sociedade e configuram o mundo do trabalho.

4.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade é efetivada através de atividades complementares à formação: iniciação científica, atividades de extensão, grupos de estudo, estágios voluntários e não-obrigatórios. As ementas que compõem as diferentes disciplinas garantem uma matriz curricular ampla e generalista, da mesma forma, os conteúdos estabelecidos podem ser trabalhados a partir de diferentes referenciais bibliográficos e autores. A organização das disciplinas eletivas possibilita ao estudante a escolha de disciplinas a cursar que permitam inclusão de temáticas atuais e inovadoras na área da Psicologia de acordo com o interesse da turma. Ainda é possibilitado aos acadêmicos a participação e inserção em projetos sociais, dentre outras atividades que dão abertura a espaços de experiência e de reavaliação da formação recebida.

4.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma de **Resolução Nº2287/CUN/2017**. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Campus da URI, por meio dos **Núcleos de Acessibilidade**, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os **Núcleos de Acessibilidade**, implantados em todos os Campus da URI são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público-alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover

inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinarão, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Psicologia assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

A Universidade busca harmonizar os processos de comunicação, implementando melhorias no sistema de informatização, de informação, serviços e no processo de comunicação. O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas,

lançamento de notas e registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento. O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias.

Os alunos do Curso têm a sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. A IES também oferece aos alunos o acesso à rede wireless, para que os mesmos realizem pesquisas em diversos locais do campus com seus dispositivos móveis.

A URI possui o Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponível para pesquisa e consulta através do sistema on-line. A IES oferece acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES, sendo utilizada como ferramenta para consultar acervos digitais através da rede da Universidade-biblioteca.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela IES, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores e Coordenadores. Ensejam-se, igualmente, textos técnicos em jornais locais e regionais, elaboração de folders, informativos, palestras, aulas expositivas e posters, com dados do Curso e apresentando trabalhos realizados pelos acadêmicos.

Os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do campus com seus dispositivos móveis. Além disso, há a possibilidade de os alunos realizarem a impressão de trabalhos e documentos em impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática. Igualmente, está disponível aos alunos a consulta das obras que estão disponíveis na biblioteca física, podendo realizarem reservas e renovações dessas.

A URI dispõe do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta no sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais pela rede da Universidade-biblioteca. As aulas contam com artefatos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela IES, sendo

esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

4.6.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância URI, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, AprendaMais URI, integrado à solução SAGAH, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparado para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES, inclusive pelo registro definitivo de notas dos acadêmicos. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

Manutenção da Plataforma - A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EAD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas acadêmicos.

Acesso e segurança - A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

Recursos do ambiente - São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem:

Atividades individuais a distância - A Educação a Distância impõe ao aluno o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

- Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.
- Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha.

Os acadêmicos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.

• Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

Atividades coletivas a distância - Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva, são comportamentos orientados aos acadêmicos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

Ferramentas - Para atingir os objetivos propostos a URI disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web: Material didático on-line; Fóruns; Exercícios de fixação; Vídeos-aulas; Biblioteca virtual; Sala de aula virtual; Mural; E-mail interno; Cronograma da disciplina.

Análise de dados - O AVA possui ferramentas de análise de dados (quantidade de acessos, tempo de acesso, desempenho acadêmico etc.), que serão utilizados para acompanhamento e melhoria contínua do processo. Indicadores como aprendizagem, engajamento e satisfação dos acadêmicos podem ser utilizados não somente para ações corretivas, mas sobretudo para ações preventivas, podendo reduzir, inclusive, os índices de evasão.

Acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional - A URI garante condições de acesso para utilização de seus sistemas e tecnologias, incluindo o AVA, bem como de outros serviços, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I). Desta forma, em conformidade com a legislação em vigor, a Universidade aprovou o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade, que tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de acadêmicos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

Uma das preocupações da URI é que os cursos por ela contemplados utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente, a IES realiza ações de formação continuada para os docentes em que apresenta e conduz atividades formativas com o corpo docente, para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular, de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosa que a IES tem adotado.

O modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, por meio de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos e são protagonistas, tornando o processo de ensino mais interativo.

Observa-se que é extremamente importante e indispensável que as tecnologias digitais passem a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, em função de sua capacidade de inovação, interação, agilidade e comunicação. Sabe-se que os discentes utilizam as tecnologias digitais, trazendo consigo expectativas, sendo necessário que as instituições se adaptem a este novo cenário em prol do ensino carregado de significados.

Diante disso, muitas são as razões para repensar a educação, pois há uma ampla gama de causas com as quais podemos justificar a incorporação de novas metodologias à prática educativa. A primeira delas refere-se à necessidade de adequar o sistema de ensino às novas características da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade instantânea, na qual a informação passa a ser ferramenta no processo de ensino; outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital. Dessa forma, é necessário preparar os acadêmicos para as novas formas de culturas e de materiais digitais.

O crescente aumento da disponibilidade da informação constitui um novo desafio ao professor como por exemplo: o de ensinar na era da informação. Tudo passa a ser digital, o indivíduo é capaz de interagir compartilhando informações por meio do acesso à internet. Essa democratização do conhecimento e o fácil acesso à informação passaram a exigir, do processo educativo, novas formas de ensinar.

As discussões acerca da educação na contemporaneidade evidenciam a importância dos saberes pedagógicos dos professores, os quais apresentam a necessidade de contemplar novas concepções de ensino. É necessário, exercitar novas formas de fazer e operar mudanças nas práticas pedagógicas com vistas à consolidação dos processos de aprender e de ensinar mediado por metodologias que sejam ativas. Nessa perspectiva, Moran (2015, p. 18), considera que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Reitera-se que, nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento tem sido empregado de forma frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores contribuindo com o processo de ensino e aprendizado. Ainda nesse contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização têm sido utilizadas promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com a vontade e necessidade observada pelo discente merecem maior discussão e aprofundamento.

O Curso de Psicologia prevê a adoção de tecnologias digitais e metodologias de ensino contemporâneas, que incentivem o protagonismo do aluno. Enfim, propõe-se, conforme já foi descrito, o uso de metodologias ativas e inovadoras que proporcionem a integração dos conhecimentos e a articulação de competências básicas, específicas e profissionalizantes. Práticas e atividades inovadoras são desenvolvidas, por meio do engajamento ativo do aluno, desde os primeiros anos do curso, em uma aprendizagem colaborativa e interdisciplinar, com a integração com a comunidade, de modo a promover conexão entre as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas.

V. IDENTIDADE DO CURSO

5.1 Perfil do curso

O Curso propõe-se a formar psicólogos comprometidos com os valores de solidariedade, cidadania e direitos humanos, tecnicamente qualificados, capazes de identificar demandas sociais em saúde coletiva e nos diversos contextos de atuação da Psicologia, como assistência, educação, contextos de trabalho, entre outras possibilidades em que o saber da Psicologia pode auxiliar no desenvolvimento humano e na qualidade de vida. Para tanto, o profissional deve ser capaz de trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, com condições de se inserir na prática profissional e científica de maneira competente, autônoma e ética.

5.2 Objetivo geral do curso

O curso de Psicologia da URI tem por objetivo formar psicólogos generalistas com

uma visão abrangente e crítica da Psicologia e da realidade sociocultural, sensíveis às necessidades da comunidade e da nação, éticos em sua atuação profissional, e qualificados para o exercício da profissão em seus variados contextos e para a produção de conhecimento científico em Psicologia.

5.2.1 - Objetivos específicos

- a) Formar profissionais qualificados, éticos, que possam responder às demandas no âmbito da Psicologia, em seu contexto de atuação profissional;
- b) Desenvolver profissionais com capacidade de analisar os fenômenos sociais, relacionais e individuais fundamentais ao exercício da profissão e da cidadania de forma ética e autônoma.
- c) Fomentar a prática da construção de conhecimentos científicos e o posicionamento teórico e metodológico no âmbito da ciência psicológica, conectada com a produção científica e inovações técnicas.

5.3 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Psicologia da URI São Luiz Gonzaga deverá apresentar as seguintes características:

- a) Sensibilidade e comprometimento com as necessidades sociais, compreendendo o indivíduo integralmente em suas dimensões pessoais, sociais, políticas, culturais e históricas, pautando sua atuação profissional por princípios éticos e legais, buscando promover a qualidade de vida.
- b) Formação generalista, demonstrando capacidade de identificar a pluralidade teórica e prática da Psicologia e de atuar profissionalmente em diferentes contextos, em suas dimensões relacionais (institucionais, organizacionais e culturais), frente a diferentes demandas da sociedade em saúde coletiva e nas demais esferas de atuação da Psicologia.
- c) Ser referenciado por um conjunto de conhecimentos amplo, capaz de identificar as diversas teorias e sistemas em Psicologia, suas distinções epistemológicas e históricas e os limites do conhecimento psicológico, utilizando estas referências com base em princípios científicos e éticos na atuação profissional
- d) Autônomo na sua formação permanente, consciente da renovação constante da produção do conhecimento em Psicologia, das demandas sociais emergentes e da necessidade de articular-se com outros profissionais e campos de conhecimento no decorrer de sua atuação profissional
- e) Competência técnica para utilizar recursos e instrumentais próprios da Psicologia no diagnóstico e/ou avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos, organizações e movimentos sociais, em diferentes contextos, bem como elaborar projetos de intervenção e ação coerentes com os referenciais teóricos e características da população-alvo.
- f) Competência técnica para comunicar-se com usuários de seus serviços, outros profissionais e a sociedade em geral por meio de documentos psicológicos e divulgação de conhecimento técnico-científico, de acordo com os preceitos éticos e legais.
- g) Capacidade de identificar demandas, planejar e realizar intervenções de caráter psicológico nos âmbitos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo.

- h) Capacidade para coordenar grupos considerando os processos e demandas grupais e fomentar a autonomia e autogestão dos mesmos
- i) Habilidade para atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, respeitando os princípios éticos no uso das informações que lhe forem confiadas.
- j) Capacidade de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas relacionadas ao trabalho do psicólogo que promovam a cidadania, direitos humanos, a saúde coletiva, e a produção de conhecimento;
- l) Capacidade de produzir e divulgar conhecimento científico em Psicologia de acordo com princípios ético-metodológicos adequados;
- m) Comprometimento com o reconhecimento social da Psicologia como profissão e com o aprimoramento contínuo tanto com relação ao autocuidado, quanto à formação permanente.

5.4. Competências e Habilidades

5.4.1 Competências Gerais

O psicólogo egresso do curso de Psicologia da URI São Luiz Gonzaga deverá ter as competências, habilidades e atitudes profissionais que atendam às exigências e necessidades da sociedade contemporânea, de acordo com as DCNs:

§ 2º As competências básicas são de caráter científico e profissional.

§ 3º As competências científicas referem-se às capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade.

I - Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:

a) discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;

b) formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;

c) resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;

d) construir modelos de explicação de fenômenos humanos empregando noções ou conceitos científicos;

e) utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;

f) empregar os conhecimentos científicos para predizer os efeitos das ações e avaliar sua validade científica;

g) aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos e situações, tendo em conta suas características e limites; e

h) empregar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

II - Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:

a) dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;

b) questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;

c) discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;

d) acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;

e) compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;

f) basear os pontos de vista sobre os fenômenos psicológicos com argumentos ou fatos;

g) apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;

h) intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;

i) argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;

j) selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;

k) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;

l) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e

m) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

§ 4º O desenvolvimento de competências profissionais requer experiências formativas que insiram o estudante em contextos de trabalho e de pesquisa nos quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis.

§ 5º Em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as competências previstas são as seguintes:

I - Atuar eticamente;

a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;

b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;

c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;

d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis; e

e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II - Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;

b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;

c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;

d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;

e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;

f) avaliar os impactos dos serviços prestados;

g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e

h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III - Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;

b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;

c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;

d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;

e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;

f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho; e

g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV - Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;

b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras; e

c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.

V - Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:

a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;

b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional; e

c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.

VI - Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;

b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;

c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;

d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;

e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;

f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho; e

g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.

VII - Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades; e

b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.

VIII - Realizar avaliação psicológica, buscando:

a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;

b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;

c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades; e

d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.

IX - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;

b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;

c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;

d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente; e

e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

a) utilizar diferentes linguagens - visual, sonora, corporal e digital - para se expressar e partilhar informações;

b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;

c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;

d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo; e

e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI - Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;

b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;

c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;

- d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;
- e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;
- f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo; e
- g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso

A formação profissional na contemporaneidade necessita articular, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética. Sendo, ao longo do processo formativo, ensino, pesquisa e extensão indissociáveis. Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada das questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo.

A pesquisa integrada ao ensino e à extensão propõe novos caminhos no trabalho docente, procurando desenvolver o interesse pelo espírito de busca (pesquisa), de descoberta, de criação e de inovação. Isso permitirá a formação de profissionais criativos, capazes de buscar conhecimento técnico e científico, dando continuidade à construção do conhecimento.

O Curso de Psicologia da URI considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção do conhecimento, a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, conforme descrito mais detalhadamente a seguir.

5.5.1 O ensino no contexto do Curso

O planejamento didático-pedagógico do Curso de Psicologia da URI privilegia uma metodologia de ensino voltada ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional ético e competente, conforme definido nos eixos norteadores e nos planos de ensino de cada disciplina. As atividades práticas serão oportunizadas como ações que complementam e constituem o aprofundamento teórico proposto sendo, a partir do quinto semestre de formação, vivenciadas como práticas com orientação/supervisão nos estágios básicos e nos estágios específicos das ênfases.

Assim, serão proporcionadas oportunidades para que o aluno possa, ao longo da formação, a partir do estímulo a aprendizagens ativas e significativas, conhecer as teorias pertinentes ao campo da Psicologia, problematizar cientificamente a realidade e as teorias, buscando intervir de forma a promover o bem-estar, a dignidade, a autonomia e a saúde de pessoas, grupos e coletivos. As trocas interdisciplinares, as ações de pesquisa e extensão e o incentivo à criatividade, deverão ser tarefas básicas do professor em todos os momentos da formação acadêmica. Notadamente, as atividades de pesquisa e extensão serão oportunizadas aos alunos através de tarefas propostas nas disciplinas, no projeto integrador, assim como em atividades extracurriculares com supervisão acadêmica.

Os recursos didáticos utilizados nas disciplinas poderão incluir atividades no

espaço de sala de aula e fora dele, tais como: aulas expositivo-dialógicas, preferencialmente, com recursos audiovisuais; seminários; observação de pessoas, grupos e/ou situações, com produção de relatório, análise de vídeos ou textos; leituras comentadas de artigos científicos ou textos em psicologia; realização de trabalhos em grupo e individuais; apresentação de trabalhos em grande grupo; realização de entrevistas, simuladas ou não; aplicação e interpretação de testes psicológicos visitas e viagens de estudos; realização de atividades em laboratório; elaboração e execução de projetos de pesquisa; participação em congressos e eventos de Psicologia e áreas afins; realização de atividades que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita

As atividades de ensino estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias (básicas, profissionalizantes e específicas) e eletivas (específicas), com ementas, objetivos, programas e bibliografias previstas neste Projeto. Todas as atividades desenvolvidas deverão ser objeto de reflexão teórica e crítica pelo grupo composto pelos acadêmicos e seus professores. Ademais, outras modalidades de atividades pedagógicas poderão ser ainda empregadas, dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina, garantindo-se, assim, a autonomia do professor em sua atuação pedagógica.

5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

A pesquisa, compreendida como meio utilizado para se obter determinado conhecimento, é definida como princípio científico e educativo e constitui-se no desafio essencial da Universidade e da educação. O PDI reforça a importância dessa prática na educação superior e propõe políticas que fomentam a iniciação científica e a pós-graduação. Nesta perspectiva, a URI incentiva a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, por meio da publicação de trabalhos resultantes de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional. Promove, de igual forma, o incentivo à inovação e ao empreendedorismo.

A pesquisa científica no âmbito do ensino superior tem por objetivo fomentar a autonomia do discente, visando a busca, a renovação do conhecimento científico e sua aplicação nas necessidades locais e regionais emergentes. No contexto dos cursos de graduação da URI, a iniciação e a pesquisa científica são incentivadas desde os primeiros semestres. Os professores, além de estimularem os discentes a analisar e compreender a realidade em que estão inseridos, orientam quanto à busca de artigos científicos indexados em bases de dados, tais como SCIELO e no Portal de Periódicos Capes, disponibilizados gratuitamente pela Universidade. Nesse sentido, a análise sistematizada e crítica das informações coletadas permite a formulação de questões de pesquisa que busquem resolver os problemas por eles identificados.

Todos os alunos do Curso de Psicologia da URI devem participar de atividades de pesquisa, conforme programadas pelo eixo estruturante “Fundamentos Teóricos Metodológicos”. O referido eixo apresenta ao acadêmico os procedimentos qualitativos e quantitativos da pesquisa em Psicologia, possibilitando a apropriação crítica para a produção do conhecimento científico. Compõem este eixo as disciplinas de Observação e Descrição em Psicologia, Produção científica em Psicologia, Estatística em Psicologia, Métodos de Pesquisa em Psicologia, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Além da pesquisa como prática curricular a Universidade incentiva à pesquisa por todos os meios ao seu alcance, conforme o exposto no Capítulo IX, Seção II, do Regimento Geral da URI, entre os quais, pode-se citar: a concessão de bolsas de pesquisa e de auxílio; o intercâmbio com outras Instituições de Pesquisa; a promoção de congressos, seminários e encontros; a realização de convênios ou contratos com entidades patrocinadoras de pesquisas, a criação de comitês e grupos de pesquisa. Os alunos poderão concorrer a Bolsa de Iniciação Científica, sendo que a Resolução nº 2215/CUN/2016 estabelece as Normas Gerais de Organização e Funcionamento do Fundo de Fomento à Pesquisa, relativo a bolsas de Iniciação científica, auxílios e benefícios, que fazem parte do orçamento anual dos campus relativos à pesquisa.

Neste contexto, a Iniciação Científica e Tecnológica é incentivada no Curso por meio de bolsas obtidas junto aos Programas da URI, com fomento interno, PIIC/URI, PIITI/URI, PIIC/EM/ URI, REDES/URI, MEMÓRIA/URI. Os programas PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PROBIC/FAPERGS e PROBITI/FAPERGS, do CNPq e da FAPERGS contam com fomento externo. Por meio destes programas, pode existir o envolvimento do aluno em projetos de pesquisa, permitindo introduzir os estudantes de graduação na pesquisa, fazendo com que estes, desde cedo, entrem em contato direto com a publicação científica; inclusive propiciando a participação no Seminário Institucional de IC (SIIC), que tem por objetivo oportunizar espaço de socialização, conhecimento e integração de pesquisa e extensão entre a URI e outras IES, comunidade regional, nacional e internacional.

Os projetos de pesquisa propostos por professores do Curso de Psicologia devem estar em consonância com as Linhas de Pesquisa vinculadas a Área do Conhecimento de Ciências Humanas. Atualmente, a referida Área do Conhecimento tem 14 grupos de pesquisa, e o campus de Santo Ângelo organiza-se conforme descrito abaixo:

Grupo de Pesquisa: Psicologia, Produção de subjetividade, Desenvolvimento Humano e Laço Social - Linhas de pesquisa: A Psicologia Social; Arte, Psicanálise e Produção de Subjetividade; Psicologia e Educação; Psicologia, Desenvolvimento Humano e Saúde; Violência e Gênero.

5.5.3 A extensão no contexto do Curso

A Extensão constitui-se como um importante eixo na estrutura universitária, por desencadear um conjunto de ações voltadas aos interesses e necessidades comunitárias e sociais, decorrentes das atividades de pesquisa e de ensino oferecidas na Universidade e que viabilizem práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. Compreende-se extensão como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a URI e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O Estatuto da URI, no Cap. IV, Art. 53, afirma que a extensão “promove a interação transformadora entre a URI e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” Nesse sentido, a extensão estimula ações de iniciativa e participação, de solidariedade e cooperação.

Seguindo as orientações da Resolução CNE/CES nº 7/2018, artigo 5º estrutura a concepção e a prática das atividades de extensão na URI:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.

III - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.

IV - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

V - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

VI - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com a comunidade os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade.

VII - A promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas em áreas prioritárias às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

VIII - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural.

X - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação.

XI - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade Brasileira.

A extensão emana dos programas e das linhas de Extensão estabelecidas e definidos pelas áreas do conhecimento e áreas de conhecimento; insere-se e articula-se aos currículos e programas dos cursos de graduação e de pós-graduação, evitando as ações isoladas e ocasionais.

A Extensão deve ser uma estratégia para o ensino, porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, estará oportunizando: a) reflexão sobre a realidade em que o indivíduo será inserido, b) reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, e c) possibilidades de intervenção social sobre o meio e em cumprimento ao papel da Universidade.

Os projetos de Extensão desenvolvidos podem ter caráter permanente, atendendo aos campos de atuação da educação, saúde, esporte, cultura e lazer, aproximando a comunidade e a universidade. Nesse sentido, os discentes do Curso recebem o

constante incentivo a participar, com grande envolvimento, das atividades propostas ao longo do curso.

As atividades de extensão da Universidade, conforme Manual da Extensão da URI, podem ser desenvolvidas através de: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produtos acadêmicos.

Neste contexto, no âmbito do Curso, as atividades de extensão são orientadas pela Resolução Nº 1729/CUN/2012, que dispõe sobre Programa de Extensão da Área do Conhecimento de Ciências Humanas, e pela Resolução nº 2781/CUN/2020, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da URI.

Dessa forma, as ações extensionistas são constantemente incentivadas pela promoção de eventos acadêmicos na forma de seminários, cursos e palestras envolvendo diferentes temas relacionados com a área. Oferece incentivo e apoio à execução de projetos de extensão na comunidade, promovendo a integração da universidade com a mesma. Projetos que implementem as ações propostas pelo curso são desenvolvidos com o apoio financeiro, conforme edital da Instituição, na modalidade de bolsas de estudo, ofertados pela universidade através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão. Existem também os editais de Extensão Fluxo Contínuo e do Programa de Assistência Social.

Resultados de ações extensionistas e técnicas são divulgados através de publicações científicas e meios de comunicação de massa (mídia televisiva e falada, jornais, revistas, folhetins, informativos), intencionando, desta forma, chegar ao cotidiano das pessoas das regiões de sua abrangência, levando conhecimento, cultura e lazer. A Revista de Extensão Institucional Vivências, na versão on-line, periodicidade semestral, circulação nacional e internacional, destaca-se como veículo de disseminação deste conhecimento, ao que contribuem também os Jornais Institucionais, a saber: Expressão Universitária e Sinopse.

Ainda conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o curso apresenta em seu currículo 10% de sua carga horária total como Atividades Curriculares de Extensão (ACE). O curso de Psicologia definiu realizar as atividades curriculares de extensão nas disciplinas da matriz curricular, de oferta regular e obrigatória, em conformidade com a Resolução nº 2781/CUN/2020, seguindo a distribuição apresentada a seguir:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO		
Disciplina	Código	Horas de Extensão
Projeto Integrador A	70-1177	40
Projeto Integrador B	70-1189	80
Projeto Integrador C	70-1198	40
Projeto Integrador D	70-11103	40
Projeto Integrador E	70-11106	40
Introdução à Psicologia	70-1161	10
Observação e Descrição em Psicologia	70-1163	10
Estudos em Psicologia Social	70-1166	20

Psicologia do Desenvolvimento – Infância	70-1167	20
Entrevista Psicológica: Técnicas e Contextos	70-1168	20
Estudos das Teorias e dos Processos Grupais	70-1169	20
Processos de Avaliação Psicológica I	70-1171	20
Processos de Avaliação Psicológica II	70-1173	20
Saúde Coletiva e Psicologia	70-1178	12
Processos Psicodiagnósticos	70-1182	12
Total de Horas		404

O controle e o registro das atividades curriculares de extensão realizadas nas referidas disciplinas cabem ao professor responsável no seu plano de aula e devidos registros acadêmicos. Os discentes também poderão participar de ações de extensão, tais como: projetos de extensão, coordenados por professores da URI, podendo ser bolsista ou não; em eventos, na organização e realização, para além da condição de participante.

5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (lato sensu) têm relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho, unindo qualificação na área, reconhecimento e melhor remuneração, atendendo cada vez mais as crescentes exigências sociais.

A URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado para complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica na graduação. Sendo assim, as especializações seguem princípios norteadores do Curso orientadas pelas especificações do programa de Pós-graduação da área do Conhecimento de Ciências Humanas.

Estão previstas três modalidades de cursos de Pós-Graduação (lato sensu): Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização.

a) Cursos de Especialização

Os cursos de pós-graduação lato sensu caracterizados pela especialização são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com duração máxima de dois anos, carga horária mínima de 360 horas e com caráter de educação continuada.

Oferecido aos portadores de diploma de curso superior, têm usualmente um objetivo técnico-profissional específico, no sentido de preparar especialistas em setores restritos de estudos, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade.

São regidos pela Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece os requisitos que validam nacionalmente os certificados emitidos por esse tipo de curso, o qual também está sujeito à supervisão dos órgãos competentes do MEC.

b) Cursos de Aperfeiçoamento

Com objetivos técnicos e específicos, os cursos de aperfeiçoamento têm curta duração (carga horária mínima de 180 horas), para todas as áreas que privilegiam abordagem de um único tema. Objetivam, principalmente, aprimorar, aperfeiçoar e

melhorar conhecimentos e habilidades técnicas de trabalho em uma área de conhecimento. Podemos dizer então, que os profissionais que procuram cursos de aperfeiçoamento buscam aprimorar e aperfeiçoar seus conhecimentos para realizar sua atividade em consonância com determinadas mudanças e inovações ocorridas em sua área de atuação.

c) Cursos de Atualização

São cursos destinados a quem quer acompanhar o progresso do conhecimento em determinadas áreas. Não há restrições quanto à carga horária. No entanto, a URI institui um mínimo de 60 horas. Os cursos de atualização objetivam reciclar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma determinada área de conhecimento.

Através do desenvolvimento de cursos de Pós-Graduação busca-se integrar com a Graduação, oxigenando as leituras e reflexões, fortalecendo o conhecimento e inter-relacionando a práxis psicológica. De igual forma, as atividades práticas permitem uma leitura profunda dessa relação e passa a exigir maior aprofundamento de aspectos que remetem à especialização de estudos em nível de Pós-Graduação. Esta inter-relação é desencadeada também pelas demandas sociais e pela necessidade de aprofundamento de áreas específicas que o Curso suscita.

VI GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

6.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na liderança e gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores preceptores e estudantes, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar na condução do Curso.

Conforme documentos institucionais, Art. 34 do Estatuto da URI, a administração dos cursos de graduação é exercida de forma executiva pela Coordenação do Curso e seu respectivo Coordenador, e de forma colegiada pelo Colegiado do Curso, sendo este último, segundo Art. 35, responsável pela coordenação didática e pela integração de estudos.

Considerando o Art. 43 do Regimento de Administração da URI, é de competência do Coordenador do Curso de Graduação:

- I. moderar, convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. decidir sobre aproveitamento de estudos;
- III. estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão;
- IV. coordenar a execução do regime didático, do PPC e das atividades dos alunos;
- V. manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso;
- VI. receber recurso quanto à revisão de notas e provas;
- VII. distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII. representar o Curso nas associações pertinentes;
- IX. propor e fomentar a participação do Colegiado nas formações continuadas.

O Coordenador do Curso possui participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Campus, órgão consultivo e decisório em matéria de ensino, pesquisa e extensão, e administração do

Campus (Arts. 29 e 30 do Estatuto da URI). É eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução. As atribuições do Conselho de Campus estão elencadas no Art. 16 do Regimento de Administração, as quais buscam reafirmar a missão, os princípios e os valores institucionais.

6.2 Colegiado de Curso

Em conformidade com o Estatuto da Universidade, cada curso de graduação da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. pelos professores com atividade em componente curricular no curso;
- III. por representação discente, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. sugerir atualizações no currículo e em seus componentes;
- II. propor cursos de extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- III. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
- IV. sugerir a criação de prêmios.

O Colegiado reúne-se mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação é emitida e enviada por correio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC Nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE:

- a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do

- diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
- b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
 - c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
 - d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
 - e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
 - f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Auto avaliação).
 - g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
 - h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso.
 - i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
 - j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
 - k) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução Nº 3259/CUN/2023, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; 5 docentes do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC.

Desde sua implantação, o NDE procura criar um espaço de reflexão e avaliação atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC reunindo-se ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e extraordinariamente, por convocação de seu presidente, sempre que necessário. O NDE do Curso de Psicologia da URI está nomeado por meio da Portaria exarada do Gabinete do Reitor.

6.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades- PAIUNG - que compõem o COMUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por

membros de todas as unidades, visando à maior integração entre elas, bem como das ações a serem realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estrutura e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, está constituída pela Resolução Nº 1170/CUN/2008 e atualizada pela Resolução Nº 2062/CUN/2015. Atualmente, a constituição da CPA é nomeada pela Portaria Nº 2450/2018.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada campus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada campus, conforme Res. Nº 2623/CUN/2019.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas no Plano de Gestão da Instituição.

6.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da URI é o elemento balizador de toda a ação pedagógico-administrativa e política do mesmo, referência que contribui para a construção da identidade desse curso. Assim, para garantir melhorias, atualidade e inovações faz-se mister definir sua forma de gestão.

Considerando a gestão não apenas como processo de gerenciamento do projeto, mas, sobretudo, de gestação do novo, torna-se imprescindível o processo dialógico de ação reflexão-ação com vistas a seu aperfeiçoamento pelo coletivo. Portanto, a

participação ativa de toda comunidade acadêmica nele envolvida é condição sine qua non a seu pleno desenvolvimento, bem como a definição do profissional que coordenará esse processo. Os encontros específicos para avaliação da execução e para aperfeiçoamento do PPC levam em conta, além da avaliação institucional, o acompanhamento dos egressos de forma que o planejamento didático-pedagógico do Curso de Psicologia da URI privilegie uma metodologia de ensino voltada ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional ético e competente, conforme definidas nos eixos norteadores e nos planos de ensino de cada disciplina.

No desempenho acadêmico, é avaliada a utilização das vagas e a demanda pelo curso, o desempenho dos egressos, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do curso, através da avaliação institucional (AI), desempenho dos acadêmicos nas disciplinas teóricas e estágios e o desempenho dos docentes. Na integração com a comunidade são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares do curso, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade, através dos projetos de pesquisa e extensão, no apoio ao curso e a socialização dos conhecimentos na comunidade e vice-versa.

As diretrizes de trabalho estão determinadas nos documentos institucionais da Universidade guardadas as particularidades inerentes ao Curso. A gestão é coordenada pelo Colegiado de Curso formado pelo coordenador, professores e representante estudantil. As competências do colegiado referem-se à proposição de modificações curriculares, aperfeiçoamento de ementários e conteúdos programáticos, proposição de espaços de atualização através de cursos, encontros, jornadas, viagens de estudo, proposição de curso de pós-graduação e contribuição na construção do perfil do profissional que o curso buscará formar.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e acadêmicos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do Colegiado que acontecem bimestralmente. O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes é aferido através da CPA/PAIURI.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pelas Portarias do Ministério da Educação de números 147/2007 e 1, 2 e 3/2009, o Curso possui um NDE (Núcleo Docente Estruturante), órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, constituindo-se em requisito legal no processo de avaliação permanente do Curso. É constituído pelo Coordenador e professores de diversas áreas do conhecimento que abrangem o Curso.

Sendo assim, a gestão do PPC se dá sob a coordenação e responsabilidade do coordenador geral e do NDE do curso e com a corresponsabilidade de todos os docentes e discentes nele envolvidos, tendo por objetivo acompanhar e avaliar o seu pleno desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento. Para tanto, conta com a participação efetiva do colegiado do curso e dos representantes dos acadêmicos em reuniões ordinárias semestrais e/ou extraordinárias. As reuniões são convocadas pelo coordenador do curso com pauta definida especificamente para o fim antes exposto.

6.6 Apoio ao Discente

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros.

Além disso, os estudantes têm acesso, via Internet, à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

6.7 Acompanhamento de egressos

Os egressos, por meio da Res. 2974/CUN/2021 recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los da Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, além do incentivo a participar em seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação. Neste contexto, os cursos de Graduação, por meio de sua coordenação, possuem um cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, promovem, periodicamente, atividades com os egressos.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 Estrutura Curricular do Curso

A organização curricular do curso de Psicologia leva em conta os objetivos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como o perfil profissional do egresso a ser formado, já descritos neste documento. Assim, a matriz curricular e a estrutura do Curso buscam permitir:

- a integração de conteúdos e a formação do profissional com base em competências, habilidades e atitudes;
- a formação generalista, articulada em eixos estruturantes;
- a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- a flexibilização das práticas de ensino e de aprendizagem com ênfase em metodologias ativas que promovam a aprendizagem significativa;
- o trabalho cooperativo e integrado entre os docentes do Curso;
- a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem;
- a integração entre teoria e prática, bem como a reflexão sobre a prática em diferentes contextos de atuação na Psicologia.

Para atender a estes objetivos, o Curso de Graduação em Psicologia está organizado com base na Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Para tanto, inicia-se a formação cursando as disciplinas de formação geral ou disciplinas do Núcleo Comum que estão articuladas em eixos de formação de acordo com as DCNs. Desta forma o aluno, ao ingressar no curso desenvolve habilidades e competências vinculados aos seguintes eixos do Núcleo Comum: a) Fundamentos Epistemológicos e Históricos, b) Fundamentos Teóricos e Metodológicos, c) Fenômenos e Processos Psicológicos d) Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional, e) Interfaces com Campos Afins do Conhecimento, f) Prática Profissional.

Na sequência são cursadas as disciplinas de formação específica, que de acordo com as DCNs, foram denominadas de Ênfases Curriculares, as quais são compostas por um conjunto de disciplinas teóricas que integralizam a formação do Psicólogo, associadas a atividades de estágios profissionalizantes. Entre o nono e o décimo semestre, é desenvolvido ainda o trabalho de conclusão de curso (TCC). Integram a organização curricular disciplinas eletivas, as quais os acadêmicos precisam cursar no mínimo 3 de um conjunto de 14 disponíveis. Estas disciplinas são denominadas de núcleo livre, conforme aparecem na representação gráfica no item 7.1.5.

Definido em um sistema de créditos distribuídos ao longo de 10 semestres, o curso está dividido, do ponto de vista curricular, em dois grandes segmentos: Núcleo Comum e Ênfases curriculares. A carga horária total do curso é de 4.040 horas, assim distribuídas:

Disciplinas		Horas	Créditos
Núcleo comum	Disciplinas do Núcleo Comum	2.560 h	128
	Estágios Básicos	80 h	4
	Projetos integradores	240 h	12
	Disciplinas Eletivas	120 h	6
Ênfases Curriculares	Disciplinas Obrigatórias das Ênfases	240 h	12
	Estágios Específicos das Ênfases	720 h	36
	Atividades Complementares	80 h	-

7.1.1 Núcleo Comum

As disciplinas do Núcleo Comum estão organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- Fundamentos Epistemológicos e Históricos;
- Fenômenos e Processos Psicológicos;
- Fundamentos teóricos e metodológicos;
- Instrumental básico para a prática profissional;
- Interfaces com campos afins do conhecimento;
- Prática profissional.

Estes eixos contemplam um conjunto diversificado de disciplinas que se propõem a desenvolver aquelas habilidades e competências definidas como básicas na formação e ilustram a preocupação do curso em oportunizar ao aluno o conhecimento, a reflexão e o uso das teorias que fundamentam a ciência psicológica, dos instrumentais básicos na prática da profissão do psicólogo e dos saberes que fazem interface com a psicologia.

a) Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Objetivos

Apresentar os principais sistemas do pensamento psicológico, enquanto construção teórica, explicitando seus fundamentos históricos e epistemológicos e sua relação com os conceitos psicológicos contemporâneos.

Competências

- Identificar e compreender as contribuições e limites das principais teorias fundantes da psicologia;
- Analisar e avaliar as condições em que estes conhecimentos foram produzidos e a coerência destas produções com os princípios que lhe são implícitos;
- Examinar e utilizar os conhecimentos básicos dos principais sistemas do pensamento psicológico na construção de seu próprio discurso como futuro profissional.

Habilidades

- Descrever e analisar as diferenças e identidades conceituais entre os principais sistemas do pensamento psicológico;
- Identificar e interpretar as concepções ontológicas que definiram e sustentaram o desenvolvimento das teorias psicológicas;
- Distinguir os principais quadros de referência da ciência e das ciências

humanas contemporâneas;

4. Ler, entender e criticar diferentes referenciais em psicologia;

5. Escrever resenhas e textos sobre as teorias que fundamentam e justificam o pensar e o fazer em psicologia;

6. Planejar e realizar pesquisa e intervenção psicológica utilizando as contribuições teóricas da psicologia.

Disciplinas	Nº de créditos
Introdução à Psicologia	02
Fundamentos históricos e filosóficos da Psicologia	04
Fundamentos da Teoria Psicanalítica	04
Psicologia Humanista e Existencial	04
Fundamentos da teoria Cognitivo-Comportamental	04
Fundamentos da Teoria Sistêmica	04
Estudos em Psicologia Social	04
Processos Sociais na Modernidade e na Contemporaneidade	04
Total de créditos	30

b) Fenômenos e processos psicológicos

Objetivos

Oportunizar o conhecimento e a compreensão crítica dos fenômenos e processos psicológicos peculiares ao ser humano e que historicamente constituem campo de investigação da psicologia como ciência.

Apresentar as produções recentes da psicologia a respeito do funcionamento cognitivo e emocional do ser humano, do ciclo vital com todas suas especificidades, da constituição da identidade e das patologias que interferem nestes processos.

Instrumentalizar teoricamente os acadêmicos para a investigação e análise dos fenômenos e processos psicológicos.

Competências

1. Identificar e compreender os fenômenos psicológicos básicos e as principais teorias do desenvolvimento humano;

2. Definir e explicar o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (cognitivo-afetivo-social) considerando as influências ambientais e as diferenças individuais que intervêm e resultam deste processo;

3. Estabelecer relações entre os processos psicológicos básicos, o desenvolvimento humano, a personalidade e as psicopatologias;

4. Relacionar e utilizar os conhecimentos já produzidos sobre os fenômenos e processos psicológicos básicos na produção de novos conhecimentos e na prática profissional.

Habilidades

1. Realizar investigação experimental do comportamento analisando as conclusões a luz de referenciais teóricos;

2. Avaliar, selecionar e aplicar métodos de investigação para o estudo dos processos psicológicos básicos;
3. Utilizar métodos experimental e de observação em psicologia compreendendo o funcionamento dos processos psicológicos básicos e aspectos do desenvolvimento humano em diferentes contextos;
4. Identificar determinantes sociais, culturais, econômicos e individuais no desenvolvimento humano;
5. Relacionar e analisar os comportamentos que fazem parte dos diferentes estágios do ciclo vital, bem como as crises normativas e não normativas.
6. Compreender os processos e fenômenos que contribuem para a constituição da identidade dos indivíduos;
7. Descrever, analisar e correlacionar as diferentes teorias sobre o desenvolvimento, a formação da personalidade e a psicopatologia;
8. Identificar e promover condições que favoreçam o desenvolvimento saudável da personalidade;
9. Entender e utilizar diferentes sistemas e manuais classificatórios em psiquiatria, diagnosticando transtornos e quadros clínicos e propondo recursos terapêuticos.

Disciplinas	Nº de créditos
Processos Psicológicos Básicos	04
Psicologia do Desenvolvimento – Infância	04
Psicologia do desenvolvimento - Adolescência e Idade Adulta	04
Psicologia da Personalidade	04
Psicopatologia Geral e Descritiva	04
Psicopatologia Psicanalítica	04
Teorias e Processos da Aprendizagem	04
Dificuldades e Problemas de Aprendizagem	04
Total de Créditos	32

c) Fundamentos teóricos metodológicos

Objetivos

Oportunizar a apropriação crítica do conhecimento disponível em psicologia e apresentar procedimentos qualitativos e quantitativos de pesquisa em psicologia, assim como instrumentos tecnológicos, estatísticos e metodológicos para a produção do conhecimento científico.

Incentivar e preparar o acadêmico para a produção de novos conhecimentos em psicologia.

Competências

1. Realizar pesquisa em psicologia utilizando os procedimentos metodológicos adequados ao trabalho;
2. Buscar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional em psicologia;
3. Compreender a construção e validação de instrumentos para coleta de dados na pesquisa em psicologia.

Habilidades

1. Ler e analisar criticamente resultados de pesquisas em Psicologia;
2. Conhecer, diferenciar e usar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa em psicologia;
3. Analisar e interpretar dados utilizando critérios estatísticos;
4. Ser capaz de propor e justificar um problema de pesquisa;
5. Redigir projetos científicos, artigos, resultados de trabalhos, resumos e pôsteres para apresentação em eventos científicos;
6. Usar coerentemente a linguagem e as regras metodológicas em comunicação orais e escritas;
7. Utilizar instrumentos de coleta de dados na pesquisa em Psicologia.

Disciplinas	Nº de créditos
Observação e Descrição em Psicologia	02
Produção Científica em Psicologia	02
Estatística em Psicologia	04
Métodos de Pesquisa em Psicologia	04
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	02
Trabalho de Conclusão de Curso I	02
Total de Créditos	16

d) Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional Objetivos

Oportunizar o domínio teórico e técnico envolvido na construção e uso de instrumentos e recursos básicos utilizados na prática de avaliação e de intervenção em Psicologia em diferentes contextos.

Competências

1. Conhecer as principais teorias e seus desdobramentos metodológicos que referendam a prática profissional em diferentes contextos
2. Conhecer a adequação e a metodologia de uso de diferentes instrumentos utilizados pelo psicólogo em avaliações e intervenções, em diferentes situações e contextos;
3. Construir e normatizar instrumentos (escalas, roteiros de entrevista, técnicas de manejo) de avaliação e intervenção psicológica em diferentes situações grupais e individuais.

Habilidades

1. Construir e aplicar instrumentos para avaliação psicológica;
2. Selecionar baterias de testes psicológicos para avaliação psicodiagnóstica;
3. Elaborar laudos e pareceres;
4. Conduzir entrevistas em diferentes contextos e com diferentes objetivos em psicologia;
5. Utilizar teorias e métodos de intervenção individual, grupal, institucional e organizacional.

Disciplinas	Nº de créditos
Processo de Avaliação Psicológica I	04
Processo de Avaliação Psicológica II	04
Entrevista psicológica: técnicas e contextos	04
Processos Psicodiagnósticos	02
Estudos das Teorias e dos Processos grupais	04
Estudos em Psicologia Institucional	04
Processos Clínicos em Psicologia I	02
Processos Clínicos em Psicologia II	02
Psicologia Escolar e Educacional	04
Subjetividade e Trabalho	04
Processos Organizacionais e Psicologia	04
Políticas Públicas e Psicologia	02
Saúde Coletiva e Psicologia	04
Total de Créditos	44

e) Interfaces com campos afins do conhecimento

Objetivo

Demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico percebendo-o em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais.

Competências

1. Identificar a influência de aspectos socioculturais na determinação de necessidades, crenças e comportamentos dos indivíduos;
2. Compreender a importância do trabalho em equipes multiprofissionais;
3. Compreender as relações e influências mútuas entre as atividades psicológicas, as estruturas neuroanatômicas e o funcionamento neuroquímico e neurofisiológico dos indivíduos;
4. Entender as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

Habilidades

1. Identificar e analisar a relação entre os fenômenos psicológicos e as condições neurofisiológicas e bioquímicas de funcionamento orgânico e compreender os efeitos dos processos psicológicos em quadros neurofisiológicos rompendo o dualismo mente - corpo;
2. Relacionar os conceitos da neurofisiologia com as psicopatologias, avaliando as aplicações do modelo biológico à compreensão do comportamento humano;
3. Compreender o desenvolvimento normal e/ou patológico do ser humano considerando as interações entre o genótipo e o ambiente;
4. Compreender as relações entre psicologia, filosofia e sociologia;
5. Analisar as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

Disciplinas	Nº de créditos
Psicofarmacologia I	02
Genética Humana e Psicologia	02

Estudos em Neuropsicologia	04
Total de Créditos	08

f) Práticas profissionais

Objetivo

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para o exercício profissional, tanto no âmbito da técnica quanto no âmbito da postura ética.

Competências

1. Reconhecer a importância da observação, dos instrumentos de avaliação e da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos;
2. Articular dados de observação, de instrumentos de avaliação psicológica e de pesquisa com teorias psicológicas pertinentes;
3. Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir de diferentes referências teóricas;
4. Compreender o comportamento grupal;
5. Compreender o processo de psicodiagnóstico e realizá-lo.

Habilidades

1. Elaborar planos de observação e/ou avaliação e/ou de pesquisa de acordo com objetivos específicos, bem como executá-lo de forma sistemática e ética.
2. Estabelecer uma relação profissional para com os sujeitos ou instituições que venham a ser colaboradores no estágio, pautadas pela ética profissional;
3. Elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, respeitando aspectos formais e científicos;
4. Reconhecer variáveis inerentes à dinâmica de um grupo;
5. Planejar e intervir no campo grupal (como mediador ou moderador);
6. Identificar as diferentes modalidades grupais e tecnológicas de trabalho com grupos;
7. Saber avaliar a pertinência da demanda psicodiagnóstica;
8. Definir em acordo com o paciente e seus familiares o contrato de trabalho do psicodiagnóstico;
9. Planejar avaliação definindo técnicas e instrumentos;
10. Utilizar instrumentos para avaliação diagnóstica e realizar integração do resultado dos testes;
11. Redigir laudo e parecer psicológico.

Disciplinas	Nº de créditos
Ética Profissional	04
Estágio Básico A	02
Estágio Básico B	02
Total de Créditos	08

7.1.2 Disciplinas de Formação Específica

As Ênfases Curriculares do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões são constituídas por um conjunto de disciplinas e estágios mais diretamente voltados à aplicação da psicologia em diferentes contextos de atuação, visando desenvolver e aprofundar competências e habilidades específicas construídas a partir do Núcleo Comum.

Considerando-se a natureza da instituição, o seu corpo docente, a necessidade de consolidar o processo de formação do psicólogo, optou-se por oferecer duas ênfases curriculares como possibilidade de o aluno concentrar os seus estudos e formação prática no curso. Assim, o Curso de Psicologia da URI propõe uma formação específica abrangendo duas ênfases curriculares: Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia (Ênfase A) e Psicologia e Processos Clínicos (Ênfase B), assim definidas, a partir da análise das condições de oferta da instituição e das necessidades sociais da região de abrangência da URI.

As ênfases delinear-se-ão a partir do 7º semestre quando então o aluno cursará as disciplinas e iniciará as atividades específicas do estágio proposto para cada ênfase. Estas são operacionalizadas através da oferta de 12 créditos, divididos em 3 disciplinas para a Ênfase em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e 3 disciplinas para a Ênfase Psicologia e Processos Clínicos.

Considerando o artigo 9 das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Nº 1 de 11 de outubro de 2023), § 1º A definição das ênfases curriculares, deve abordar a adoção de um subconjunto de competências dentre as que integram o núcleo comum da formação e que devem concretizar-se em processos de trabalho do psicólogo.

§ 2º As ênfases curriculares devem tomar como eixos definidores os processos de trabalho a serem adotados, levando em conta os vários níveis de complexidade, de modo a evitar a fragmentação da prática e constituir-se em estímulo ao desenvolvimento de novas formas e novos contextos de atuação.

a) Ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia

A Ênfase em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia habilitará o acadêmico em abordagens teórico-práticas que privilegiem as formas de constituição do sujeito, a partir da complexidade do tecido social e as implicações nas múltiplas práticas sociais, considerando-se singularidades e coletividades.

Essa ênfase privilegia a atuação profissional em um conjunto de situações, contextos e instituições tanto privadas quanto públicas, não governamentais, dos setores primário, secundário e terciário, com compromisso de práticas críticas, éticas e políticas que visem o desenvolvimento regional e social.

Os acadêmicos nesta ênfase, além das habilidades adquiridas no núcleo comum de formação, desenvolverão o domínio de análise e avaliação dos processos psicossociais, entendidos na perspectiva da saúde mental, da saúde coletiva, das instituições, das organizações, da aprendizagem e do trabalho; poderão utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas conforme o contexto de inserção. Realizarão diagnósticos, planejamentos e projetos utilizando ferramentas pertinentes. Serão capacitados para identificar, analisar e interpretar as relações institucionais pertinentes aos sujeitos, aos grupos e às equipes multi e interdisciplinares.

Competências

- a) Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional;
- b) Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e processo de adoecimento dentro de um marco socioinstitucional;
- c) Conhecer o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos socioinstitucionais;
- d) Compreender os processos de aprendizagem, bem como aqueles relacionados à saúde do trabalhador em contextos socioinstitucionais;
- e) Compreender a dinâmica das organizações e sua repercussão sobre o funcionamento psicológico humano.

Habilidades

- a) Efetuar leituras dos atravessamentos produzidos no âmbito social, institucional e organizacional nas subjetividades contemporâneas;
- b) Identificar possíveis análises e intervenções a partir do enfoque da psicologia social, institucional e organizacional;
- c) Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da psicologia;
- d) Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito social, institucional e organizacional;
- e) Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde;
- f) Posicionar-se criticamente em relação às atuais políticas de saúde;
- g) Trabalhar em equipes multiprofissionais e interprofissionais;
- h) Desenvolver pesquisas referentes às práticas sociais, institucionais e organizacionais;
- i) Fazer análises críticas de situações ou ambientes socioinstitucionais de trabalho no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano.

Disciplinas	Créditos
Intervenções em Processos Escolares/Educacionais	2
Intervenções em Gestão e Trabalho nas Organizações	2
Intervenções Comunitárias e Organizacionais	2
Total de créditos	06

Práticas da Formação Específica	Créditos
Ênfase A I – Estágio	2
Ênfase A II – Estágio	4
Ênfase A III – Estágio	6
Ênfase A IV- Estágio	6
Total de créditos	18

b) Ênfase B – Processos Clínicos em Psicologia

A Ênfase em Processos Clínicos em Psicologia busca aprofundar os estudos necessários ao futuro profissional para intervir de forma preventiva e terapêutica em contextos clínicos. Buscará promover a construção de conhecimentos teórico-

metodológicos e habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento humano, à constituição subjetiva e ao sofrimento psíquico. Discutirá noções de normalidade e patologia, desde um viés problematizador, pertinente aos processos clínicos, podendo ser utilizados dispositivos tais como, psicodiagnóstico, avaliação psicológica, abordagens psicoterápicas e psicopedagógicas, aconselhamento e atividades afins.

Esta ênfase contemplará aspectos psíquicos permitindo a inserção junto a sujeitos e/ou grupos, desenvolvendo as competências e habilidades do futuro profissional para atuar em equipes multi e interprofissionais, de forma preventiva e/ou terapêutica no que se refere a comportamentos, situações e vivências ao longo do ciclo vital em diferentes contextos.

Competências

- a) Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque dos processos clínicos em psicologia;
- b) Conhecer o campo, as metodologias e as possibilidades de intervenção dos processos clínicos em psicologia nos diferentes contextos e abordagens teóricas;
- c) Desenvolver uma postura ética nas diversas possibilidades de intervenções clínicas em psicologia;
- d) Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e adoecimento, dentro das diferentes abordagens teóricas da psicologia;
- e) Compreender a dinâmica do funcionamento psíquico e sua repercussão sobre a subjetividade humana.

Habilidades

- a) Realizar intervenções a partir do enfoque da psicologia clínica;
- b) Analisar, descrever e diferenciar as diferentes abordagens psicoterápicas existentes e realizar encaminhamentos técnicos adequados;
- c) Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito clínico-institucional;
- d) Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da psicologia;
- e) Reconhecer, compreender e conduzir intervenções psicoterápicas utilizando diferentes técnicas;
- f) Desenvolver pesquisas referentes a processos clínicos em psicologia;
- g) Fazer análises críticas de situações ou ambientes clínico-institucionais no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano;
- h) Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde;
- i) Trabalhar em equipes multi e interprofissionais.

Disciplinas	Créditos
Intervenções Clínicas na abordagem Cognitivo-Comportamental	2
Intervenções Sistêmicas	2
Psicanálise: Intervenções Clínicas e Sociais	2
Total de créditos	6

Práticas da Formação Específica	Créditos
Ênfase BI – estágio	2
Ênfase B II- estágio	4
Ênfase B III- estágio	6
Ênfase B IV- estágio	6
Total de créditos	18

7.1.3 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas, que totalizam 6 créditos, têm por objetivo complementar a formação do aluno oferecendo um aprofundamento em tópicos especiais. Além disso, as disciplinas eletivas possibilitam a flexibilização do currículo e a sua constante atualização através da proposição de novas disciplinas. As competências e habilidades que elas visam desenvolver são variáveis e de acordo com cada uma das disciplinas oferecidas.

Realidade Brasileira	02
Psicologia Hospitalar	02
Psicossomática I	02
Intervenções em Redes Sociais I	02
Violência e questões de Gênero	02
Mobilidade Urbana e Psicologia do Trânsito	02
Orientação Vocacional e Profissional I	02
Psicologia Jurídica I	02
Psicologia Positiva I	02
Estudos em Envelhecimento I	02
Atualizações na abordagem Cognitiva- comportamental	02
Psicologia e Relações Étnico-raciais	02
Psicomotricidade I	02
Avaliação Neuropsicológica	02
Atualizações em Gestão e Saúde do Trabalhador	02
Total de créditos obrigatórios	06

7.1.4 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Psicologia

a) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, o conteúdo de diversas

disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática, de acordo com as especificidades de cada Matriz Curricular. Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. São contemplados em diversas disciplinas e, em geral, pela interdisciplinaridade e transversalidade e nas pesquisas na região de abrangência dos Campus, procurando promover discussões críticas sobre esse assunto. Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes etnias e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC contempla em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisa/extensão que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando a construção de uma sociedade democrática e sujeitos cidadãos. A seguir são elencadas as disciplinas que tratam do tema da história e cultura afro-brasileira e indígena no curso de Psicologia.

Realidade Brasileira	70977	2	Eletiva
Psicologia e Relações Étnico- raciais	70-11109	2	Eletiva
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Psicologia	70-1160	4	Regular
Psicologia Escolar/Educacional	70-1187	4	Regular
Ética Profissional	70-1174	4	Regular
Políticas Públicas e Psicologia	70-1150	2	Regular
Estudos em Psicologia Social	70-1166	4	Regular
Processos Organizacionais e Psicologia	70-1184	4	Regular

b) Direitos Humanos

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam os conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos no PPC do Curso. Conforme art. 7º, inciso II dessa Resolução, projetam-se, também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã

capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político. Segue abaixo a relação das disciplinas que abordam o tema dos direitos humanos no decorrer do curso.

Realidade Brasileira	70-977	2	Eletiva
Psicologia e Relações Étnico- raciais	70-11109	2	Eletiva
Saúde Coletiva e Psicologia	70-1178	4	Regular
Psicologia Escolar/Educacional	70-1187	4	Regular
Ética Profissional	70-1174	4	Regular
Políticas Públicas e Psicologia	70-1150	2	Regular
Estudos em Psicologia Social	70-1166	4	Regular
Estudos de Gênero e Violência	70-11111	2	Eletiva
Processos Sociais na Modernidade e Contemporaneidade	70-1176	4	Regular

c) Educação Ambiental

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental no Curso de Psicologia deve ocorrer pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos Cursos de Graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares. No processo de gestão da URI e no planejamento curricular do Curso de Psicologia, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos determinados, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, conforme o preconizado pelo dispositivo legal das Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002). A educação ambiental de maneira mais específica e integrada à formação profissional, e comprometida aos aspectos sociais, políticos e econômicos e suas interações ao meio ambiente, encontram-se incluídos nas disciplinas abaixo:

Realidade Brasileira	70-977	2	Eletiva
Mobilidade Urbana e Psicologia do Trânsito	70-11114	2	Eletiva
Processos Sociais na Modernidade e Contemporaneidade	70-1176	4	Regular

Considerando ainda que as Políticas de Educação Ambiental são avaliadas pelo MEC, verificando se existe integração no Curso de modo transversal, contínuo e permanente, o Curso de Psicologia procura estar sempre promovendo a consciência

ambiental, aliada ao desenvolvimento sustentável e tecnológico.

Ressalta-se, ainda, que a URI dispõe da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, regulamentada por meio da Resolução nº 2097/CUN/2015 de 29 de maio de 2015.

d) Acessibilidade

Cada Campus da URI, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. O Núcleo de Acessibilidade, foi implantado em Santo Ângelo - Portaria 2295/2017, como parte do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI (Res. nº 2287/CUN/2017).

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos deverá tomar como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público-alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade devem estar estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.

2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.

3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva. 4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva é o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Psicologia assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

Realidade Brasileira	70-977	2	Eletiva
Psicologia do Desenvolvimento: Infância	70-1167	4	Regula r
Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência e Idade Adulta	70-1170	4	Regula r
Psicologia Escolar/Educacional	70-1187	4	Regula r
Ética Profissional	70-1164	4	Regula r
Políticas Públicas e Psicologia	70-1150	2	Regula r
Processos Organizacionais e Psicologia	70-1184	4	Regula r
Mobilidade Urbana e Psicologia do Trânsito	70- 11114	2	Eletiva
Dificuldades e Problemas de Aprendizagem	70-1186	2	Regula r
Subjetividade e Trabalho	70-1179	4	Regula r

VIII SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e cumprimento do Regimento da Universidade

A avaliação implica necessariamente em julgamento de valor e responsabilidade no plano ético. Dessa forma, não há modelos de avaliação gerais e

válidos universalmente. A avaliação deve ser contextual, dinâmica, quantitativa e qualitativa, coerente com a filosofia educativa e os objetivos fixados.

Neste contexto, o principal propósito da avaliação é acompanhar a experiência do estudante, no processo de construção do conhecimento. Portanto a avaliação será centrada em quem aprende, com foco na observação dos alunos, em aspectos cognitivos, comportamentais e psicomotores. Será formativa, no sentido de não somente conceituar o desempenho através de notas, mas sim, de forma a analisar o aprendizado, identificar facilidades e/ou dificuldades, permitir a correção, a reformulação e a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem. Este formato avaliativo acontece através da observação de atividades diárias, teórico-práticas, nos grupos de estágio, entre outros. A autoavaliação e a avaliação do docente/preceptor pelo aluno, também estão inseridas neste processo avaliativo, entendendo-o em constante *feedback* e mutuamente importante.

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos estudantes, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os acadêmicos do Curso de Graduação em Psicologia são avaliados não apenas através de resultados de provas ou trabalhos escritos, mas também o desempenho durante a realização das aulas teóricas práticas a capacidade de criar e raciocinar, a capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram, destacando-se a capacidade para resolução de problemas.

Aliado a isso, cada docente e acadêmico deverá considerar os aspectos legais acerca da avaliação, descritos no Regulamento da Avaliação da Aprendizagem dos Cursos de Graduação da URI, por meio da Res. 3159/CUN/2022, o qual é seguido pelo curso de Psicologia.

Sendo assim, os métodos de avaliação buscam a elaboração de um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem de forma a acompanhar esse processo e promover mudanças que possam ser necessárias para facilitar a aprendizagem do estudante. Tais mecanismos visam promover a participação ativa do estudante e estimular sua autonomia, tornando-o protagonista do processo e evidenciando o papel facilitador do docente e apoio da instituição como um todo.

Na URI, o processo de avaliação de ensino-aprendizagem é complementado pela autoavaliação institucional de forma a promover a participação do discente e demais segmentos sociais na construção e aprimoramento do Curso e da Universidade.

IX ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com a Lei nº 11788/08 que regulamenta os estágios no território nacional, os Estágios são atos educativos escolares supervisionados, desenvolvidos em ambientes de trabalho que visam à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em diferentes instituições de educação. O estágio obrigatório está definido neste documento e seu cumprimento é requisito para aprovação e aquisição de diploma, sob responsabilidade e coordenação da Unidade de Ensino.

Os Estágios Curriculares devem propiciar a complementação do ensino e da

aprendizagem, devendo constituir-se em instrumento de integração, em termos de formação e aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Independentemente de seu aspecto profissionalizante, direto e específico, os estágios curriculares poderão estar vinculados a atividades ou projetos de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.

Diante disso, os Estágios do Curso de Psicologia da URI estão organizados em dois níveis, os estágios básicos (Estágio Básico A e Estágio Básico B) e nos estágios das Ênfases em Psicologia (A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e B – Psicologia e Processos Clínicos).

As orientações à condução e a avaliação do Estágio Supervisionado são realizadas mediante aplicação da Normatização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios institucionalizada no âmbito da URI, a qual encontra-se ao final deste Projeto Pedagógico de Curso, como APÊNDICE A.

X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado pelos alunos no 9º e 10º semestres e compreende um exercício de investigação orientado por um professor do Curso.

Será apresentado em forma de artigo, como produção textual, sendo a pesquisa elaborada a partir de diferentes delineamentos, relacionado com as linhas de pesquisa do Curso de Psicologia.

A disciplina de Métodos de Pesquisa em Psicologia prepara o acadêmico metodologicamente para o desenvolvimento do TCC de modo que ao chegar ao 9º semestre o aluno desenvolverá o projeto de trabalho de conclusão de curso, na disciplina denominada Trabalho de Conclusão de Curso I. Este projeto será executado no 10º semestre na disciplina de Trabalho Conclusão de Curso II. Durante estes dois semestres o acadêmico recebe orientação de um professor do Curso, que abrange desde discussões do plano de trabalho, análise e avaliação do texto produzido, busca de solução para dificuldades apresentadas, sendo de exclusiva responsabilidade do aluno a produção e redação do TCC I e II.

O orientador é considerado o pesquisador responsável pelo estudo que está sendo desenvolvido. Desta forma entende-se que o TCC se caracteriza também pelo desenvolvimento do sentido e significado da pesquisa científica, materializada na produção do aluno que foi construindo um conhecimento ao longo da formação e que neste momento apresenta para a comunidade científica uma produção própria, singular, ainda que inicial.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como componente curricular, é obrigatório para a conclusão do curso, devendo atender à ementa, objetivos, conteúdos, metodologia e demais dispositivos das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Esta atividade é introdutória às práticas em pesquisa científica e tem como escopo a elaboração de um modelo de projeto de pesquisa em Psicologia (com revisão de literatura, definição e formulação de questões investigativas e análise dos dados obtidos, além dos demais procedimentos regulares neste tipo de atividade) através do qual possam ser integrados e discutidos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso nas

diferentes disciplinas e práticas de estágios.

No 9º semestre, o acadêmico elabora o Projeto de Pesquisa, obrigatoriamente, junto à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. É importante lembrar que para cursar esta disciplina é preciso ter sido aprovado em Métodos de Pesquisa em Psicologia cód. 70-1035). O segundo momento ocorre durante a realização da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II no 10º semestre, no qual o aluno dará sequência ao trabalho iniciado, concluindo o projeto desenvolvido no semestre anterior. O professor orientador deverá estabelecer horários de encontros de orientação, registrando a atividade orientada e a frequência dos alunos em instrumento próprio. A orientação do aluno abrange as discussões do plano de trabalho, análise e avaliação do texto produzido e apresentação de sugestões técnicas e bibliográficas complementares na busca de soluções para as dificuldades em situações apresentadas, sendo de exclusiva responsabilidade do aluno a produção e redação do trabalho de conclusão de curso. O intuito é, justamente, proporcionar ao acadêmico de Psicologia o exercício do raciocínio orientado para a elaboração formal de um artigo científico. O tema escolhido será acordado junto ao professor orientador.

O TCC é um trabalho individual e escrito com os procedimentos metodológicos adequados às normas e itens de produção de um trabalho científico, conforme a ABNT, atendendo às disposições regulamentares específicas do curso para sua elaboração. O TCC I e o TCC II deverão ser apresentados a uma Banca Examinadora, devendo o aluno respeitar o calendário e prazos previamente estabelecidos. A Banca Examinadora será constituída por três professores, preferencialmente da área de concentração do trabalho, sendo um dos membros o orientador, que deverá presidir a sessão.

As apresentações deverão ser feitas oralmente, a partir de uma síntese do trabalho desenvolvido, com no máximo 20 (vinte) minutos de duração, seguida do período para comentários e questionamentos da Banca Examinadora, em igual período de até 20 (vinte) minutos. Após a apresentação, o aluno deverá entregar a cópia final do TCC, em uma via devidamente revisada conforme orientações da banca de avaliação, protocolada e atendendo ao prazo estipulado para tal fim no momento da banca de avaliação.

XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

Conforme a resolução nº 2604/CUN/2019 da URI, a carga horária prevista para Atividades Complementares não deverá exceder a 10% do total de créditos do curso, estando este reconhecimento subordinado a critérios de avaliação que considerem a pertinência das atividades à atuação do graduado e à possibilidade de supervisão por profissional habilitado para tal.

Desta forma, o Curso de Psicologia da URI exigirá de seus alunos a participação em atividades complementares como requisito para integralização curricular, perfazendo um total de 80 horas/aula, que poderão ser cumpridas ao longo de todo o curso. Essencialmente estas atividades precisam contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas neste projeto, conforme orienta a Resolução no. 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os

Cursos de Graduação em Psicologia.

A carga horária prevista para atividades complementares não deverá exceder a 10% do total de créditos do curso, estando este reconhecimento subordinado a critérios de avaliação que considerem a pertinência das atividades à atuação do graduado e à possibilidade de supervisão por profissional habilitado para tal.

O Curso de Psicologia da URI exigirá de seus alunos a participação em atividades complementares como requisito para integralização curricular, perfazendo um total de 80 horas/aula, que poderão ser cumpridas ao longo de todo o curso, em uma ou mais das seguintes atividades:

a) Pesquisa: Participação do aluno em atividades de pesquisa desenvolvidas sob a orientação de um professor do Curso de Psicologia da URI, com ou sem bolsa de pesquisa, exceto trabalhos vinculados às disciplinas do curso.

Documento para validação: Atestado de conclusão emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

b) Extensão: Participação do aluno em projeto de extensão desenvolvido sob a orientação de professor da URI, com ou sem bolsa de extensão.

Documento para validação: Atestado de conclusão emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

c) Coordenação de evento: Participação em comissão coordenadora de evento de extensão devidamente aprovado e registrado junto ao colegiado da Área do Conhecimento de Ciências Humanas com Resolução.

Documento para validação: Atestado do Coordenador do Evento ou do Coordenador do Curso, constando descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno e número de horas envolvidas nas mesmas.

d) Disciplina eletiva: Participação devidamente regulamentada em disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos exigidos pelo currículo, cursados com aproveitamento no curso de Psicologia da URI.

Documento para validação: Histórico escolar constando a frequência e nota final da disciplina cursada.

e) Disciplinas em cursos afins: Participação devidamente regulamentada em disciplina de outros cursos/habilitação da URI ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento e compatíveis com o curso de Psicologia, exceto as disciplinas já aproveitadas no currículo no momento da transferência de curso ou instituição.

Documento para validação: Histórico escolar constando frequência e nota final da disciplina cursada.

f) Apresentação de trabalhos em eventos: Participação com apresentação de trabalho em congressos, seminários, encontros e eventos desta natureza.

Documento para validação: Certificado de apresentação de trabalho expedido pela entidade promotora do evento.

g) Participação em cursos da área: Participação em cursos relacionados à Psicologia, oferecidos em congressos científicos ou por instituições reconhecidas que contribuam para a formação profissional.

Documento para validação: Certificado de participação expedido pela entidade promotora do evento, comprovando 75% de frequência do aluno.

h) Participação em eventos da área ou afins: Participação em congressos,

seminários, encontros e eventos desta natureza, da Psicologia ou áreas afins, oferecidos por instituições reconhecidas que contribuam para a formação profissional.

Documento para validação: Certificado expedido pela entidade promotora do evento, comprovando frequência de 75% do aluno.

i) Viagens técnicas de estudo: Viagens de estudo, desde que acompanhadas por um professor do curso de Psicologia e com roteiro de atividades que comprove a relevância da mesma para a formação do psicólogo.

Documento para validação: Atestado da Coordenação do Curso e do professor coordenador da atividade, constando roteiro da viagem e número de horas envolvidas neste.

j) Estágios: Atividades práticas, relevantes para a formação do psicólogo, realizadas fora da URI, em estágios de familiarização ou em estágios voluntários, devidamente documentados e realizados sob supervisão de um psicólogo local.

Documento para validação: Atestado da instituição que oportunizou a experiência, constando atividades desenvolvidas pelo aluno e número de horas envolvidas nas mesmas.

Também poderão ser aceitas outras atividades propostas pelo acadêmico em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela congregação do Curso. Quanto ao número de horas, considera-se que todas as atividades até então previstas ficam preferencialmente limitadas a um terço do total das atividades complementares, com exceção da extensão universitária e iniciação científica.

A validação de atividades como Atividade Complementar a ser integralizada no currículo será realizada pelo coordenador do curso de Psicologia mediante apresentação, pelo aluno, dos documentos comprobatórios citados anteriormente. Poderão ser apresentadas à Coordenação do Curso de Psicologia propostas de eventos, cursos, grupos de estudo ou práticas de interesse do aluno e que não tenham sido indicadas neste documento, para que sejam avaliadas quanto à possibilidade de serem incluídas na categoria de Atividades Complementares. Neste caso, a Coordenação do Curso julgará a pertinência da proposta com auxílio do Núcleo Docente Estruturante.

Não serão validadas como Atividades Complementares aquelas realizadas antes do ingresso do aluno no Curso de Psicologia, salvo a atividade descrita no item “e” deste documento.

XII MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

Conforme já apresentado e em conformidade com as DCN para a Psicologia, este curso oferece a formação composta por disciplinas vinculadas ao núcleo comum, inclusive com disciplinas práticas e um conjunto de disciplinas vinculadas às ênfases de formação do Curso, configurando o núcleo de disciplinas de formação específica.

Com o objetivo de ilustrar a estrutura e organização curricular do Curso de Psicologia da URI apresenta-se, na sequência, a Representação Gráfica, com a indicação do Núcleo de Conteúdo que cada disciplina pertence.

XIII REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Representação gráfica de um Perfil de Formação



Disciplinas do Núcleo de Formação Específica



Núcleo livre (Eletivas)

Realidade Brasileira
Psicossomática I
Intervenções em Redes Sociais I
Estudos de Gênero e Violência
Psicologia Hospitalar

Mobilidade Urbana e Psicologia do Trânsito
Orientação Vocacional e Profissional I
Psicologia Jurídica I
Psicologia Positiva I
Estudos em Envelhecimento I

Atualizações na abordagem Cognitiva- comportamental
Psicologia e Relações Étnico-raciais
Psicomotricidade I
Avaliação Neuropsicológica
Atualizações em Gestão e Saúde do Trabalhador

Horas Complementares – 80 h

XIV MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

- Situação Legal: Autorizado
- Integralização: Mínimo: 5 anos Máximo: 10 anos
- Carga Horária: 2.636h (Disciplinas obrigatórias) + 404h (Atividades de Extensão) + 120h (Disciplinas Eletivas) + 800h (Estágio Supervisionado) + 80h (Atividades Complementares)
- Carga Horária Total: 4.040 horas
- Turno: Noturno/Diurno

Código	Disciplinas	Carga Horária		Créd.	Pré-Req.	Co-Req.
		T	P			
1º SEMESTRE						
70-1140	Estudos em Neuropsicologia	80		4		
70-1160	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Psicologia	80		4		
70-997	Processos Psicológicos Básicos	80		4		
70-1161	Introdução à Psicologia	30	10	2		
70-1162	Produção Científica em Psicologia	40		2		
70-1163	Observação e Descrição em Psicologia	30	10	2		
2º SEMESTRE						
70-1164	Ética Profissional	80		4		
70-1165	Psicologia Humanista e Existencial	40		2		
70-1166	Estudos em Psicologia Social	60	20	4		
70-1167	Psicologia do Desenvolvimento: Infância	60	20	4		
70-1168	Entrevista Psicológica: Técnicas e Contextos	60	20	4		
20-576	Genética Humana e Psicologia	40		2		
3º SEMESTRE						
70-1006	Fundamentos da Teoria Sistêmica	80		4		
70-1169	Estudos das Teorias e dos Processos Grupais	60	20	4		
70-1002	Fundamentos da Teoria Cognitivo – Comportamental	80		4		
70-1170	Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência e Idade Adulta	80		4		

70-1171	Processos de Avaliação Psicológica I	60	20	4		
4º SEMESTRE						
70-1172	Teorias e Processos da Aprendizagem	80		4		
70-1173	Processos de Avaliação Psicológica II	60	20	4		
70-999	Fundamentos da Psicanálise	80		4		
70-1175	Psicopatologia Geral e Descritiva	80		4		
70-1176	Processos Sociais na Modernidade e Contemporaneidade	80		4		
5º SEMESTRE						
70-1177	Projeto Integrador – A		40	2		
70-1178	Saúde Coletiva e Psicologia	28	12	2		
70-1179	Subjetividade e Trabalho	80		4		
70-1180	Psicologia Institucional: Estudos	80		4		
70-1181	Psicopatologia Psicanalítica	80		4		
70-1182	Processos Psicodiagnósticos	28	12	2		
70-1183	Estágio Básico A	40		2	70-1164 70-1169	
6º SEMESTRE						
70-1150	Políticas Públicas e Psicologia	40		2		
70-1184	Processos Organizacionais e Psicologia	80		4		
70-1185	Processos Clínicos em Psicologia I	40		2		
70-1186	Dificuldades e Problemas de Aprendizagem	40		2		
70-1187	Psicologia Escolar/Educacional	80		4		
70-1188	Estágio Básico B	40		2	70-1164 70-1163 70-1180	
70-1189	Projeto Integrador – B		80	4		
7º SEMESTRE						

70-1190	Psicanálise: Intervenções Clínicas e Sociais	40		2		
40-1286	Psicofarmacologia I	40		2		
70-1191	Processos Clínicos em Psicologia II	40		2		
70-1192	Psicologia da Personalidade	40		2		
70-1193	Ênfase A I - Estágio		40	2	70-1183 70-1188 70-1187 70-1179 70-1176	
70-1194	Ênfase B I - Estágio		40	2	70-1183 70-1188 70-1185	70-1191
70-1195	Intervenções em Processos Escolares/educacionais	40		2		
70-1196	Intervenções em Gestão e Trabalho nas Organizações	40		2		
70-1198	Projeto Integrador C		40	2		
70-1197	Intervenções Clínicas na Abordagem Cognitivo-Comportamental	40		2		
8º SEMESTRE						
70-1199	Intervenções Comunitárias e Institucionais	40		2		
70-1296	Intervenções Sistêmicas	40		2		
70-1297	Ênfase A II – Estágio		80	4	70-1193	
70-1298	Ênfase B II – Estágio		80	4	70-1194	
70-1035	Métodos de Pesquisa em Psicologia	80		4		
10-1007	Estatística Aplicada a Psicologia	40		2		
70-1299	Projeto Integrador D		40	2		
9º SEMESTRE						
70-1300	Ênfase A III – Estágio		120	6	70-1297	
70-1301	Ênfase B III – Estágio		120	6	70-1298	
70-1039	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	40		2	70-1035	
70-1302	Projeto Integrador E	40		2		
	Eletiva	40		2		
	Eletiva	40		2		
10º SEMESTRE						
70-1303	Ênfase A IV – Estágio		120	6	70-1300	

70-1304	Ênfase B IV – Estágio		120	6	70-1301	
70-1042	Trabalho de Conclusão de curso	40		2		
	Eletiva	40		2		
80-333	Libras I-B Língua Brasileira de Sinais	80		4		
Disciplinas Eletivas						
70-977	Realidade Brasileira	40		2		
70-1048	Psicossomática I	40		2		
70-1045	Psicologia Hospitalar I	40		2		
70-1056	Orientação Vocacional e Profissional I	40		2		
70-1053	Atualizações na Abordagem Cognitiva-Comportamental	40		2		
70-1049	Avaliação Neuropsicológica I	40		2		
70-1047	Psicologia Jurídica I	40		2		
70-1046	Psicologia Positiva I	40		2		
40-1328	Psicomotricidade Aplicada a Psicologia A	40		2		
70-1305	Psicologia das Relações Étnico-raciais	40		2		
70-1306	Atualizações em Gestão e Saúde do Trabalhador	40		2		
70-1307	Estudos de Gênero e Violência	40		2		
70-1308	Intervenções em Redes Sociais I	40		2		
70-1309	Estudos em Envelhecimento I	40		2		
70-1310	Mobilidade Urbana e Psicologia do Trânsito	40		2		

XV PLANOS DE ENSINO

15.1 Planos de Ensino de cada disciplina, elencadas por ordem de semestralização

1º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ESTUDOS EM NEUROPSICOLOGIA

Código: 70-1140

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Estuda os processos psicológicos básicos e as funções psicológicas superiores e suas bases neuroanatômicas. Analisa as relações entre o cérebro, a cognição e os comportamentos e os principais quadros neuropsiquiátricos. Apresenta a história da neuropsicologia e discute os casos clássicos.

Objetivos

- Apresentar os processos psicológicos básicos e superiores e a sua relação com o desenvolvimento humano.
- Elucidar as características do Sistema Nervoso Central através de estudos anatômicos e a relação com os processos psicológicos básicos e as funções psicológicas superiores.
- Estudar a relação entre o cérebro, a cognição e os comportamento.
- Descrever os principais quadros neuropsiquiátricos

Conteúdos Curriculares

- Revisão anatômica e neurofisiológica;
- Embriologia do sistema nervoso e desenvolvimento evolutivo do sistema nervoso;
- História da Neuropsicologia
- Os estudos de A. R. Luria, Penfield e outros e os casos clássicos.
- Conceitos de sensação e percepção e suas alterações (agnosias)
- Consciência e suas funções - Relação da consciência com outros processos psicológicos básicos e superiores
- Emoção: componentes das emoções e teorias da emoção. Sistema límbico
- Atenção
- Memória
- Funções executivas
- Linguagem e suas alterações
- Agnosias e apraxias
- Principais quadros neuropsiquiátricos
- Introdução à avaliação neuropsicológica nas diferentes etapas do ciclo vital

Metodologia

A disciplina utilizará diferentes metodologias para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários, pesquisas bibliográficas e atividades em pequenos grupos. A disciplina conta ainda com 20h de Trabalho Discente Efetivo para aprofundamento de estudos, pesquisas e extensão.

Avaliação

A avaliação da disciplina tem por objetivo acompanhar a construção do conhecimento do estudante, portanto segue uma lógica cumulativa somativa e também diagnóstica formativa, realizada por meio de relatório de atividades, seminários, provas e trabalhos e corresponderão a 80% da média final. O Trabalho Discente Efetivo implicará em 20% da média final.

Bibliografia Básica

- BARBIZET & DUIZABO. **Manual de neuropsicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- BEAR, M. F.; CONNOR, B. W. e PARADISO, M. A. **Neurociências** - desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 3. ed., 2008.
- OLIVEIRA, M. A. D. **Neurofisiologia do comportamento**. 2. ed. São Leopoldo: Editora

da ULBRA, 2000.

Bibliografia Complementar

FUENTES, D., et al. **Neuropsicologia**: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016.
FUENTES, D., et al. **Neuropsicologia**: teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.
KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, Ivan (Org.). **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. Porto Alegre: Artmed, 2000
MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 2000.
MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. (orgs). **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2012

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA PSICOLOGIA

Código: 70-1160

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos:04

Ementa

Introduz matrizes filosóficas, históricas e epistemológicas das ideias da psicologia abrangendo desde as primeiras manifestações da consciência nos inícios das civilizações, passando pelo reconhecimento da psicologia como uma disciplina científica autônoma no final do século XIX até a contemporaneidade. Discute a formação das ideias psicológicas no Brasil.

Objetivos

Discutir as matrizes históricas e epistemológicas do pensamento psicológico
Produzir discussões acerca da integração das múltiplas áreas e diferentes abordagens a partir do eixo de referência da evolução histórica das psicologias.
Diferenciar os principais períodos da história das ideias psicológicas.
Avaliar os vínculos das psicologias contemporâneas com seus respectivos contextos de origem.
Problematizar as ideias que formaram o pensamento psicológico no Brasil relativamente à Cultura afro-brasileira e indígena.

Conteúdos Curriculares

Matrizes filosóficas das Ideias psicológicas na Grécia Antiga
Mitologia, Epopeia e Tragédia.
Pensamento Grego e Psicologia - Pré-socráticos, Sócrates e os Sofistas
Pensamento Grego e Psicologia – Platão e Aristóteles
Matrizes filosóficas da Psicologia no período Helenístico e nas filosofias de Santo Agostinho e de Tomás de Aquino.
Racionalismo e Empirismo no contexto sócio-histórico que antecedeu o surgimento da Psicologia como ciência.
Wundt: o surgimento da ciência psicológica.
Generalização e quantificação em Psicologia.
Escolas do Pensamento Psicológico: Funcionalismo, Comportamentalismo, Psicanálise, Fenomenologia Existencial, Gestalt e Humanismo.

Psicologia no Brasil. História e Cultura afro-brasileira e indígena no contexto da formação das ideias psicológicas no Brasil.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Orgs). **História da Psicologia**: rumos e percursos. RJ: Nau Editora, 2006.
ROSENFELD, Anatol. **O pensamento psicológico**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
SCHULTZ, Duane P. & SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

Bibliografia Complementar

BERNARDES, Jefferson de Souza. História. In: STREY, Marlene Neves et. al. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. Petrópolis: Vozes, 2013.
BRAUNSTEIN, Jean-François; PEWZNER, Évelyne. **História da Psicologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
GRIMAL, Pierre. **Dicionário de mitologia grega e romana**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
OS PENSADORES, **Grandes Filósofos: Biografias e Obras**. Nova Cultural: São Pulo, 2005.
SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 50 anos de Psicologia no Brasil. 2010, 30 (núm. esp.), 8-41.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

Código: 70 -997

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos:04

Ementa

Estuda os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, consciência, atenção, memória, motivação e emoção, buscando analisar os aspectos biológicos e contextuais implicados nesses processos.

Objetivos

- Apresentar os processos psicológicos básicos em seus aspectos descritivos e

experimentais, bem como a relação desses processos com o desenvolvimento humano global e com as bases genéticas subjacentes ao comportamento.

- Introduzir os pressupostos teóricos dos processos psicológicos básicos estudados.
- Discutir as relações entre os processos psicológicos básicos estudados, suas bases biológicas de funcionamento e as influências do ambiente sobre esses processos.
- Apresentar e analisar pesquisas atuais referentes aos processos estudados.

Conteúdos Curriculares

1. Sensação:

1.1. Aspectos anatômicos e fisiológicos dos sentidos (visão, audição, olfato, tato, posição).

2. Percepção:

2.1. Funções gerais da percepção;

2.2. Percepção de forma, distância e profundidade, movimento;

2.3. Constâncias perceptuais;

2.4. Ilusões perceptuais clássicas (Ponzo, Müller-Lyer, sala de Ames, horizontal-vertical e outras);

2.5. Teorias da percepção;

2.6. Desenvolvimento da percepção visual;

2.7. As influências do meio sobre a percepção.

3. Consciência:

3.1. Funções da consciência (monitoração e controle);

3.2. Relação da consciência com outros processos psicológicos básicos;

3.3. Fenômenos de dissociação da consciência;

3.4. Tópicos sobre consciência: sono e sonhos, alterações da consciência por drogas psicoativas, meditação, hipnose, fenômenos psi.

4. Motivação:

4.1. Definição de termos: motivação, motivo, necessidade, impulso (drive), instinto, padrão de ação fixo, homeostase;

4.2. Perspectivas teóricas sobre motivação: teorias do instinto, teoria da homeostase, teoria do impulso (drive), teoria do incentivo, teoria da motivação inconsciente (psicanálise), teoria da hierarquia de necessidades (Maslow);

4.3. Motivação intrínseca e extrínseca;

4.4. Motivação e comportamento alimentar (obesidade, anorexia e bulimia);

4.5. Motivação e comportamento sexual;

4.6. Motivação e comportamento materno;

4.7. Motivação e comportamentos de curiosidade e busca de estimulação.

5. Emoção:

5.1. Componentes das emoções (subjettivos, comportamentais e fisiológicos);

5.2. Emoções básicas;

- 5.3. Teorias sobre emoção;
 - 5.4. Emoção, defesas e estratégias de enfrentamento;
 - 5.5. Raiva e agressão;
 - 5.6. Ansiedade e estresse.
6. Memória:
- 6.1. Processos de memória (codificação, armazenamento, recuperação);
7. Atenção
- 7.1. Tipos de atenção (Voluntária e Espontânea)
 - 7.2. Direção da Atenção (Externa e Interna)
 - 7.3. Amplitude (Focal, Dispersa, Seletiva. Sustentada)

Metodologia

A disciplina utilizará diferentes metodologias para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários, pesquisas bibliográficas e atividades em pequenos grupos. A disciplina conta ainda com 20h de Trabalho Discente Efetivo para aprofundamento de estudos, pesquisas e extensão.

Avaliação

A avaliação da disciplina tem por objetivo acompanhar a construção do conhecimento do estudante, portanto segue uma lógica cumulativa somativa e também diagnóstica formativa, realizada por meio de relatório de atividades, seminários, provas e trabalhos e corresponderão a 80% da média final. O Trabalho Discente Efetivo implicará em 20% da média final

Bibliografia Básica

ATKINSON, Rira. L. et al. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2002

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Bibliografia Complementar

DAMÁSIO, António R. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

DAMÁSIO, António R.; VICENTE, Dora; SEGURADO, Maria Gerogina (Trad.) **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

HUMPHREY, Nicholas. **Uma história da mente: a evolução e a gênese da consciência**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todo F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA

Código: 70-1161

Carga Horária:(Teórica: 30) - (Prática:10) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta a psicologia enquanto ciência e profissão, discutindo seu compromisso social. Oportuniza o conhecimento sobre os possíveis contextos e áreas de atuação profissional, bem como a especificidade do trabalho e a contribuição das práticas nos serviços específicos.

Objetivos

- Caracterizar a psicologia enquanto ciência e profissão, diferenciando psicologia e senso comum.
- Apresentar as diferentes áreas de atuação em Psicologia e as possíveis formas de intervenção do psicólogo nestas áreas.
- Discutir as demandas, as possibilidades de trabalho e a contribuição das práticas psicológicas nas diferentes áreas de atuação.

Conteúdos Curriculares

- Universidade: ensino, pesquisa e extensão.
- O modelo de formação em psicologia na URI campus de Santo Ângelo: projeto pedagógico e eixo norteadores.
- O que é psicologia: Ciência e senso comum.
- Conceito de subjetividade humana.
- A psicologia como profissão: a organização do sistema conselhos, regulamentação legal e o código de ética profissional
- As áreas e campos de atuação profissional.
- Contribuições da Psicologia para a construção da cidadania e dignidade humana.
- Psicologia e o mercado de trabalho: planejamento de carreira.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de aulas expositivas/dialogadas, atividades de grupos e seminários. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h, nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento e atividades de extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários ou relatórios de atividades que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

ASCHAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo Brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia/Casa do Psicólogo, 1994.
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva,

1999.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: CFP, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços**. Campinas: Átomo, 1992.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre : AMGH, 2015.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Psicologia – Uma (Nova) Introdução**. São Paulo: EDUC, 1995.

GERRID, Richard. **A psicologia e a vida**. 16 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA

Código: 70-1162

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta e analisa métodos e técnicas de leitura. Situa os diferentes tipos de análise de texto e instrumentaliza para a construção de esquemas e resumos. Oferece ferramentas para pesquisa e consulta que possibilitam a construção de trabalhos acadêmicos científicos, segundo as normas da ABNT.

Objetivos

Apresentar normas para construção de citação e referenciação das informações, segundo ABNT.

Oferecer ferramentas para o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e análise de textos científicos na área da Psicologia, bem como a construção de esquemas e resumos.

Ensinar o processo de busca de informações científicas em bibliotecas, sites e bases de dados e sua correta referenciação.

Conteúdos Curriculares

1. Leitura: tipos e técnicas.
2. Análise de textos: textual, temática, interpretativa, problematização, síntese.
3. Esquemas e resumo de textos: natureza, função e regras da construção do esquema e do resumo.
4. Normas da ABNT para redação, apresentação e publicação de trabalhos científicos: capas, sumário, paginação, citações, referências bibliográficas.
5. Apresentações de trabalhos acadêmicos orais
6. Acervo bibliográfico: identificação e utilização (bibliotecas, internet, páginas de busca e bases de dados)

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, visitas guiadas à biblioteca, exercícios práticos de análise e elaboração de esquemas, resumos e artigos, pesquisas em bases de dados e outras fontes e seminários. Estas atividades serão desenvolvidas nas 30h presenciais, e também em atividades associadas ao Trabalho Discente Efetivo (10h).

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais. A média final será composta em 80% pelas atividades presenciais e 20% a partir das atividades realizadas no Trabalho Discente Efetivo.

Bibliografia Básica

FERRARI, R. de F.; BRUM, O. B.; ECCO, I.; VENDRUSCOLO, G. B. B. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI**. Frederico Westphalen, Editora URI, 2017.

DEMO, P. **Conhecer e aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 5. ed. rev. Amp. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem**: leitura e produção. São Paulo: Scipione, 2001.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO EM PSICOLOGIA

Código: 70-1163

Carga Horária: (Teórica: 30) (Prática: 10) Nº de Créditos:02

Ementa

Apresenta, discute e exercita técnicas de observação e descrição do comportamento humano. Estuda critérios para definição e escolha de objetivos observacionais, indicando diferenças entre observação estruturada e não estruturada, e entre observação externa e interna (participante). Enfatiza o uso de critérios para assegurar validade, confiabilidade e rigor à prática da observação.

Objetivos

- Avaliar a importância da observação no cotidiano profissional do psicólogo.

- Propiciar a descrição dos ambientes, situações e comportamentos.
- Discutir os diferentes métodos de observação.
- Justificar escolhas metodológicas de acordo com os objetivos, o objeto e a situação de observação.

Conteúdos Curriculares

1. A importância da observação e da descrição em psicologia.
2. Relação entre texto (foco) e contexto (pano de fundo) em uma situação de observação.
3. A observação nos modelos etológico, etnográfico e comportamental.
4. Tipos de Observação:
 - a. Estruturada e não-estruturada.
 - b. Observação à distância e observação participante.
5. Técnicas de registro de observações.
6. Validade e Confiabilidade de Observações
7. O uso de diferentes métodos de observação para atender critérios de rigor científico;
8. Uso de equipamentos como gravadores e vídeos em situações de observação.

Metodologia:

O desenvolvimento da disciplina contará com aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades teórico-práticas de observação e de entrevista, trabalhos em grupos. Estas atividades serão desenvolvidas ao longo de 30 horas da disciplina. As demais 10 horas serão desenvolvidas com Trabalhos Discentes Efetivos, em atividades de Extensão.

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais, relatos de observações e entrevistas. O trabalho discente efetivo implicará em 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

- ANGROSINO, M. V. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Ensinando observação: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Edicon, 1999.
- FAGUNDES, Antônio Jayro da Fonseca Motta. **Descrição, definição e registro de comportamento: um texto didático, com exercícios, para iniciação em observação sistemática de comportamento**. 12. ed. São Paulo: Edicon, 1999.

Bibliografia Complementar

- CARON, Nara Amália (Org.). **A relação pais-bebê: da observação à clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- FOGAÇA, Mônica; PECORARI, Ana Carlota Niero. **COPE 1: Ciências, observação, pesquisa e experimentação**. São Paulo: Quinteto, 2000.
- JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTMILLER, Margo L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA JR., José Martins de (Et al.). **Os múltiplos olhares na área da pesquisa: da observação ao conhecimento**. Sorocaba: EDUNISO, 2011.

LACROIX, Marie-Blanche (Org.). **Os laços do encantamento: a observação de bebês, segundo Esther Bick, e suas aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

2º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL

Código: 70-1164

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Estuda e analisa o código de ética profissional dos psicólogos e as resoluções que orientam a prática profissional no Brasil, discutindo as implicações legais para o exercício profissional. Conceitua a ética numa dimensão filosófica, moral e deontológica, promovendo a reflexão crítica do conceito de ética na história e na contemporaneidade, considerando os direitos humanos e os desafios no cenário atual.

Objetivos

- Conceituar a ética em suas dimensões filosófica, moral e deontológica no contexto da psicologia.
- Conhecer o código de Ética Profissional dos Psicólogos e as principais resoluções que orientam a prática da profissão no Brasil.
- Avaliar aspectos éticos em diferentes situações da prática profissional do psicólogo;
- Problematizar a ética no exercício profissional, identificando as infrações éticas com base em casos práticos.
- Apresentar a ética na pesquisa com seres humanos e suas implicações na pesquisa psicológica.
- Discutir noções gerais de bioética e principlalismo.
- Conhecer a função do Conselho Federal e Regionais de Psicologia (formação, funções, penalidades e aplicabilidade)
- Identificar a obrigatoriedade de conhecer as normas da profissão e ser autônomo na atualização do seu conhecimento.
- Debater temas atuais sobre ética na psicologia
- Identificar os pressupostos teóricos e ideológicos presentes no exercício da profissão de psicólogo e que determinam diferentes “éticas conceituais”.

Conteúdos Curriculares

- Contextualização histórica e filosófica do conceito de ética e a formação da consciência moral no mundo contemporâneo.
- Diferenciação de ética e moral, ética filosófica e deontologia.
- O código da ética profissional dos psicólogos.
- O exercício profissional do psicólogo, postura ética e infração ética.
- Relação entre a ética do psicólogo e suas técnicas e instrumentos, assim como compromissos ético-políticos.

- O papel dos conselhos regionais e federais de psicologia (formação, funções, penalidades e aplicabilidade).
- Bioética e principlalismo.
- Ética na pesquisa com seres humanos: panorama nacional e internacional.
- Principais desafios atuais da bioética e problemas morais implicados.
- Discussões atuais sobre ética na psicologia: práticas alternativas, terapias virtuais.
- Direitos humanos, direitos fundamentais e suas proteções jurídicas.
- Psicologia e a problemática da igualdade e diversidade social.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
CLOTET, J. (Org.). **Bioética: uma visão panorâmica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

Bibliografia Complementar

CLOTET, J. **Bioética: uma aproximação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
GOLDIM, J. R. (Org.). **Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000
FIGUEIREDO, L. C. M.; COELHO JÚNIOR, N. **Ética e técnica em psicanálise**. São Paulo: Escuta, 2000
MORIN, E. O método VI – A ética. 2 ed. Editora Sulina, 2011
PASSOS, E. **Psicologia e Ética**. Vetor Editora, 2007.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA HUMANISTA E EXISTENCIAL

Código:70-1165

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Aborda os principais conceitos, autores e desdobramentos teóricos na atualidade, bem como a epistemologia, origem e pressupostos básicos das escolas psicológicas de base

humanista existencial e fenomenológica.

Objetivos

- Introduzir os conceitos fundamentais e os principais autores das Psicologias Fenomenológica, Existencial e Humanista.
- Introduzir a leitura dos principais teóricos das teorias fenomenológica, existencial e humanista.
- Possibilitar a discussão das questões contemporâneas a partir dos referenciais das psicologias fenomenológica, existencial e humanista.
- Conhecer possibilidades de intervenções psicológicas dentro dos referenciais das teorias fenomenológica, existencial e humanista.

Conteúdos Curriculares

1. Contexto científico-filosófico no surgimento da Fenomenologia.
2. Kierkegaard – o precursor do existencialismo
3. A Fenomenologia-existencial de Martin Heidegger;
4. O existencialismo de Sartre
5. O cuidado em saúde de uma perspectiva fenomenológico-existencial
6. Liberdade, Finitude e Religião
7. Dimensões da dignidade da pessoa humana
8. Os direitos humanos e sua universalidade
9. A influência da fenomenologia existencial:
 - a. No psicodrama
 - b. Na Gestalt - terapia
 - c. Movimento Humanista nos EUA;
10. Terapia Centrada no Cliente;
 - a. A psicoterapia como um processo
 - b. Grupos de Encontro
11. Auto – Atualização (Abraham- Maslow).

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROGERS, Carl R.; FERREIRA, Manuel José do Carmo; LAMPARELLI, Alvarado (Trad.). **Tornar-se pessoa**. 5. Ed. São Paulo: M. Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar

CRITELLI, Dulce Mara. **Analítica do sentido**: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, 1996.

GILES, Thomas Ransom. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989.

MAY, Rollo; SOMOGYI, Claudio G. **A descoberta do ser: estudos sobre a psicologia existencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2000

PERDIGÃO, Paulo. **Existência & liberdade**: uma introdução à filosofia de Sartre. Porto Alegre: 1995.

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ESTUDOS EM PSICOLOGIA SOCIAL

Código: 70-1166

Carga Horária: (Teórica: 60) - (Prática: 20) Nº de Créditos: 04

Ementa

Apresenta e problematiza o campo da Psicologia Social sob o ponto de vista histórico. Discute teorias e metodologias da Psicologia Social Científica, da Psicologia Sócio-histórica, Psicologia das Representações Sociais, e o Paradigma Ético-estético-político, com vistas a compreensão de fenômenos sociopsicológicos. Aborda os atravessamentos históricos e sociais das questões dos Direitos Humanos a respeito da Exclusão e Invisibilidade Social, Populações Periféricas, da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Objetivos

1. Compreender historicamente o surgimento e aplicação da Psicologia Social no Brasil e na América Latina;
2. Identificar, definir e compreender os fenômenos sociais, a partir de sua delimitação histórica e conceitual.
3. Problematizar temáticas atuais através das ferramentas conceituais da Psicologia Social.

Conteúdos Curriculares

1. Psicologia Social
 - 1.1. Aspectos históricos
 - 1.2. Bases Epistemológicas
 - 1.3. Relação com outros Campos profissionais
2. Teorias e Desdobramentos em Psicologia Social
 - 2.1. Psicologia Social Científica
 - 2.2. Psicologia Social Sócio-histórica

- 2.3. Construcionismo Social
- 2.4. Paradigma Ético-Estético-Político
- 3. Exclusão e Invisibilidade Social e Circuito da Humilhação – aspectos históricos e contemporâneos no Brasil.

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa de campo

Avaliação

Prova, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LANE, Sílvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo: Transformações Contemporâneas do Desejo**. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. A. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo** – diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

TORRES, Claudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

SAWAIA, Bader Burihan. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA

Código 70-1167

Carga Horária: (Teórica: 60) - (Prática:20) Nº de Créditos:04

Ementa

Apresenta e discute os conceitos de infância e desenvolvimento em Psicologia e sua perspectiva histórica. Estuda o desenvolvimento e a constituição psíquica da criança desde o período pré-natal até a terceira infância enfocando os aspectos biopsicossociais de acordo com diferentes perspectivas teóricas.

Objetivos

Discutir as diferentes teorias sobre desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança.

Apresentar as características típicas do desenvolvimento infantil.
Abordar as características do contexto que influenciam o desenvolvimento infantil.
Estabelecer relações entre os diferentes processos de desenvolvimento.

Conteúdos Curriculares

1. Introdução à teoria sobre o desenvolvimento humano – História Social da Infância.
2. Diferença entre maturação, crescimento e desenvolvimento
3. Principais Contribuições Teóricas na perspectiva do Desenvolvimento: (Sigmund Freud, Margareth Mahler, Melanie Klein, John Bowlby, Donald Winnicott, e René Spitz).
4. Primeira Infância:
 - 4.1. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de 0 a 3 anos;
 - 4.2. O recém-nascido e suas capacidades sensoriais e interacionais.
5. Segunda Infância:
 - 5.1. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de 3 a 6 anos.
6. Terceira Infância:
 - 6.1. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de 6-12 anos.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina contará com aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades teórico-práticas de observação de crianças e entrevistas com gestantes, trabalhos em grupos. Estas atividades serão desenvolvidas ao longo de 60 horas da disciplina. As demais 20 horas serão desenvolvidas com Trabalhos Discentes Efetivos, em atividades de Extensão.

Avaliação

A avaliação dos estudantes será realizada por meio de relatos das observações e entrevistas, aprofundamento teórico, postura crítica e criatividade na apresentação de trabalhos expositivos e escritos e provas. O trabalho discente efetivo implicará em 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

- BEE, Helen Denise BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MAHLER, M; PINE, F. e BERGMAN, A. **O nascimento psicológico da criança psicológico da criança**: simbiose e individuação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- STERN, D. **O mundo interpessoal do bebê**: uma visão a partir da Psicanálise da Psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Bibliografia Complementar

- ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BOYD, Denise e BEE, Helen. **A Criança em Crescimento**. Porto Alegre. Artmed, 2011.
- FREUD, Sigmund. [1923] A organização genital infantil. In: **ESB Obras Completas**. v.XIX. Rio de Janeiro, Imago, 1987.
- FREUD, Sigmund. [1905] Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **ESB Obras Completas**. v.VII. Rio de Janeiro, Imago, 1987.
- KLAUS, M.H; KLAUS, P.H. **Seu surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artmed,

2001

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ENTREVISTA PSICOLÓGICA: TÉCNICAS E CONTEXTOS

Código: 70-1168

Carga Horária: (Teórica: 60) - (Prática: 20) Nº de Créditos:04

Ementa

Conceitua e caracteriza a entrevista psicológica como estratégia e como campo de investigação. Apresenta os diferentes tipos de entrevista, seus objetivos, técnicas, intervenções, modalidades de comunicação e contexto de ocorrência. Configuração e manejo da relação entrevistador/entrevistado acerca dos aspectos técnicos e éticos implicados no processo de entrevista.

Objetivos

Definir a entrevista psicológica e caracterizá-la como uma estratégia de intervenção e de investigação.

Compreender os diferentes tipos de entrevista e seus objetivos.

Possibilitar o correto manejo e aplicação dos diferentes tipos e técnicas de entrevista.

Conteúdos Curriculares

1. Definição de Entrevista em Psicologia.
2. Tipos de entrevistas em Psicologia.
3. A relação entre entrevistador e entrevistado.
4. Técnicas de intervenção verbal em entrevistas.
5. Variáveis contextuais e de enquadramento intervenientes sobre a realização da entrevista.
6. A entrevista psicológica em diferentes contextos: contexto clínico, contexto hospitalar, contexto escolar, contexto organizacional, autópsia psicológica.
7. Anamnese.
8. A entrevista psicológica com crianças e adolescentes.
9. A entrevista inicial e de término de tratamento.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina contará com aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades teórico-práticas de entrevista, trabalhos em grupos. Estas atividades serão desenvolvidas ao longo de 60 horas da disciplina. As demais 20 horas serão desenvolvidas com Trabalhos Discentes Efetivos, em atividades de Extensão.

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais, bem como relatório das atividades de extensão. O trabalho discente efetivo através da prática de extensão implicará em 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

BLEGER, J. **Temas em Psicologia: entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CRAIG, R. J. **Entrevista clínica e diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (org). **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, A. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico - V**. 5. ed., rev, e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. 4.ed.. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

LAVILLE, C. e DIONE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROCHA, F. **Entrevistas preliminares em psicanálise: incursões clínicas-teóricas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

Área do Conhecimento de Ciências Biológicas

Disciplina: GENÉTICA HUMANA EM PSICOLOGIA

Código: 20-576

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Histórico e conceitos fundamentais da genética. Bases mendelianas da hereditariedade e gametogênese humana. Estrutura e função do DNA, replicação. Estrutura e função do RNA, síntese proteica. Doenças genéticas. Síndromes. Noções de biologia molecular. Epigenética. Genética do Comportamento.

Objetivo

1. Compreender como a informação genética é codificada, processada e transferida;
2. Entender as bases genéticas do comportamento humano
3. Reconhecer as leis que regem a genética, bem como os principais quadros clínicos relacionados a ela.

Conteúdos Curriculares

1. Conceitos e mecanismos básicos da genética: 1.1. Estrutura do material genético; 1.2. Genes e genes alelos, cromossomos, genótipo, fenótipo; 1.3. Noção geral do mecanismo de expressão gênica: transcrição e tradução.
2. Mitose, meiose e aspectos gerais da gametogênese humana.
3. Cariótipo humano e mutações cromossômicas, gênicas e erros inatos do metabolismo: 3.1 Anomalias cromossômicas humanas; 3.2 Cromossomos sexuais e herança genética.
4. Análise de heredogramas e aconselhamento genético: 4.1. Padrões básicos de herança monogênica e poligênica (autossômica dominante, autossômica recessiva, ligada ao X).
5. Herança do sistema sanguíneo ABO e fator Rh e os testes genéticos de paternidade e forense.
6. Genética do Comportamento: 6.1 Herdabilidade e influência do ambiente; 6.2

Epigenética: herdabilidade de características relacionadas a experiências e ao ambiente; 6.3 Modelos de estudo do efeito genético nos traços de comportamento. 6.4 Principais transtornos de comportamento humano e sua relação genética.

7. Aspectos éticos e ferramentas moleculares relacionados à genética.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, leitura e discussão de textos e seminários. Estas atividades serão desenvolvidas nas 30 horas presenciais e também em atividades associadas ao Trabalho Discente Efetivo (10 horas).

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais. A média final será composta em 80% pelas atividades presenciais e 20% a partir das atividades realizadas no Trabalho Discente Efetivo.

Bibliografia Básica

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson: **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

HOFFEE, Patricia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PASTERNAK, J. **Uma Introdução À Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias**. 2.ed. Guanabara Koogan. 2007.

PLOMIN, Robert...[et al.]. **Genética do comportamento**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

3º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: FUNDAMENTOS DA TEORIA SISTÊMICA

Código:70-1006

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Estuda a origem da teoria sistêmica, a influência da Teoria Geral dos Sistemas e da Teoria da Comunicação Humana na constituição da teoria sistêmica e sua relação com a ciência psicológica.

Objetivos

Conhecer o desenvolvimento do pensamento sistêmica, seus principais conceitos e aplicações;

Caracterizar as diferentes teorias que embasam a teoria sistêmica;

Estabelecer relações entre a teoria sistêmica e as diferentes práticas profissionais na área da Psicologia;

Analisar e descrever as contribuições da teoria sistêmica;

Identificar as possibilidades de intervenções sistêmicas em diferentes contextos.

Conteúdos Curriculares

Origem da teoria sistêmica;

Teoria Geral dos Sistemas e da Comunicação Humana;

Ascensão do pensamento sistêmico e seus pressupostos;

Teoria Sistêmica como novo paradigma da ciência;

O profissional novo paradigmático;

Implicações do pensamento sistêmico em diversos conjuntos de práticas profissionais;

O pensamento sistêmico na Psicologia.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

CARTER, M.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo vital familiar**: Uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LINARES, Juan Luis. **Terapia Familiar Ultramoderna**: A inteligência terapêutica. Ideias & Letras, 2014.

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C. **Terapia familiar**: Conceitos e métodos (p. 100 - 125). Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELLOS, Maria José Esteves de; COELHO, Sônia Vieira. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais**, v 1. Belo Horizonte: Ophicina de Arte e Prosa, 2012.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**:

experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
ESTEVES DE VASCONCELLOS, Maria José. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papyrus, 2010.
MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador. **O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social**: uma abordagem sistêmica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.
WAGNER, Adriana (Coord.). **Família em cena**: tramas, dramas e transformações. Petrópolis: Vozes, 2002.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ESTUDOS DAS TEORIAS E DOS PROCESSOS GRUPAIS

Código: 70-1169

Carga Horária: (Teórica: 60) - (Prática:20) Nº de Créditos: 04

Ementa

Apresenta o conceito de grupo no campo da Psicologia, em uma perspectiva histórica. Estuda diferentes abordagens teóricas e metodológicas sobre processos grupais, sua estruturação e dinâmica, apresentando os métodos e técnicas de intervenção no contexto grupal, tendo como pressupostos a ciência psicológica.

Objetivos

1. Compreender diferentes teorias acerca de grupo;
2. Conhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos
3. Conhecer o comportamento grupal;
4. Compreender a dinâmica dos processos grupais em diferentes cenários sociais.

Conteúdos Curriculares

O que é grupo:

- 1.1. Conceito de grupo;
- 1.2. Origens da dinâmica de grupo e histórico.
2. Teoria de grupo: aspectos teórico-metodológicos:
 - 2.1. Kurt Lewin;
 - 2.2. Rogers;
 - 2.3. Moreno;
 - 2.4. Pichon-Riviere;
 - 2.5. Bion.
 - 2.6. Grupo-Dispositivo
3. Organização do grupo:
 - 3.1. Propriedades estruturais do grupo: composição, tarefas, posições, papéis e metas de grupo.
 - 3.2. Critérios; Como iniciar um grupo; Objetivos; Metodologias; Contrato.
4. Fundamentos técnicos:
 - 4.1. Exercício da coordenação: Papel e posição do coordenador;
 - 5.. As técnicas de Grupo: Contexto; Etapas; Planejamento. Treinamento em Dinâmica de Grupo:
7. Desenvolvimento Intrapessoal, Interpessoal e Intragrupal;

9. Exercícios práticos;

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, exercícios práticos em aula. Construção de projetos de coordenação. Desenvolvimento de laboratórios grupais.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

BARROS, Regina Duarte Benevides de. **Grupo. A Afirmação de um Simulacro**. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 3ª edição, 2013,

FREUD, Sigmund. **Psicologia de Grupo e análise do Ego**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. V. 18, 1921

OSÓRIO, L. C. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2007

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S. G. **Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

FERNÁNDEZ, A. M. **O Campo Grupal** – notas para uma genealogia. SP: Martins Fontes, 2006.

MARKWALD, Diana (2003). **La/s posición/es del coordinador**. Campo Grupal, Cuadernos de campo, n. 14, nov. 2013, pp. 7 – 9. [Texto traduzido livremente pela Psicóloga Branca Regina Chedid para os alunos do Instituto de Psicologia Social de Porto Alegre Pichon-Rivière].

ZIMERMAN, D. F. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

YALOM, I. D., & LESZCZ, M. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: FUNDAMENTOS DA TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Código: 70-1002

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos:04

Ementa

Estuda as origens da terapia cognitivo-comportamental, desde o behaviorismo. Apresenta o modelo cognitivo e os princípios da terapia cognitivo-comportamental. Discute a compreensão do ser humano na perspectiva cognitivo-comportamental. Aborda as sessões de avaliação, estruturação das sessões e plano de tratamento. Introduce as intervenções cognitivo-comportamentais.

Objetivos

- Abordar o papel do ambiente na compreensão do comportamento humano conforme a abordagem cognitivo-comportamental.
- Avaliar a estruturação da personalidade segundo as teorias cognitivo-comportamentais.

- Apresentar as características das terapias cognitivo-comportamentais.
- Estudar os pressupostos teóricos e as técnicas utilizadas na psicoterapia.
- Discutir a aplicabilidade da psicoterapia cognitivo-comportamental.

Conteúdos Curriculares

1. Principais conceitos do behaviorismo
 - a. Reforço positivo
 - b. Reforço negativo
 - c. Punição positiva
 - d. Punição negativa
2. Passagem do entendimento comportamentalista para o cognitivista
 - a. Albert Bandura e o determinismo recíproco
 - b. Compreensão do ser humano na perspectiva cognitivo-comportamental
3. Introdução à terapia cognitivo-comportamental
 - a. Histórico
 - b. Definição
 - c. As três gerações da terapia cognitivo-comportamental
 - d. Teoria da Personalidade base para atuação na TCC
 - e. Princípios básicos do tratamento
4. Visão geral do tratamento
 - a. Relação terapêutica
5. O modelo cognitivo
 - a. Pensamentos automáticos
 - b. Crenças intermediárias
 - c. Crenças centrais
6. Sessões de avaliação em terapia cognitivo-comportamental
 - a. Entrevistas iniciais
 - b. Diagnóstico ateórico
 - c. Diagnóstico teórico – conceituação cognitiva inicial
 - d. Plano de tratamento
7. Estruturação das sessões
 - a. Estrutura da primeira sessão
 - b. Estrutura das sessões posteriores
8. Distorções cognitivas
9. Conceituação cognitiva
10. Introdução às técnicas cognitivo-comportamentais
11. Terapias contextuais (terceira geração)

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média

final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia básica

ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva. (Org.). **Manual prático de terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
BECK, Judith S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
THASE, Michael E.; WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Mônica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely A. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. **O poder integrador da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
RANGÉ, Bernard. P. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SALKOVSKIS, Paul M. **Fronteiras da terapia cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Básica

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
BECK, Judith S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
RANGÉ, Bernard. P. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ADOLESCÊNCIA E IDADE ADULTA

Código:70-1170

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos:04

Ementa

Aborda as características típicas dos ciclos vitais da adolescência, da vida adulta e da velhice na perspectiva biopsicossocial, tendo como pano de fundo o contexto cultural.

Objetivos

Discutir as características desenvolvimentais típicas da adolescência, da idade adulta e da velhice.

Estudar a dinâmica do desenvolvimento adolescente em termos das crises esperadas,

desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional.

Abordar as relações interpessoais desenvolvidas na idade adulta bem como as crises deste momento do ciclo de vida.

Elucidar as características da velhice em idosos jovens e idosos avançados.

Conteúdos Curriculares

1. Adolescência:

1.1. Introdução às teorias sobre adolescência.

1.2. Relação entre Infância e Adolescência.

1.3. Puberdade e adolescência

1.4. Subfases da adolescência (adolescência inicial, adolescência propriamente dita, final da adolescência e pré-adolescência).

1.5. Adolescência e cultura: questões atuais.

2. Vida adulta:

2.1. Características do jovem adulto.

2.2. Prováveis experiências vivenciadas na vida do jovem adulto (papéis sexuais, escolha do cônjuge, dinâmica das relações conjugais, geração canguru, início e manutenção da família, maternidade, paternidade, profissão, estabilidade na escolha profissional, independência econômica).

2.3. Meia Idade (adulto intermediário) - prováveis experiências vivenciadas na meia-idade (condições e mudanças na saúde, climatério, vida sexual, filhos adolescentes, ninho vazio, dinâmica das relações conjugais, laços de parentesco, aparência, geração de comando, desemprego, estresse ocupacional).

3. Velhice

3.1. Características da velhice (ajustamento às alterações na família, às alterações corporais, aposentadoria, saúde, amigos, luto).

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

BEE, Hellen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BLOS, Peter. **Transição adolescente**: questões desenvolvimentais. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ERIKSON, E. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha., 2000.

COSTA, A. et al. **Adolescência e experiências de borda**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NÁSIO, J-D. **Como agir com um adolescente difícil?** Um livro para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

Código: 70-1171

Carga Horária: (Teórica: 60) - (Prática:20) Nº de Créditos: 04

Ementa

Apresenta o histórico dos testes psicológicos e da avaliação psicológica. Estuda os conceitos, dimensões e critérios que embasam a testagem e avaliação psicológica. Descreve as principais etapas da avaliação psicológica. Aborda instrumentos de testagem utilizados em avaliação psicológica nos diversos contextos. Possibilita reflexão sobre postura ética no uso dos testes psicológicos. Apresenta as resoluções propostas pelo Conselho Federal de Psicologia relacionadas a Avaliação Psicológica, bem como o Sistema SATEPSI. Oportuniza a prática da avaliação psicológica por meio de testes psicométricos.

Objetivos

- Apresentar os pressupostos históricos e teóricos da testagem e avaliação psicológica.
- Destacar a importância dos testes psicológicos para a psicologia como ciência e prática profissional.
- Estudar conceitos, dimensões e critérios que fundamentam a testagem e avaliação psicológica.
- Diferenciar avaliação psicológica e testagem psicológica.
- Compreender a Avaliação Psicológica enquanto processo.
- Descrever as principais etapas da avaliação psicológica.
- Discutir as vantagens e limitações da avaliação psicológica.
- Refletir sobre as questões éticas pertinentes ao processo de avaliação psicológica;
- Apresentar as principais resoluções do Conselho Federal de Psicologia referentes à avaliação psicológica e o sistema SATEPSI.
- Conhecer instrumentos psicométricos, fundamentações teóricas, aplicação, correção e interpretação dos resultados a partir das tabelas normativas dos manuais de testes.
- Exercitar a prática de instrumentos psicométricos e integrar resultados a partir do objetivo da avaliação.

Conteúdos Curriculares

1. Histórico da testagem e da avaliação psicológica.
2. Fundamentos científicos da Teoria da medida, a medida psicométrica, os modelos da Psicometria, critérios que legitimam os testes psicológicos.
3. Definições de testes e avaliação psicológica.
4. Diferenças entre avaliação e testagem psicológica.
5. Etapas da avaliação psicológica.

6. Dimensões do processo de avaliação psicológica.
7. Importância dos testes psicológicos para a psicologia como ciência e prática profissional.
8. Condições de uso e aplicação dos testes psicológicos.
9. Classificação dos testes psicológicos
10. Vantagens e limitações da avaliação psicológica.
11. A avaliação psicológica nos diferentes contextos de atuação do psicólogo.
12. A avaliação psicológica como um processo, técnicas e recursos.
13. Principais resoluções do Conselho Federal de Psicologia referentes à avaliação psicológica e o sistema SATEPSI.
14. Avaliação da Inteligência
 - 14.1 Avaliação da Inteligência em adultos (Testes não verbais de inteligência- R- 1. R- 1- Forma B, G-36, TIG-NV –Teste de Inteligência Geral- não verbal)
 - 14.2 Avaliação da inteligência em crianças (Testes não verbais de inteligência R-2, CPM-Raven)
15. Avaliação da Atenção (AC-Atenção Concentrada, BFM-1- Bateria de Funções Mentais para motoristas, BPA- Bateria Psicológica de Atenção)
16. Avaliação da personalidade por meio de instrumentos de auto relato (Testes BFP -Bateria Fatorial de Personalidade, Quati- versão 2 e IFP II -Inventário Fatorial de Personalidade).

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva- dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Contarão ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatórios de atividades que correspondem a 80% da média final da disciplina e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CRONBACH, L. J. **Fundamentos da testagem psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- PASQUALI, L. (Org.). **Técnicas de exame psicológico - TEP**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Bibliografia Complementar

- ANASTASI, A; VERONESE, M.A.V. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- ALCHIERI, J.C.; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica: conceito, método e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- HUTZ, C.S. (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

NORONHA, A.P.P.; SANTOS, A.A.A. dos; SISTO, F.F. (Org.). **Facetas do fazer em avaliação psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

4º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: TEORIAS E PROCESSOS DA APRENDIZAGEM

Código: 70-1172

Carga Horária: (Teórica: 60) - (Prática: 20) Nº de Créditos:04

Ementa

Apresenta e discute a aprendizagem e seus processos a partir de diferentes perspectivas teóricas (humanista, comportamental, psicanalítica, construtivista, sócio interacionista e cognitivista), situando seus fundamentos epistemológicos.

Objetivos

Analisar e diferenciar os diferentes pressupostos teóricos da Psicologia da aprendizagem.

Reconhecer os fundamentos epistemológicos das diferentes teorias da aprendizagem.

Conteúdos curriculares

1. Pressupostos epistemológicos da aprendizagem (racionalismo, empirismo e construtivismo): implicações na prática pedagógica.
2. Abordagem comportamental.
3. Psicologia Humanista e Existencial.
4. Piaget: Epistemologia Genética.
5. Vygotsky e o sócio-interacionismo.
6. Wallon e a psicogênese da pessoa completa.
8. Psicologia cognitiva.
- 8.1 Gardner e as inteligências múltiplas.
- 8.2 Ausubel e a aprendizagem significativa.
- 8.3 Bandura e a imitação de modelos.
9. Bronfenbrenner: o olhar sistêmico na educação.
10. A cultura da aprendizagem: o aprender na contemporaneidade.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, seminários. Estas atividades serão desenvolvidas nas 60h presenciais, e também em atividades associadas ao Trabalho Discente Efetivo (20h).

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais. A média final será composta em 80% pelas atividades presenciais e 20% a partir das atividades realizadas no Trabalho Discente Efetivo.

Bibliografia Básica

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002

Bibliografia Complementar

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 2. ed., rev. atual. e ampl. Curitiba: InterSaberes, 2015.
KUPFER, M. C. **Freud e a Educação: O mestre do Impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2005.
POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
PIAGET, J.; D'AMORIM, M. A. M. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed., rev. Rio de Janeiro: 2003.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

Código: 70-1173

Carga Horária: (Teórica: 60) - (Prática:20) Nº de Créditos: 04

Ementa

Apresenta o histórico e fundamentos das técnicas projetivas. Aborda conceitos, importância das técnicas projetivas e sua função diagnóstica. Estuda os princípios básicos da projeção e sua utilização na testagem psicológica. Discute sobre validade das técnicas projetivas, vantagens, limitações e implicações éticas. Apresenta as diferentes técnicas projetivas aprovadas pelo SATEPSI na atualidade. Estuda as bases teóricas, bem como a administração, correção, interpretação dos dados obtidos na Técnica Projetiva Gráfica HTP- desenho da Casa- Árvore e Pessoa e no CAT (teste de Apercepção temática para crianças). Capacita o aluno a aplicar, avaliar e interpretar testes de personalidade e seus resultados.

Objetivos

- Estudar a história e fundamentos dos testes projetivos, as formas de administração e seus sistemas de avaliação.
- Discutir a validade das técnicas projetivas em avaliação psicológica e sua atualização a partir das resoluções do CFP (Conselho Federal de Psicologia).
- Apresentar as diversas técnicas projetivas, suas origens e contextos de aplicação.
- Reconhecer as vantagens, limitações e implicações éticas existentes no uso de testes projetivos.
- Selecionar instrumentos projetivos de avaliação psicológica conforme as necessidades

específicas de cada situação e/ou contexto.

- Possibilitar vivências práticas ao (a) acadêmico (a) de aplicação.
- Instrumentalizar a formulação de hipóteses diagnósticas e elaboração de sínteses, a partir das técnicas projetivas.

Conteúdos Curriculares

1. Histórico e fundamentos das técnicas projetivas.
2. Conceitos, importância das técnicas projetivas e sua função diagnóstica.
3. Princípios básicos da projeção e sua utilização na testagem psicológica.
4. Validade das técnicas projetivas.
5. Vantagens, limitações e implicações éticas existentes no uso de testes projetivos.
6. Testes projetivos aprovadas pelo SATEPSI na atualidade.
7. Técnicas Projetivas
 - 7.1 Técnica Projetiva Gráfica HTP- desenho da Casa- Árvore e Pessoa- fundamentos teóricos, administração, aplicação, correção, interpretação dos dados e elaboração de síntese dos achados.
 - 7.3 C.A.T.-Teste de Apercepção Temática para Crianças- versões Animal e Humana- base teórica, administração, aplicação, correção, interpretação dos dados e elaboração de síntese dos achados.

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatórios de atividades que correspondem a 80% da média final da disciplina e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

- CUNHA, J. (col.). **Psicodiagnóstico - V**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
- HUTZ, C.S.; BANDEIRA, D.R. & TRENTINI, C.M. **Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade** - Coleção: Avaliação Psicológica. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
- VILLEMOR-AMARAL, A.E. & WERLANG, S.G. (Org.). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar

- BELLAK, M.D.L.; ABRAMS, P.H.D. **Teste de Apercepção Infantil (CAT-A)**. São Paulo: Vetor, 2013
- BELLAK, M.D.L.; BELLAK, S.S. **Teste de Apercepção Infantil (CAT-H)**. São Paulo: Vetor, 2016
- BUCK, J.N. **H-T-P: casa-arvore-pessoa, Técnica Projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003
- CRONBACH, L.J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 1996
- SIQUIER DE OCAMPO, M.L. (org) **O processo psicodiagnóstico e as técnicas**

projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: **FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE**

Código: **70-999**

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos:04

Ementa:

Examina as teorias psicanalíticas em seu desenvolvimento histórico. Estuda as bases do paradigma freudiano e seus principais conceitos, bem como os teóricos pós-freudianos: psicanálise inglesa, psicanálise francesa e psicologia do ego. Discute ainda a construção teórica na contemporaneidade.

Objetivos

Oportunizar o conhecimento das teorias psicanalíticas desde os primórdios até a contemporaneidade.

Discutir as diferenças conceituais entre as escolas psicanalíticas.

Conhecer as contribuições e limites das teorias psicanalíticas no campo das ciências psicológicas.

Conteúdos Curriculares

Introdução à Psicanálise – definições.

Vida e Obra de Sigmund Freud.

História do Movimento Psicanalítico.

A Teoria do Trauma/Sedução e os primórdios da Psicanálise.

Primeira Tópica (Teoria Topográfica) - Inconsciente e Recalque.

Primeira teoria das Pulsões.

Introdução ao Narcisismo.

Segunda Teoria das Pulsões (Pulsão de Morte e Compulsão à repetição).

Segunda Tópica (Teoria Estrutural) Id, Ego e Superego.

Autores da primeira geração – Abraham e Ferenczi.

Autores da primeira geração - Anna Freud e a Psicologia do Ego.

Escolas pós-freudianas- Melanie Klein e seus seguidores.

Escolas pós-freudianas – Escola Inglesa – Winnicott.

Escolas pós-freudianas – Escola francesa – Lacan.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Conterá também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação:

A avaliação das aprendizagens conterà com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia básica

GAY, Peter. **Freud**: Uma vida para nosso tempo. São Paulo: Cia das Letras,

1999.

LAPLANCHE, Jean.; PONTALIS, Jean-Bertrand Lefebvre. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ZIMERMAN, David. **Fundamentos Psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia complementar

BLEICHMAR, Norberto. WILKINSKI, Silvia; SETTINERI, Francisco Franke C. **A Psicanálise depois de Freud**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FREUD, Sigmund. A. A história do movimento psicanalítico. Em: **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. (originalmente publicado em 1914), 1996.

FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. (originalmente publicado em 1910), 1996.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. (originalmente publicado em 1905), 1996.

FREUD, Sigmund. Notas sobre um caso de neurose obsessiva. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. (originalmente publicado em 1905), 1996.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOPATOLOGIA GERAL E DESCRITIVA

Código:70-1175

Carga-horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Apresenta os conceitos descritivos da psicopatologia (diretrizes e critérios diagnósticos) e os conhecimentos científicos contemporâneos mais relevantes. Conceitua o normal e o patológico, apresenta as funções psíquicas e suas alterações, bem como os transtornos mentais, seus sinais e sintomas de acordo com o DSM e o CID.

Objetivos

- Trabalhar os conceitos descritivos da Psicopatologia.
- Discutir sobre o normal e o patológico, saúde e doença mental.
- Elucidar os principais sintomas e etiologias dos transtornos mentais a partir da perspectiva descritiva.
- Apresentar os princípios gerais para o diagnóstico psicopatológico diferenciando-o de prognóstico.
- Diferenciar Sintoma, Sinal, Síndrome e Transtorno.
- Apresentar as funções psíquicas elementares e suas alterações.
- Conhecer os principais sistemas de classificação psicopatológica (CID-10 e DSM-5) e sua evolução até a atualidade
- Conhecer as principais Síndromes Psicopatológicas

- Discutir as diferentes abordagens teóricas em psicopatologia descritiva e suas definições.

Conteúdos Curriculares

1. Introdução a Semiologia e a Psicopatologia
2. Definição e campos da Psicopatologia
3. A questão da normalidade
4. Avaliação psicopatológica, enfatizando através da entrevista: anamnese e o exame do estado mental atual.
5. Diagnóstico psicopatológico
6. Sintoma, síndrome e transtorno.
7. Funções psíquicas e suas alterações
8. Síndromes psicopatológicas
9. Caracterização geral e critérios diagnósticos dos Transtornos Mentais com base nos sistemas classificatórios DSM e CID.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Bibliografia Complementar

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Masson, 1983.

HOLMES, D. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

KAPLAN, H. & SADDOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KERNBERG, Otto F.. **Agressão nos transtornos de personalidade e nas perversões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 328 p.

MIRANDA SÁ JÚNIOR, L. S. de. **Compêndio de psicopatologia e semiologia**

psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROCESSOS SOCIAIS NA MODERNIDADE E NA CONTEMPORANEIDADE

Código: 70-1176

Carga horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Aborda a produção e constituição do sujeito e das coletividades atravessado por processos discursivos e não discursivos, a partir da constituição do sujeito na modernidade até os fenômenos sociais emergentes na contemporaneidade.

Objetivos

1. Analisar a constituição do sujeito moderno e os processos psicossociais emergentes e da contemporaneidade;
2. Analisar, descrever e interpretar relações entre a cultura, os modos de subjetivação, adoecimento psíquico e as patologias do social;
3. Promover intervenções psicossociais pautadas em princípios teórico, metodológicos e éticos.

Conteúdos Curriculares

1. Constituição do sujeito moderno;
2. Linguagem, discurso, relações saber-poder;
3. Formas contemporâneas de subjetivação;
4. Patologias do Social;
5. Intervenções psicossociais;
- 5.1. Estratégias de resistência;

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa de campo

Avaliação

Prova, trabalhos individuais e em grupo. Realização de seminários.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização** (1930). Título original Das Hunbehagen Der Kultur. Primeiramente publicado em volume autônomo: Viena: Editora Psicanalítica International, 1930. In: FREUD, Sigmund,; SALOMÃO, Jayme; STRACHEY, James; FREUD, Anna. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1969-1996. 24 v.

FONSECA, Tania Mara Galli; FRANCISCO, Deise Juliana. **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre:2000.

Bibliografia Complementar

BENEVIDES de BARROS, R. D. **Dispositivos em ação**: o grupo. In: LANCETTI, A. SaúdeLoucura. São Paulo: Hucitec, 1989.

BERMAN, Mashall.: **Tudo o que é sólido desmancha no ar** - A aventura da Modernidade. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1986.

BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 18 ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica: como prática de libertação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005

5º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR A

Código: 70-1177

Carga Horária: (Teórica: 00) - (Prática:40) Nº de Créditos:02

Ementa

Desenvolvimento e apresentação de projeto multidisciplinar e extensionista, integrando disciplinas do curso de Psicologia.

Objetivos

Desenvolver competências e habilidades em psicologia, de modo inovador, científico e interdisciplinar, permitindo a integração teoria-prática, o trabalho em equipe e o aprendizado autônomo, bem como a construção de uma visão sistêmica à problematização e contextualização de situações reais. Além disso, visa a compreensão do papel do psicólogo no mercado de trabalho e a sua importância como agente transformador social.

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados por demanda a cada nova edição em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe com a integração de conteúdos curriculares entre disciplinas do curso de Psicologia e a comunidade regional.

Metodologia

O Projeto Integrador A será desenvolvido por meio da integração e aplicação prática de conteúdos aprendidos, cujo tema será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso em semestre anterior. Dentre as atividades a serem realizadas durante as horas previstas nesta disciplina, de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal constam 40 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como: projeto, curso, oficina e/ou workshop, evento, produto acadêmico, ou prestação.

Avaliação

Em consonância ao Manual do Projeto Integrador dos Cursos de Graduação da URI – Modalidade Presencial (Resolução nº 2822/CUN/2020 da URI), o Coordenador do Curso e o Professor do Projeto Integrador deverão adequar o processo de avaliação à proposta de cada semestre.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: SAÚDE COLETIVA E PSICOLOGIA

Código: 70-1178

Carga Horária: (Teórica: 28) - (Prática: 12) Nº de Créditos: 02

Ementa

Discute os conceitos básicos de saúde, tais como: saúde, saúde mental, saúde mental coletiva. Apresenta os modelos de atendimento e a legislação em vigor, bem como os processos de saúde-enfermidade em um marco teórico social, modelos específicos de entendimento e prevenção de enfermidades. Propõe possíveis intervenções em políticas sociais e de acompanhamento a pessoas que apresentam vulnerabilidade psicossocial.

Objetivos

Problematizar histórica e conceitualmente o campo da saúde pública sob a perspectiva da saúde coletiva como espaço de intervenção do psicólogo na prevenção e promoção da saúde.

Discutir histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e saúde mental.

Apresentar as estratégias de intervenção preventiva e de recuperação em saúde e saúde mental coletiva.

Elucidar os processos de saúde-enfermidade dentro de um marco teórico histórico-social.

Introduzir a legislação inerente ao campo da saúde coletiva e sua implicação para a prática profissional.

Contribuições do negro e do indígena na área política, econômica e social: a saúde coletiva.

Conteúdos Curriculares

1. O Conceito de Saúde numa Perspectiva Histórica
2. História da saúde pública no Brasil e o surgimento da Saúde Coletiva
3. Modelos de Assistência em Saúde Mental
4. Atenção à Saúde Mental na Rede Básica
5. Legislação atualizada sobre Saúde (Lei do SUS, Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990) e Saúde Mental (Lei da Reforma Psiquiátrica, Nacional Nº 10.216 de 06 de abril de 2001 e Estadual Nº 9.716 de 07 de agosto de

1992).

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 28h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 12 h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. **SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Contribuições do Conselho Federal de Psicologia para a constituição da rede de atenção psicossocial no sistema único de saúde a partir do Decreto 7.508/2011**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/03/redepsicosociaisfinal1.pdf>

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. (Orgs.) **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil**. 5ed. São Paulo: Ática, 2003.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Reforma da reforma: repensando a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza [et al.] **Tratado de saúde coletiva**. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, São Paulo: Hucitec, 2012.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SPINK, Mary Jane. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: SUBJETIVIDADE E TRABALHO

Código: 70-1179

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Apresenta o contexto da história do trabalho e sua relação com a prática da psicologia do Trabalho na contemporaneidade. Discute os processos de subjetivação no trabalho e a relação saúde/doença e trabalho. Conceitua sobre aspectos psicossociais e a clínica

do trabalho.

Objetivos

- Analisar a importância dos contextos de trabalho para o funcionamento psíquico dos indivíduos e sua saúde física e mental, por meio dos recursos conceituais da psicologia aplicados à esfera do trabalho.
- Elucidar a importância do trabalho para a sociedade e para os sujeitos.
- Identificar situações relacionadas ao trabalho e à saúde psíquica que requeiram intervenção de psicólogos, bem como apresentar alternativas de intervenção neste âmbito.

Conteúdos Curriculares

1. Contextualização:
 - 1.1 A evolução histórica do trabalho;
 - 1.2 O valor simbólico do trabalho na contemporaneidade;
 - 1.3 O trabalho traduzido na dinâmica organizacional;
 - 1.4 As três faces da psicologia do trabalho.
2. A importância do trabalho para a subjetividade:
 - 2.1 Trabalho e identidade;
 - 2.2 Trabalho e subjetividade;
 - 2.3 Trabalho e o processo de saúde e adoecimento.
3. Organização social do trabalho e possibilidades de intervenção do psicólogo:
 - 3.2 Trabalho e sustentabilidade socioambiental;
 - 3.3 Diversidades e o trabalho
 - 3.4 Acidentes de trabalho;
 - 3.5 Desligamento humanizado;
 - 3.6 Desemprego;
 - 3.7 Direitos Humanos, o trabalho e o trabalhador.
 - 3.8 Trabalho profissional do psicólogo do trabalho: potencialidades e desafios
4. Organizações, trabalho e subjetividade: o processo de saúde e doença
 - 4.1 O processo de adoecimento do trabalhador;
 - 4.2 Transtornos mentais relacionados ao trabalho;
 - 4.3 Doenças ocupacionais e repercussões psíquicas;
 - 4.4 Teorias relacionadas ao estresse;
 - 4.5 Psicodinâmica do trabalho: clínica do trabalho;
 - 4.6 A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média

final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

JACQUES, M. da G. C.; CODO, W. (Org.). **Saúde mental e trabalho**: leituras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENDES, A. M.; ARAUJO, L. K. R. **Clínica psicodinâmica do trabalho**: o sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012.

Bibliografia Complementar

CATTANI, A. D. (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4. ed., rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2002.

CODO, W. & SAMPAIO, J. J. C. **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MENDES, A. M. (Coord). **Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros**. Curitiba: Juruá, 2010.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, F. de O. ; MENDES, A. M. ; MERLO, Á. R. C. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA INSTITUCIONAL: ESTUDOS

Código: 70-1180

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Dimensiona o movimento institucional, sua história, seu processo de constituição, correntes teóricas e pressupostos, bem como suas ferramentas de intervenção.

Objetivos

1. Conhecer o processo de constituição, percurso histórico e as possíveis formas de intervenção a partir de uma perspectiva institucional.
2. Analisar relações institucionais em contextos específicos e compor intervenções institucionais;
3. Selecionar e fazer uso de ferramentas de intervenção, bem como realizar análise dos seus efeitos;
4. Diferenciar correntes teóricas em psicologia institucional.

Conteúdos Curriculares

1. Apresentação do movimento institucionalista:

1.1. Contextualização histórica, especialmente no âmbito brasileiro;

1.2. Âmbito de atuação;

- 1.3. Instituição:
 - 1.3.1. Conceitos básicos (instituição, organização, estabelecimento, movimento instituído e instituinte, autogestão, auto-análise);
 - 1.3.2. Processo de institucionalização.
2. Vertentes do movimento institucionalista, abordagens teórico metodológicas:
 - 2.1. Psico-higiene de Bleger;
 - 2.2. Análise Institucional de René Lourau e Georges Lapassade;
 - 2.3. Esquizoanálise e produção de subjetividades;
 - 2.4. Instituições concretas: Reforma Psiquiátrica/Loucura/Psiquiatria.
3. Diagnóstico e intervenção institucional:
 - 3.1. Diagnóstico e intervenção: tipos e características;
 - 3.2. Definição de ferramentas para efetuar um diagnóstico;
 - 3.3. Análise da oferta e da demanda;
 - 3.4. Análise da implicação;
 - 3.5. Escolha de ferramentas de intervenção;
 - 3.6. Contrato de Intervenção;
 - 3.7. Intervenção propriamente dita;
 - 3.8. Devolução para a instituição.

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo, filme como meio didático de apreensão de conceitos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e grupais. Seminários e exercícios.

Bibliografia Básica

- BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
- BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1997.

Bibliografia Complementar

- ALBUQUERQUE, J. A. G. de **Instituição e poder: a análise concreta das relações de poder nas instituições**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- COIMBRA, Cecília. Os caminhos de Lapassade e da Análise Institucional: uma empresa possível? **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**. Niterói, 1995.
- GUIRADO, M. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 1987.
- LANCETTI (org.) **Saúde loucura, 4: grupos e coletivos**. São Paulo: Editora Hucitec; 1993. p. 85-128.
- ROSSI, A.; PASSOS, E.. Análise Institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. **REVISTA EPOS**, v. 5, p. 156-181, 2014.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas **Disciplina: PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA**

Código:70-1181

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Propõe a compreensão psicanalítica do sofrimento psíquico. Estuda a abordagem diagnóstica através da transferência, bem como os conceitos básicos da psicopatologia e da concepção nosológica da Psicanálise.

Objetivos

Discutir as bases da Psicopatologia Psicanalítica.

Abordar o diagnóstico estrutural através da transferência.

Construir a noção de uma nosologia psicanalítica a partir das estruturas clínicas.

Refletir acerca da ética em psicopatologia psicanalítica.

Conteúdos Curriculares

História da Psicopatologia: entre a Psiquiatria e a Psicanálise

Diagnóstico estrutural e diagnóstico descritivo (entrevista psicanalítica x entrevista psiquiátrica)

Introdução à nosografia psicanalítica

Introdução à clínica diferencial das psicoses

A teoria psicanalítica das neuroses

Estruturas intermediárias: Perversões, Psicopatias, Psicossomática e Borderline.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Conterá também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens conterá com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

CALLIGARIS, Contardo. **Introdução a uma clínica diferencial das Psicoses**. Porte Alegre, Artes Médicas, 1989.

FENICHEL, Otto. **Teoria psicanalítica das neuroses**: fundamentos e bases da doutrina psicanalítica. São Paulo : Atheneu, 2000.

FREUD, S. A perda da realidade na neurose e psicose. In: **ESB Obras Completas**. v. XIX. Rio de Janeiro, Imago, 1987.

Bibliografia Complementar

FINK, Bruce. **Introdução clínica à psicanálise lacaniana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

FREUD, S. Fetichismo (1927). In: **Escritos sobre a psicologia do inconsciente**, volume III: 1923-1940. Rio de Janeiro: Imago, 2007.

FERRAZ, Flávio Carvalho. **Perversão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

HEGENBERG, Mauro. **Bordeline**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
SHINE, Sidney Kioshi. **Psicopatia**. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2000.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas
Disciplina: PROCESSOS PSICODIAGNÓSTICOS

Código: 70-1182

Carga Horária: (Teórica: 28) - (Prática:12) Nº de Créditos:02

Ementa

Estuda o processo psicodiagnóstico e suas etapas, apontando os métodos e técnicas utilizados pela psicologia para sua operacionalização. Estuda o Psicodiagnóstico nas diferentes fases do desenvolvimento. Apresenta noções básicas do uso do Psicodiagnóstico como uma intervenção.

Objetivos

- Conhecer os conceitos, os objetivos e as etapas do processo de Psicodiagnóstico em diferentes contextos,
- Identificar as Etapas do Psicodiagnóstico,
- Aprender como se avalia a demanda em um Psicodiagnóstico,
- Conhecer como se faz o Planejamento da avaliação em um contexto clínico (Definir e conhecer técnicas e instrumentos de avaliação - entrevista, anamnese e testagem);
- Aprender o Desenvolvimento de um psicodiagnóstico
- Aprender como se faz a devolução dos Resultados (Redigir laudo, parecer, atestado e declaração)
- Contextualizar o Psicodiagnóstico nas diferentes fases do desenvolvimento
- Reconhecer a importância da postura ética e comprometida do psicólogo durante todo o processo do psicodiagnóstico.

Conteúdos Curriculares

1. Histórico, definição, conceito, objetivos.
2. Aspectos éticos implicados no Psicodiagnóstico
3. Psicodiagnóstico como Avaliação Psicológica Clínica
4. Psicodiagnóstico e seus diferentes contextos
5. Etapas do Psicodiagnóstico
 - a. Avaliação da demanda
 - b. Planejamento da Avaliação
 - c. Desenvolvimento da Avaliação: entrevista, observação de comportamento, genograma
6. Hora de jogo diagnóstica
7. Comparação e integração de diferentes fontes obtidas na avaliação psicológica
8. Devolução dos resultados (laudos e documentos psicológicos, devolução verbal)
9. Casos ilustrativos:
 - a. Processo psicodiagnóstico na infância
 - b. Processo psicodiagnóstico na adolescência

- c. Processo psicodiagnóstico em adultos
- d. Processo psicodiagnóstico em idosos

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 28h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 12h nas quais serão realizadas atividades de extensão.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

O'CAMPO, M. L.S. (org) **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar

ALCHIERI, João Carlos. **Avaliação psicológica**: perspectivas e contextos. São Paulo: Vetor, 2007.

CUNHA, J. A. & Col. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PASQUALI, L. (Org.) **Técnicas de Exame Psicológico**: TEP Fundamentos das Técnicas Psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.

TRINCA, W. **O Diagnóstico Psicológico**: a Prática Clínica. São Paulo: EPU, 1984.

WESCHLER, & R. S. L. GUZZO (Orgs.). **Avaliação psicológica**: perspectiva internacional, pp. 133-141. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO A

Código:70-1183

Carga horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Propõe a vivência do trabalho com grupos a partir das teorias grupais vistas nas disciplinas estudadas a fim de compreenderem a estrutura do processo e a dinâmica de um grupo.

Objetivos

- Desenvolver vivências de grupos a fim de facilitar a compreensão dos principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir dos diferentes referenciais teóricos.
- Compreender o comportamento grupal.
- Reconhecer e posicionar-se na atividade profissional com grupos, a partir dos pressupostos técnicos e éticos.

Conteúdos Curriculares

Vivência dos processos Grupais na condição de coordenador e co-coordenador utilizando as diferentes técnicas e abordagens teóricas.

Metodologia

O desenvolvimento desta disciplina envolve a aplicação de conhecimentos e habilidades adquiridas em semestres anteriores. Os acadêmicos irão realizar intervenções em um grupo visando o acompanhamento do processo grupal durante o período estabelecido pelo estágio. A partir entendimento e das vivências do processo grupal será construído um relatório ou artigo articulando a teoria com a prática. Serão realizados encontros de supervisão/orientação individual e/ou grupal com um professor supervisor do estágio.

Avaliação

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e pelo professor titular da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) ao longo do estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia complementar

Indicada conforme a necessidade.

6º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA

Código: 70-1150

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) N° de Créditos:02

Ementa:

Apresenta e analisa o campo das políticas públicas, desde seus conceitos básicos até

às políticas específicas da assistência social, da criança e do adolescente, dos idosos, da mulher, da população LGBTQIA+, problematizando-as e discutindo a efetivação de novas políticas públicas em consonância com os direitos humanos.

Objetivos

- Trabalhar histórica e conceitualmente a noção de políticas públicas, em especial no contexto nacional, com fins de desenvolver a formação crítica do profissional psicólogo neste campo;
- Contribuir para a efetivação das políticas públicas vigentes partindo de uma prática reflexiva e crítica.
- Estudar as possibilidades de construção de novas políticas públicas que visem a qualificação da vida das populações.

Conteúdos Curriculares

1. Políticas Públicas
 - a. Conceitos básicos
 - b. A inserção do profissional psicólogo nas políticas públicas
2. Política Públicas de Assistência Social
 - a. Sistema Único de Assistência Social – SUAS
 - b. LOAS
3. O Sistema Único de Saúde e a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS
4. Política Pública de Educação
5. Direitos Sociais
 - a. Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - b. Relações raciais e cultura afro-brasileira
 - c. O Estatuto da Criança e do Adolescente
 - d. O Estatuto do Idoso
 - e. Direitos da Mulher: Lei Maria da Penha
 - f. Direitos da População LGBTQIA+

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina utilizará diferentes propostas metodológicas, as aulas expositivas dialogadas favorecem o desenvolvimento de conceitos específicos, os trabalhos em pequenos grupos desenvolvem habilidades para o trabalho em equipe e possibilita esta vivência, muito característica do trabalho no âmbito das políticas públicas. Seminários, pesquisas, visitas e ou viagens de estudo também poderão ser utilizados. Estas atividades poderão compor também o Trabalho Discente Efetivo.

Avaliação

A avaliação tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades em construção ao longo do processo formativo. Será realizada por meio de provas, atividades em grupo, seminários e relatórios de viagens ou visitas técnicas. Terá 80% da média final composta por avaliações realizadas nas atividades presenciais e 20% estará relacionado às atividades desenvolvidas no Trabalho Discente Efetivo.

Bibliografia Básica

BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete **Política social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2007.

GONÇALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2010.

PASTORINI, Alejandra. A categoria “questão social” em debate. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011(*)**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações Raciais: Referências Técnicas** para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e diversidade sexual: desafios** para uma sociedade de direitos / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** refletindo sobre sujeitos, direitos e responsabilidades/Jacqueline de Oliveira Moreira; Maria José Gontijo Salum; Rodrigo Torres Oliveira - Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E PSICOLOGIA

Código: 70-1184

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos: 04

Ementa

Apresenta histórico e bases científicas do campo organizacional. Compreende os conceitos relativos a Psicologia do Trabalho e Organizacional. Aborda sobre cultura, clima e comportamento organizacional. Discute formação, atuação profissional e questões éticas no trabalho. Apresenta possibilidades de inserção e desenvolvimento do psicólogo nas organizações. Estuda os processos de recursos humanos e Gestão de Pessoas nas organizações, estabelecendo diferenças em suas práticas.

Objetivos

- Apresentar o histórico e bases científicas do campo organizacional.
- Compreender os conceitos relativos a Psicologia do Trabalho e Organizacional.

- Abordar cultura, clima e comportamento organizacional.
- Discutir sobre formação, atuação profissional e possibilidades de inserção e desenvolvimento do psicólogo nas organizações.
- Estudar os processos de recursos humanos e Gestão de Pessoas nas organizações, estabelecendo diferenças em suas práticas.

Conteúdos Curriculares

1. Histórico e bases científicas do campo organizacional.
2. Definições de Psicologia: do Trabalho, Organizacional e do Trabalho e das Organizações.
3. Cultura, clima e comportamento organizacional
4. Formação do psicólogo organizacional.
5. Atuação profissional e questões éticas no trabalho do psicólogo organizacional
6. Níveis de trabalho do psicólogo nas Organizações: operacional, intermediário e estratégico.
7. Consultoria interna e externa.
8. Recursos Humanos e Gestão de Pessoas
9. Intervenções em Gestão de Pessoas:
 - 9.1 Diagnóstico Organizacional (conceitos, objetivos, métodos e técnicas utilizadas).
 - 9.2 Descrição e Análise de Cargos e Salários (conceitos, objetivos, métodos e técnicas utilizadas).
 - 9.3 Recrutamento e Seleção (conceitos, objetivos, métodos e técnicas e recursos utilizados).
 - 9.4 Seleção: inclusão e acompanhamento de pessoas com Necessidades Especiais no contexto Organizacional.
 - 9.5 Avaliação de Desempenho (conceitos, objetivos, métodos e técnicas e recursos utilizados).
 - 9.6 Treinamento e Desenvolvimento (conceitos, objetivos, métodos e técnicas, recursos utilizados e avaliação Treinamento/Desenvolvimento).

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Contarão ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatórios de atividades que correspondem a 80% da média final da disciplina e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GIL, A.C. **Gestão de Pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2010.
ZANELLI, J.C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

- BITENCOURT, C. (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PALADINI, E.P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SPECTOR, P.E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- VERGARA, S.C. **Gestão de pessoas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROCESSOS CLÍNICOS EM PSICOLOGIA I

Código: 70-1185

Carga Horária: (Teórica:40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Apresenta e conceitua a psicoterapia como forma de intervenção em psicologia. Estuda as diferentes abordagens terapêuticas atuais no que se refere a teoria, técnica, intervenções, indicações e contra-indicações.

Objetivos

- Conhecer as teorias e as técnicas psicoterápicas mais utilizadas em psicoterapia.
- Caracterizar o processo psicoterápico e seus objetivos.
- Estabelecer reflexões acerca da ética nas intervenções psicoterápicas.
- Reconhecer as condições de formação do psicoterapeuta.
- Diferenciar as psicoterapias e realizar encaminhamentos adequados.
- Analisar e descrever as abordagens psicoterápicas atualmente mais utilizadas.

Conteúdos Curriculares

1. Psicoterapia
 - 1.1. Definições
 - 1.2. Histórico
 - 1.3. Características e objetivos (mudança x cura)
 - 1.4. Diferentes abordagens em psicoterapia
2. Etapas do processo psicoterapêutico
 - 2.1. Encaminhamento, avaliação da demanda e diagnóstico
 - 2.2. Desenvolvimento do processo terapêutico
 - 2.3. Fim do tratamento
3. O psicoterapeuta
 - 3.1. Formação
 - 3.2. Exigências pessoais
 - 3.3. Posturas
 - 3.4. Tipos de intervenção
4. Teoria da técnica psicanalítica.
5. Teoria da técnica cognitivo-comportamental.
6. Teoria da técnica fenomenológica.
7. Teoria da técnica sistêmica.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

BECK, Judith. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias-abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MINUCHIN, S. **Famílias-Funcionamento e Tratamento**. Porto Alegre: Artes Médica, 1990.

Bibliografia Complementar

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEGENBERG, Mauro. **Psicoterapia Breve**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WALLERSTEIN, R. S. **A cura pela fala**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Código: 70-1186

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Estuda a constituição da dificuldade e do problema de aprendizagem a partir das perspectivas interna e externa, considerando fatores biopsicossociais em interação no processo de aprendizagem. Aborda o diagnóstico e intervenção em dificuldades, problemas e transtornos de aprendizagem.

Objetivos

Caracterizar as dificuldades e os problemas de aprendizagem, seus fatores constitutivos e possíveis terapêuticas;

Conhecer os transtornos do neurodesenvolvimento e os impactos no processo de aprendizagem.

Definir ações e estratégias necessárias para a avaliação e intervenção em dificuldades e problemas de aprendizagem.

Conteúdos Curriculares

1. Dificuldades e problemas de aprendizagem e suas manifestações.
2. Fatores relacionados às dificuldades e problemas de aprendizagem: familiares, pedagógicos, sociais, políticos e culturais.
3. Transtornos do Neurodesenvolvimento e a aprendizagem: Transtorno Específico de Aprendizagem, Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno do Espectro do Autismo, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades.
4. Avaliação e Diagnóstico dos problemas de aprendizagem.
5. Diferentes modalidades e estratégias de intervenção.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia Complementar

BOSSA, N. A. **Fracasso Escolar**: Um olhar psicopedagógico. Porto Alegre, Artmed, 2001.

GARCIA SÁNCHEZ, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; DOS SANTOS RIESGO, R. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Artmed Editora, 2006.

STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, E. L.; LOPES, M. F. (Trad.). **Crianças rotuladas**: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas
Disciplina: PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL
Código: 70-1187
Carrega Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) Nº de Créditos:04

Ementa

Apresenta a escola numa perspectiva histórica e institucional, refletindo sobre sua função social. Aborda a formação do psicólogo escolar, discutindo temas relevantes para a compreensão do funcionamento desse contexto específico. Discute o papel do psicólogo como agente promotor de saúde nos processos institucionais escolares/educacionais de aprendizagem na contemporaneidade.

Objetivos

Conhecer a instituição escola, sua origem e função social.
Conhecer a função do psicólogo escolar e refletir sobre temas específicos que contribuem para o desenvolvimento individual e institucional em contextos de aprendizagem.
Identificar as diferentes manifestações sintomáticas que emergem no cotidiano escolar.

Conteúdos Curriculares

1. Formação a atuação do psicólogo na educação: uma retrospectiva histórica.
2. Origem e função social da escola. Organização do sistema de ensino no Brasil: demandas à psicologia.
3. Desafios da educação inclusiva.
4. Crianças e adolescentes em conflito com a Lei e em vulnerabilidade
5. Fenômeno da indisciplina, da agressão e da violência nas escolas.
6. O professor: desafios e sofrimentos.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, seminários. Estas atividades serão desenvolvidas nas 60h presenciais, e também em atividades associadas ao Trabalho Discente Efetivo (20h).

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais. A média final será composta em 80% pelas atividades presenciais e 20% a partir das atividades realizadas no Trabalho Discente Efetivo.

Bibliografia Básica

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Org). **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
SOUZA, B. de P. (org). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
PATTO, M. H. S (org) **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo.2010

Bibliografia Complementar

- AQUINO, J. G. (1996). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- GUARESCHI, P. A.; SILVA, M. R. da (coord.). **Bullying**: mais sério do que se imagina. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008
- MACHADO, A. M. et AL. **Psicologia e direitos humanos**: educação inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- MARTURANO, E. M.; LINHARES, M.B.M.; LOUREIRO, S.R. (Org.). **Vulnerabilidade e proteção**: indicadores na trajetória de desenvolvimento escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- MORAIS, M. de L. S.; SOUZA, B. de P. (org.). **Saúde e educação: muito prazer!**: novos rumos no atendimento à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO B

Código: 70-1188

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Proporciona os primeiros contatos através da vivência cotidiana nos diversos cenários de prática em psicologia compreendendo os contextos de: saúde coletiva, assistência social, educação, organizações, grupos e coletivos.

Objetivos

- Vivenciar o cotidiano de um contexto específico de forma a produzir compreensão sobre o funcionamento e relações estabelecidas.
- Organizar um projeto para o desenvolvimento do percurso de familiarização
- Realizar leituras das vivências produzindo inferências teórico práticas.
- Proporcionar o conhecimento da estrutura física e cultural da instituição.
- Compreender os aspectos explícitos e latentes do funcionamento contextual.

Conteúdos Curriculares

- Planejamento das observações de familiarização;
- Desenvolvimento e registro das vivências;
- Elaboração de relatório ou artigo devidamente fundamentado a partir dos dados obtidos no processo de familiarização.

Metodologia

O desenvolvimento desta disciplina envolve a aplicação de conhecimentos e habilidades adquiridas em semestres anteriores. Os acadêmicos irão construir um projeto de inserção para o contexto onde ocorrerá a familiarização de forma a criar estratégias para possível compreensão do ambiente observado. A partir dos dados levantados será construído um relatório ou artigo articulando a teoria com a prática. Serão realizados encontros de supervisão/orientação individual e/ou grupal com um professor supervisor do estágio.

Avaliação

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e pelo professor titular da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) ao longo do estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR B

Código: 70-1189

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:80) Nº de Créditos:04

Ementa

Apresentação e desenvolvimento de projeto multidisciplinar e extensionista, integrando disciplinas do curso de Psicologia

Objetivos

Desenvolver competências e habilidades em psicologia, de modo inovador, científico, empreendedor e interdisciplinar, permitindo a integração teoria-prática, o trabalho em equipe e o aprendizado autônomo, bem como a construção de uma visão sistêmica à problematização e contextualização de problemas reais. Além disso, visa a compreensão do papel do psicólogo no mercado de trabalho e a sua importância como agente transformador social.

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados por demanda a cada nova edição em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe com a integração de conteúdos curriculares entre disciplinas do curso de Psicologia.

Metodologia

O Projeto Integrador B será desenvolvido por meio da integração e aplicação prática de conteúdos da área de Políticas Públicas vinculadas às áreas da Educação, Saúde e Assistência Social e das disciplinas do semestre e anteriores, cujo tema será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso em semestre anterior. Dentre as atividades a serem realizadas durante as 80 horas previstas nesta disciplina, constam as atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como projeto, curso, oficina e/ou workshop, evento, produto acadêmico, ou prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação

Em consonância ao Manual do Projeto Integrador dos Cursos de Graduação da URI – Modalidade Presencial (Resolução nº 2822/CUN/2020 da URI). O Coordenador do Curso e o Professor do Projeto Integrador deverão adequar o processo de avaliação à proposta de cada semestre.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a demanda.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a demanda.

7º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICANÁLISE: INTERVENÇÕES CLÍNICAS E SOCIAIS

Código: 70-1190

CARGA HORÁRIA: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Discute e apresenta o campo da psicoterapia psicanalítica. Estuda o processo psicoterápico psicanalítico nos contextos clínicos e sociais.

Objetivos

Estudar o processo psicoterápico no contexto das diversas estruturas clínicas.

Analisar as abordagens psicoterápicas atualmente mais utilizadas;

Instrumentalizar a condução de intervenções psicoterápicas utilizando as devidas técnicas;

Discutir ética e socialmente as teorias e técnicas psicoterápicas.

Conteúdos Curriculares

O processo psicoterápico e as estruturas clínicas

Transferência Psicótica e Clínica das Psicoses

Clínica das Neuroses

Clínica das Estruturas Intermediárias

Psicanálise e Saúde Mental

Psicanálise e Intervenções sociais

Metodologia:

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação:

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá

a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

- FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In: **ESB Obras Completas**. v. X. Rio de Janeiro, Imago, 1987.
- FREUD, S. Fragmentos da análise de um caso de histeria. In: **ESB Obras Completas**. v. VII. Rio de Janeiro, Imago, 1987.
- FREUD, S. Notas sobre um caso de neurose obsessiva. In: **ESB Obras Completas**. v. X. Rio de Janeiro, Imago, 1987.

Bibliografia Complementar

- ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre- **Psicanálise: invenção e intervenção**. n.41/42, julho 2011/julho 2012.
- DUNKER, C.I.L. Clínica, Linguagem e Subjetividade. **Distúrbios da Comunicação**. V. 12, p.39-61, 2001.
- FENICHEL, Otto. Teoria psicanalítica das neuroses. São Paulo: Atheneu, 1997.
- FIGUREDÓ, Ana Cristina. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. ano VII, n. 1, mar/ 2004.
- NASIO, J-D. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Área do Conhecimento de Ciências da Saúde

Disciplina: PSICOFARMACOLOGIA I

Código: 40-1286

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Estuda a história, conceitualização e classificação dos psicotrópicos. Analisa a ação e o efeito dos psicofármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano.

Objetivos

- Capacitar o aluno a identificar as características principais e correlacioná-las com o uso clínico dos psicofármacos de uso mais comum nos transtornos mentais.
- Compreender o mecanismo de ação, efeitos colaterais, indicações clínicas, interações, dosagens e toxicidade dos psicofármacos de uso corrente na prática clínica.
- Identificar as principais drogas psicotrópicas (nome genérico e comercial) utilizadas em psiquiatria.

Conteúdos Curriculares

1. Introdução à farmacologia geral.
2. Conceitos e divisões.
3. Farmacocinética e farmacodinâmica.
4. Características físico-químicas das drogas.
5. Aspectos fisiológicos da transmissão sináptica.

6. Neurotransmissores: tipos e locais de ação.
7. Psicofarmacologia: psicotrópicos
 - 7.1. Conceitos.
 - 7.2. Classificação
 - 7.3. Psicolépticos: antipsicóticos, hipnóticos e ansiolíticos;
 - 7.4. Psicoanalépticos: estimulantes da vigília, estimulantes do humor e neurotônicos;
 - 7.5. Psicodislépticos: alucinógenos e euforizantes;
 - 7.6. Outros: anti-epiléticos, antiparkinsonianos, anti-alcoólicos e lítio;
 - 7.7. Conceito, mecanismos de ação, efeitos e representantes de cada grupo;
8. Psicopatologias e a psicofarmacoterapia;
9. Relações entre psicoterapia e psicofarmacologia.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

- BRUNTON, Laurence L. (Org.). Goodman & Gilman: **as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
- GRAEFF, Frederico Guilherme & GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 1993.
- STAHL, Stephen. **Psicofarmacologia**. Bases neurocientíficas e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Medsi, 1998

Bibliografia Complementar

- CORDIOLI, Aristitides Volpato. **Psicofármacos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- RANG, H. P.. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.
- SALIM, J. **Noções de psicofarmacoterapia na prática**. São Paulo, 1987.
- GOODMAN, L. & GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
- SCHATZBERG, Alan, F., COLE, Jonathan O.; BATTISTA, Charles De. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2009

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROCESSOS CLÍNICOS EM PSICOLOGIA II

Código:70-1191

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta discussões a partir de conceitos relativamente à psicoterapia psicanalítica como método de tratamento para o sofrimento psíquico. Estuda as abordagens psicanalíticas no que se refere à teoria, técnica e objetivos.

Objetivos

Avaliar as possibilidades de intervenção psicoterapêutica de abordagem psicanalítica nas diferentes configurações de sofrimento psíquico.

Apresentar os dispositivos diagnósticos e terapêuticos da psicoterapia psicanalítica.

Trabalhar os parâmetros éticos e técnicos das intervenções clínicas da abordagem psicanalítica.

Conteúdos Curriculares

Clínica, linguagem e subjetividade.

Construção de casos e diagnóstico estrutural.

A transferência como dispositivo fundamental do método psicanalítico – transferência e resistência.

Questões da técnica: início do tratamento, formação do psicanalista, pagamento, tempo das sessões, duração do tratamento, registro de sessões e pesquisa em psicanálise.

Construções em análise, abordagens de sonhos, devaneios e fantasias.

A dinâmica das resistências no tratamento e a questão do fim da análise.

Fundamentos da clínica psicanalítica lacaniana.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação:

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

FREUD, S. Artigos sobre técnica (1911-1915 [1914]) In: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1969-1996. v.12.

LACAN, Jacques.; MILLER, Jacques-Alain. **O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Por que a psicanálise?**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000.

Bibliografia Complementar

DUNKER, C.I.L. Clínica, Linguagem e Subjetividade. **Distúrbios da Comunicação**. V. 12, p.39-61, 2001.

FIGUREDO, Ana Cristina. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. Revista Latinoamericana de Psicopatologia

Fundamental. Ano VII, n. 1, mar/ 2004

NASIO, Juan David. Como trabalha um psicanalista?. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.

NASIO, J-D. Que é um caso? In: **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

QUINET, Antonio. **As 4+1 condições da análise**. 5.ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1997.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Código: 70-1192

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta o conceito de personalidade contemplando os principais debates que permearam o seu desenvolvimento. Enfatiza as contribuições de fatores biológicos e sociais na formação da personalidade tendo como ponto de referência os modelos psicanalítico, comportamental-cognitivo e humanista. Examina as tendências contemporâneas de pesquisa e teoria em personalidade.

Objetivos

1. Reconhecer as múltiplas conceituações e abordagens ao estudo da personalidade, situando-as historicamente;
2. Estabelecer comparações entre os vários modelos teóricos e de pesquisa em personalidade.
3. Reconhecer comportamentos indicadores de patologias da personalidade;
4. Planejar pesquisas relacionadas ao tema "personalidade".

Conteúdos Curriculares

1. Conceito de personalidade e histórico dos estudos relacionados à personalidade:
 - 1.1. Caracterização do conceito de personalidade;
 - 1.2. Relação entre teorias da personalidade e psicologia clínica;
 - 1.3. Distinções conceituais: personalidade, caráter, identidade, self (si-mesmo), ego, autoconceito.
2. Atributos de diferenciação entre teorias da personalidade;
3. Determinantes biológicos e sociais da personalidade;
4. Estudo da personalidade e sistema teórico psicanalítico;
5. Estudo da personalidade nas abordagens comportamentais e cognitivas;
6. Estudo da personalidade e sistemas teóricos humanistas;
7. Estudo da personalidade e modelos de traços
8. Modelos fatoriais e biológicos em personalidade;
9. Estudos contemporâneos relacionados à personalidade;
10. Introdução à avaliação da personalidade: apresentação e discussão de instrumentos de avaliação da personalidade;

Metodologia

Aulas expositivas, seminários.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. Porto Alegre: L&PM, 2016.

PERVIN, L.A & JOHN, O P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHULTZ, D.P. & SCHULTZ, S.E. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar

CLONINGER, S. C. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KUSNETZOFF, J. C. **Introdução à Psicopatologia Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. FRIEDMAN, H. & SCHUSTACK, M. **Teorias da personalidade – da teoria clássica à pesquisa moderna**. Porto Alegre: Prentice Hall, 2004.

GAZZANIGA, M. & HEATHERTON, T. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HALL, C. S., LINDZEY, G. & CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MARX, M. H. & HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2003.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE A I– ESTÁGIO

Código: 70-1193

Carga Horária: (Teórica: 00) - (Prática 40) N° de Créditos: 02

Ementa

A disciplina oportuniza práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto Social e Institucional em Psicologia.

Objetivos

- Vivenciar o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos socioinstitucionais.
- Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções.
- Organizar e implementar intervenções que, considerando singularidades e coletividades, promovam a saúde e o desenvolvimento das pessoas e instituições/organizações.

Conteúdos Curriculares

Variável conforme a especificidade do estágio.

Metodologia

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor supervisor de

estágio e seminários com professor titular da disciplina.

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico e será resultado das intervenções realizadas pelo acadêmico e registradas em relatório de estágio, apresentado ao final do semestre, o qual será avaliado pelo professor da disciplina. Além do relatório também será considerado o percurso da inserção e construção da prática, considerando a implicação, a ética, criatividade, uso dos recursos teóricos e técnicos.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE B I - ESTÁGIO

Código: 70-1194

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:40) Nº de Créditos: 02

Ementa

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas à atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.

Objetivos

- Realizar entrevistas iniciais e de devolução
- Realizar avaliações psicológicas, quando necessário, em um contexto clínico.
- Planejar e realizar intervenções psicológicas em um contexto clínico
- Avaliar as intervenções de acordo com o referencial teórico/técnico utilizado
- Elaborar estudos de caso para discussão clínica

Conteúdos Curriculares

Conforme a especificidade da prática de estágio.

Metodologia

Realização de atendimentos psicológicos, associado a encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio. Elaboração de relatos e relatórios das práticas realizadas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, pela construção de relatório de estágio, pelo percurso da inserção e construção da prática, considerando a implicação, ética, criatividade, uso dos recursos teóricos e técnicos e os seminários teóricos.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: INTERVENÇÕES EM PROCESSOS ESCOLARES/EDUCACIONAIS

Código: 70-1195

Carga Horária: (Teórica: 40) (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

A disciplina apresenta e reflete sobre recursos teórico-metodológicos para intervenção do profissional da psicologia nos processos escolares/educacionais, enfatizando as relações existentes entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Discute o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde direcionados à comunidade educativa.

Objetivos

Compreender as metodologias adequadas às intervenções em diferentes níveis de abrangência nos contextos escolares/educacionais.

Elaborar programas ou projetos de intervenção com temáticas pertinentes ao contexto escolar/educacional.

Conteúdos Curriculares

1. Modelos de intervenção em Psicologia Escolar.
2. Diagnósticos institucionais escolares.
3. Adaptação escolar e intervenções em adaptação escolar.
4. Orientação sexual e intervenções em educação sexual.
5. Orientação Profissional e intervenções em Orientação Profissional.
6. Relação escola e família e intervenções com a família.
7. Escuta e intervenções com os professores e gestores.
8. Intervenções com os alunos em situações de vulnerabilidade.
9. Assessoria em Psicologia Escolar

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, seminários. Estas atividades serão desenvolvidas nas 30h presenciais, e também em atividades associadas ao Trabalho Discente Efetivo (10h).

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais. A média final será composta em 80% pelas atividades presenciais e 20% a partir das atividades realizadas no Trabalho Discente Efetivo.

Bibliografia Básica

CENCI, C. M. B.; MAURINA, L. R. C.; WAGNER, M. F. (org.). **Intervenções da psicologia**: transitando em diferentes contextos. Passo Fundo: IMED, 2009.

CORREIA, M. (org.). **Psicologia e escola**: uma parceria necessária. Campinas: Alínea, 2004.

WECHSLER, S. M. **Psicologia Escolar**: pesquisa, formação e prática. Campinas. Alínea, 2008.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. (org.). **Sexualidade na escola**. São Paulo: Summus, 1997.

CORREIA, M. (org.). **Psicologia e escola**: uma parceria necessária. Campinas: Alínea, 2004.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, H. P. **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, A. M. (et al). **Psicologia e direitos humanos**: educação inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: INTERVENÇÕES EM GESTÃO E TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES

Código: 70-1196

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta recursos teórico-metodológicos para subsidiar intervenções em processos de trabalho nas organizações, bem como direcionados a saúde do trabalhador.

Objetivos

- Compreender as demandas organizacionais e do trabalho.
- Problematizar aspectos epistemológicos que possam estar envolvidos na intervenção organizacional e institucional.
- Apresentar formas de levantamento de dados nas instituições e /ou organizações.
- Construir intervenções baseadas em casos teórico-práticos, como instrumento de análise e reflexão crítica de organizações na contemporaneidade.

Conteúdos Curriculares

1. Organização/ Instituição
 - 1.1 Definições, diferenças entre as temáticas
2. Mudanças e transformações organizacionais
 - 2.1 Definições, tipos de mudanças
 - 2.2 Causas e consequências
 - 2.3 Gerenciamento das mudanças
3. Conflitos nas organizações
 - 3.1 Identificação de conflitos
 - 3.2 Estratégias de enfrentamento dos conflitos

- 4. Liderança
 - 4.1 Definições e Estilos
 - 4.2 Poder
 - 4.3 Avaliação das lideranças
- 5. Fenômenos psicossociais relacionados ao trabalho
 - 5.1 Gestão de Riscos
 - 5.2 Prevenção de riscos psicossociais no trabalho

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Contarão ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatórios de atividades que correspondem a 80% da média final da disciplina e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

- BITENCOURT, C.C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

- DAVEL, E.; VASCONCELLOS, J. (Org.). **Recursos humanos e subjetividade**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- GOULART, I.B. (Org.) **Psicologia organizacional e do trabalho**: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- ROBBINS, S.P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.A. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2014.
- SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR C

Código: 70-1198

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:40) N° de Créditos: 02

Ementa

Desenvolvimento e apresentação de projeto multidisciplinar e extensionista, integrando disciplinas do curso de Psicologia.

Objetivos

Desenvolver competências e habilidades em psicologia, de modo inovador, científico, empreendedor e interdisciplinar, permitindo a integração teoria-prática, o trabalho em equipe e o aprendizado autônomo, bem como a construção de uma visão sistêmica à problematização e contextualização de problemas reais. Além disso, visa a compreensão do papel do psicólogo no mercado de trabalho e a sua importância como agente transformador social.

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados por demanda a cada nova edição em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe, com a integração de conteúdos curriculares entre disciplinas do curso de Psicologia.

Metodologia

O Projeto Integrador C será desenvolvido por meio da integração e aplicação prática de conteúdos das áreas de interfaces entre as ênfases curriculares e das disciplinas do semestre e anteriores, cujo tema será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso em semestre anterior. Dentre as atividades a serem realizadas durante as 40 horas previstas nesta disciplina, constam as atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como projeto, curso, oficina e/ou workshop, evento, produto acadêmico, ou prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação

Em consonância ao Manual do Projeto Integrador dos Cursos de Graduação da URI – Modalidade Presencial (Resolução nº 2822/CUN/2020 da URI). O Coordenador do Curso e o Professor de Projeto Integrador deverão adequar o processo de avaliação à proposta de cada semestre.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: INTERVENÇÕES CLÍNICAS NA ABORDAGEM COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Código: 70-1197

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Estuda a abordagem cognitivo-comportamental no que se refere à teoria, técnica, intervenções e indicações. Apresenta as principais técnicas cognitivo-comportamentais no tratamento dos transtornos mentais com crianças, adolescentes e adultos. Discute as semelhanças e diferenças entre a terapia cognitivo-comportamental com adultos e

crianças e adolescentes. Introduz as intervenções grupais na terapia cognitivo-comportamental.

Objetivos

- Estudar a teoria e as técnicas psicoterápicas referentes à abordagem cognitivo-comportamental.
- Contextualizar teoricamente a abordagem psicoterápica cognitivo-comportamental;
- Instrumentalizar para a condução de intervenções terapêuticas na infância, adolescência, idade adulta e terceira idade utilizando diferentes técnicas;
- Estabelecer reflexões entre psicoterapias e bioética;
- Problematicar as condições de formação do psicoterapeuta.

Conteúdos Curriculares

1. História das Terapias Cognitivo-Comportamentais.
2. Princípios teóricos fundamentais da terapia cognitiva
3. Reestruturação cognitiva:
 - a. Identificação e modificação dos pensamentos automáticos
 - b. Identificação e modificação das crenças intermediárias
 - c. Identificação e modificação das crenças centrais
4. Principais técnicas da terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais
 - a. Transtornos de humor
 - b. Transtornos de ansiedade
 - c. Transtornos por uso de substâncias
 - d. Transtornos de personalidade
5. Término do tratamento e prevenção de recaída
6. Terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes
 - a. Semelhanças e diferenças entre a terapia cognitivo-comportamental com adultos e crianças e adolescentes
 - b. Conceitualização de caso
7. Estrutura da sessão com crianças e adolescentes
8. Introdução do modelo de tratamento e identificação de problemas com crianças e adolescentes
9. Técnicas cognitivas e comportamentais utilizadas no processo terapêutico com crianças e adolescentes
 - a. Trabalhando com crianças e adolescentes deprimidos
 - b. Trabalhando com crianças e adolescentes ansiosos
 - c. Trabalhando com crianças e adolescentes disruptivos
10. Trabalhando com os pais de crianças e adolescentes
 - a. Treino de Pais
 - b. Treinamento em Habilidades Sociais

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas

expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 40h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.
BECK, Judith. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.
FRIEDBERG, Robert D.; McClure, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BECK, Aaron T.; FREEMAN, Arthur; DAVIS, Denise D. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
CAMINHA, Renato M.; CAMINHA, Marina Gusmão. **A prática cognitiva na infância**. São Paulo: Roca, 2007.
KNAPP, Paulo. (Org.). **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre, Artmed, 2004.
LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
PETERSEN, Circe Salcides; WAINER, Ricardo (Org.). **Terapias cognitivo comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

8º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS E INSTITUCIONAIS

Código: 70-1199

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Aborda as intervenções institucionais e comunitárias e seus processos. Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção junto a coletivos sociais na área da

saúde pública e da assistência social. Enfatiza as relações existentes entre subjetividade, saúde e a constituição do sujeito. Subsidiaria a discussão de questões referentes a vulnerabilidade social a partir da compreensão da estrutura e funcionamento das redes sociais.

Objetivos

Conhecer o campo de intervenção da saúde pública e de instituições sociais comunitária e compreender as metodologias pertinentes a essas intervenções, considerando as articulações do trabalho em rede. Realizar análise de necessidades. Elaborar e analisar programas de intervenção. Desenvolver pesquisas referentes ao contexto da saúde pública e das redes envolvendo as instituições sociais-comunitárias.

Conteúdos Curriculares

1. Metodologia em psicologia social comunitária: aspectos éticos das intervenções comunitárias, processos de subjetivação, conceito de comunidade e participação comunitária, conscientização, autoanálise e auto-gestão, assessoramento comunitário; análise de políticas públicas.
2. Projeto de intervenção: a identificação da demanda em saúde pública, a concepção de um problema social comunitário; análise de necessidades; construir programas de intervenção; avaliação de programas e resultados;
3. Intervenção em saúde pública, comunidade e redes sociais na perspectiva da clínica ampliada: trabalho com grupos, visitas domiciliares, trabalho em equipe, acompanhamento terapêutico e acolhimento e terapia comunitária.
4. Temas e perspectivas em psicologia social institucional e comunitária.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, análise crítica de textos, seminários, laboratórios de intervenção.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

- CAMPOS, R. H. F. (Org). **Psicologia Social Comunitária da Solidariedade à Autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
- VIVELA, ^a M. J.; SATO, L. (Orgs). **Diálogos em Psicologia Social**. Porto Alegre: Ed. Evangraf Ltda, 2007.

Bibliografia Complementar

- AMARO, S. **Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre: AGE, 2003.
- BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- BARRETO, A. P. **Terapia Comunitária Passo a Passo**. Fortaleza: Gráfica LCT, 2005.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

GUARESCHI, N. M. F. et al. (orgs.). **Psicologia, formação, política e produção em saúde**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

HUR, D. U. VIANA, D. A. **Práticas grupais na Esquizoanálise**: cartografia, oficina e esquizodrama. Arquivos Brasileiros de Psicologia (Online), v. 68, p. 111-125, 2016.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: INTERVENÇÕES SISTÊMICAS

Código: 70-11100

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta e conceitua as intervenções terapêuticas na teoria sistêmica com indivíduos, casais e famílias.

Objetivos

- Conhecer as escolas clássicas de terapia familiar sistêmica;
- Caracterizar os conceitos fundamentais da terapia familiar sistêmica;
- Desenvolver métodos de pesquisa em terapia de família, de casal e individual na teoria sistêmica;
- Descrever as intervenções na terapia familiar, de casal e individual na abordagem sistêmica;
- Conduzir intervenções psicoterapêuticas sistêmicas com famílias, casais e indivíduos.

Conteúdos Curriculares

1. Origem da Terapia Familiar Sistêmica;
2. Escolas clássicas de Terapia Familiar Sistêmica;
3. Terapia familiar sistêmica – conceitos fundamentais;
4. Diagnóstico da estrutura e da dinâmica familiar: instrumentos de avaliação, classificação do funcionamento familiar;
5. Técnicas de intervenções terapêuticas de família
6. Terapia de casal: conjugalidade na contemporaneidade;
7. Constituição do subsistema conjugal: escolha do parceiro;
8. Ciclo vital do casal: comunicação no casal, funcionalidade e disfuncionalidade do casal;
9. Conflito Conjugal: divórcio e recasamento, violência conjugal;
10. Técnicas de intervenções terapêuticas com casal;
11. Terapia Individual: avaliação, diagnóstico e terapia objetivos e Indicações;
12. Pesquisa em terapia sistêmica da família, do casal e do indivíduo.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

BOSCOLO, Luigi; BERTRANDO, Paolo. **Terapia sistêmica individual: manual prático na clínica**. Belo Horizonte: Artesã, 2012.

CARTER, Betty & MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

NICHOLS, Michael P.; SCHARWRTZ, Richard C. **Terapia familiar: conceitos e métodos**. 7. ed Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Makilin Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. (Org.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GROISMAN, Moisés; LOBO, Mônica; CAVOUR, R. **Histórias dramáticas: terapia breve para famílias e terapeutas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2003.

OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do (Org.). **Manual de terapia familiar v. I**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIESEZMAN, Maria Luiza R. Meijome. **Terapia familiar breve: uma nova abordagem terapêutica em instituições**. 2. ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROSSET, Solange Maria. **Terapia relacional sistêmica: famílias, casais, indivíduos, grupos**, Curitiba: Sol, 2008.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE A II – ESTÁGIO

Código: 70-11101

Carga Horária: (Teórica: 00) - (Prática 80) Nº de Créditos:04

Ementa

A disciplina oportuniza práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto Social e Institucional em Psicologia.

Objetivos

- Vivenciar o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos socioinstitucionais.
- Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções.
- Organizar e implementar intervenções que, considerando singularidades e coletividades, promovam a saúde e o desenvolvimento das pessoas e instituições/organizações.

Conteúdos Curriculares

Variável conforme a especificidade do estágio.

Metodologia

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor supervisor de estágio e seminários com professor titular da disciplina.

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico e será resultado das intervenções realizadas pelo acadêmico e registradas em relatório de estágio, apresentado ao final do semestre, o qual será avaliado pelo professor da disciplina. Além do relatório também será considerado o percurso da inserção e construção da prática, considerando a implicação, a ética, criatividade, uso dos recursos teóricos e técnicos.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE B II - ESTÁGIO

Código: 70-11102

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática: 80) Nº de Créditos:04

Ementa

A disciplina oportuniza ao aluno práticas relacionadas à atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.

Objetivos

- Realizar entrevistas iniciais e de devolução
- Realizar avaliações psicológicas, quando necessário, em um contexto clínico.
- Planejar e realizar intervenções psicológicas em um contexto clínico
- Avaliar as intervenções de acordo com o referencial teórico/técnico utilizado
- Elaborar estudos de caso para discussão clínica

Conteúdos Curriculares

Conforme a especificidade da prática de estágio.

Metodologia

Realização de atendimentos psicológicos, associado a encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio. Elaboração de relatos e relatórios das práticas realizadas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, pela construção de relatório de estágio, pelo percurso da inserção e construção da prática, considerando a implicação, ética, criatividade, uso dos recursos teóricos e técnicos e os seminários teóricos.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Código: 70-1035

Carga Horária: (Teórica: 80) (Prática:) Nº de Créditos:04

Ementa:

Discute os métodos de pesquisa empregados em psicologia e as etapas do processo de pesquisa, considerando os seus diferentes delineamentos, os procedimentos de coleta e análise de dados mais usuais e a elaboração de projetos e relatórios.

Objetivos

- Discutir os fundamentos epistemológicos subjacentes aos diversos métodos de pesquisa, julgando a adequação de procedimentos metodológicos em pesquisas psicológicas.
- Conhecer os diversos métodos de pesquisa em psicologia;
- Apresentar os delineamentos e os procedimentos de coleta e análise de dados mais usuais em Psicologia;
- Elaborar projetos e relatórios de pesquisa.

Conteúdos Curriculares

1. Pesquisa em Psicologia.
2. Classificação da pesquisa.
- 3 Delineamentos.
4. A construção do objeto de pesquisa
 - a. Formulação do problema
 - b. Formulação dos objetivos
5. Tipos de pesquisas e métodos de coleta de dados em Psicologia:
 - a. Entrevista
 - b. Grupo focal
 - c. Estudo de caso
 - d. Questionários e escalas
 - e. Revisão de literatura
6. Participantes e estratégias de recrutamento
7. Métodos de análise dos resultados
8. Construção de um projeto de Pesquisa
9. Apresentação dos resultados: Construção de um artigo científico

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas

expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed São Paulo: Atlas, 1999.

SCARPARO, Helena (Org.). **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

Bibliografia Complementar

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 – Brasil, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6. ed.; rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

Área do Conhecimento de Ciências Exatas e da Terra

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA A PSICOLOGIA

Código: 10-1007

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Conceitos básicos de Estatística. Estudo de teste de hipótese e significância. Teste estatístico adequado. O caso de uma amostra. O caso de duas ou mais amostras independentes. Coeficiente de correlação. Medidas de correlação. A estatística na pesquisa em Psicologia e na prática profissional.

Objetivos

Objetivo Geral

Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para a

aplicação, sistematização, leitura e interpretação de dados psicológicos, bem como, tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa/qualitativa.

Objetivos Específicos

- Apresentar os conceitos fundamentais de estatística.
- Desenvolver noções básicas e intermediárias de inferência estatística e teste de hipóteses.
- Apresentar a lógica do teste de hipóteses estatístico.
- Compreender e aplicar métodos estatísticos utilizados na análise de diferentes tipos de dados.
- Utilizar recursos tecnológicos para a descrição adequada de resultados de análises estatísticas.
- Analisar estudos e/ou artigos da área da Psicologia, que estejam de acordo com os conteúdos programáticos.
- Possibilitar um maior conhecimento da linguagem própria da Estatística em artigos científicos.

Conteúdos Curriculares

INTRODUÇÃO

- A importância da estatística na psicologia
- Conceitos fundamentais
- Variáveis, níveis de mensuração, população, amostra, recenseamento, amostragem

ESTATÍSTICA INFERENCIAL

- Conceitos fundamentais
- Teoria da amostragem
- Noções de Amostragem

TESTES DE HIPÓTESES E SIGNIFICÂNCIA

- Testes de hipóteses e significância
- Testes de proporções e diferenças de médias.

CORRELAÇÃO

- Correlação Linear Simples

Bibliografia Básica

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios da estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: USP, 2010.

Bibliografia Complementar

LEVINE, D. M. **Estatística: teoria e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C.; HUBELE, N. F. **Estatística aplicada à engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR D

Código:70-11103

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:40) Nº de Créditos:02

Ementa:

Apresentação de projeto multidisciplinar e extensionista, integrando disciplinas do curso de Psicologia

Objetivos:

Desenvolver competências e habilidades em psicologia, de modo inovador, científico, empreendedor e interdisciplinar, permitindo a integração teoria-prática, o trabalho em equipe e o aprendizado autônomo, bem como a construção de uma visão sistêmica à problematização e contextualização de problemas reais. Além disso, visa a compreensão do papel do psicólogo no mercado de trabalho e a sua importância como agente transformador social.

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados por demanda a cada nova edição em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe, com a integração de conteúdos curriculares entre disciplinas do curso de Psicologia.

Metodologia:

O Projeto Integrador D será desenvolvido por meio da integração e aplicação prática de conteúdos das áreas de aprofundamento das interfaces entre as ênfases curriculares e das disciplinas do semestre e anteriores, cujo tema será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso em semestre anterior. Dentre as atividades a serem realizadas durante as 40 horas previstas nesta disciplina, constam as atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como projeto, curso, oficina e/ou workshop, evento, produto acadêmico, ou prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação

Em consonância ao Manual do Projeto Integrador dos Cursos de Graduação da URI – Modalidade Presencial (Resolução nº 2822/CUN/2020 da URI). O Coordenador do Curso e o Professor de Projeto Integrador deverão adequar o processo de avaliação à proposta de cada semestre.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

9º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE A III – ESTÁGIO

Código: 70-11104

Carga Horária: (Teórica:) (Prática 120) Nº de Créditos:06

Ementa

A disciplina oportuniza práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto Social e Institucional em Psicologia.

Objetivos

- Vivenciar o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos socioinstitucionais.
- Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções.
- Organizar e implementar intervenções que, considerando singularidades e coletividades, promovam a saúde e o desenvolvimento das pessoas e instituições/organizações.

Conteúdos Curriculares

Variável conforme a especificidade do estágio.

Metodologia

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor supervisor de estágio e seminários com professor titular da disciplina.

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico e será resultado das intervenções realizadas pelo acadêmico e registradas em relatório de estágio, apresentado ao final do semestre, o qual será avaliado pelo professor da disciplina. Além do relatório também será considerado o percurso da inserção e construção da prática, considerando a implicação, a ética, criatividade, uso dos recursos teóricos e técnicos.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE B III - ESTÁGIO

Código: 70-11105

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:120) Nº de Créditos:06

Ementa

A disciplina oportuniza ao aluno práticas relacionadas à atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia, de acordo com as diferentes abordagens teóricas e os diferentes contextos de aplicação.

Objetivos

Experienciar práticas no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia

Realizar avaliações psicológicas em um contexto clínico.

Planejar e realizar intervenções psicológicas em um contexto clínico

Avaliar as intervenções de acordo com o referencial teórico/técnico utilizado

Elaborar estudos de caso para discussão clínica

Conteúdos Curriculares

Variável conforme a especificidade da prática de estágio.

Metodologia

Realização de atendimentos psicológicos, associado a encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio. Elaboração de relatos e relatórios das práticas realizadas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, pela construção de relatório de estágio, pela ética profissional e seminários teóricos.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código: 70-1039

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:40) Nº de Créditos:02

Ementa

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a construção de um projeto de pesquisa, sob a orientação de um professor do curso de psicologia.

Objetivos

Compreender o processo de elaboração do projeto de pesquisa e reconhecer a

importância do projeto para a realização de pesquisa em psicologia.

Realizar revisão de literatura.

Definir e formular questões de investigação científica.

Elaborar projeto de pesquisa, conforme os objetivos do estudo, especificando procedimentos adequados e indicando modo de análise de dados.

Levantar informações bibliográficas em fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.

Ler, interpretar e selecionar comunicações científicas úteis ao projeto de pesquisa.

Conteúdos Curriculares

Variável conforme as necessidades do projeto de pesquisa.

Metodologia

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com o professor orientador, respeitando o limite máximo de 6 projetos por orientador. Aulas de orientação coletiva com professor titular da disciplina.

Avaliação

Avaliação do projeto de pesquisa e do envolvimento do aluno nas várias etapas de elaboração e desenvolvimento do mesmo, será realizada pelo professor responsável pela disciplina e pelo professor orientador e banca de avaliação composta por outros dois professores que avaliarão o trabalho a apresentação/defesa oral do mesmo.

Bibliografia Básica

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

VOLPATO, Gilson L. **Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais**. Botucatu: Best Writing, 2015.

Bibliografia Complementar

FERRARI, R. de F. (Org.). **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI**. Frederico Westphalen: URI Frederico Westphalen, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas **Disciplina: PROJETO INTEGRADOR E**

Código: 70-11106

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:40) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresentação de projeto multidisciplinar e extensionista, integrando disciplinas do curso de Psicologia.

Objetivos

Desenvolver competências e habilidades em psicologia, de modo inovador, científico, empreendedor e interdisciplinar, permitindo a integração teoria-prática, o trabalho em equipe e o aprendizado autônomo, bem como a construção de uma visão sistêmica à problematização e contextualização de problemas reais. Além disso, visa a compreensão do papel do psicólogo no mercado de trabalho e a sua importância como agente transformador social.

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados por demanda a cada nova edição em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe, com a integração de conteúdos curriculares entre disciplinas do curso de Psicologia.

Metodologia

O Projeto Integrador E será desenvolvido por meio da integração entre temas de práticas, pesquisas e das disciplinas do semestre e anteriores, cujo tema será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso em semestre anterior. Dentre as atividades a serem realizadas durante as 40 horas previstas nesta disciplina, constam as atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como projeto, curso, oficina e/ou workshop, evento, produto acadêmico, ou prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação

Em consonância ao Manual do Projeto Integrador dos Cursos de Graduação da URI – Modalidade Presencial (Resolução nº 2822/CUN/2020 da URI). O Coordenador do Curso e o Professor de Projeto Integrador deverão adequar o processo de avaliação à proposta de cada semestre.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

10º SEMESTRE

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE A IV – ESTÁGIO

Código: 70-11107

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática: 120) Nº de Créditos: 06

Ementa

A disciplina oportuniza práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto Social e Institucional em Psicologia.

Objetivos

- Vivenciar o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos socioinstitucionais.
- Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções.
- Organizar e implementar intervenções que, considerando singularidades e coletividades, promovam a saúde e o desenvolvimento das pessoas e instituições/organizações.

Conteúdos Curriculares

Variável conforme a especificidade do estágio.

Metodologia

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor supervisor de estágio e seminários com professor titular da disciplina.

Avaliação

A avaliação ocorrerá mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico e será resultado das intervenções realizadas pelo acadêmico e registradas em relatório de estágio, apresentado ao final do semestre, o qual será avaliado pelo professor da disciplina. Além do relatório também será considerado o percurso da inserção e construção da prática, considerando a implicação, a ética, criatividade, uso dos recursos teóricos e técnicos.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ÊNFASE B IV - ESTÁGIO

Código: 70-11108

Carga Horária: (Teórica:) - (Prática:120) Nº de Créditos:06

Ementa

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas à atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia

Objetivos

- Realizar avaliações psicológicas em um contexto clínico.
- Planejar e realizar intervenções psicológicas em um contexto clínico
- Avaliar as intervenções de acordo com o referencial teórico/técnico utilizado
- Elaborar estudos de caso para discussão clínica

Conteúdos Curriculares

Variável conforme a necessidade da prática de estágio

Metodologia

Realização de atendimentos psicológicos, associado a encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio. Elaboração de relatos e relatórios das práticas realizadas.

Avaliação

Conforme estabelecido no regulamento dos estágios, descrito no PPC.

Bibliografia Básica

Indicada conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Indicada Conforme a necessidade.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código: 70-1042

Carga Horária: (Teórica:) (Prática:40) Nº de Créditos:02

Ementa

Oportuniza ao aluno a execução e posterior apresentação do trabalho de conclusão de curso iniciado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I sob a supervisão de um professor orientador.

Objetivos

Abordar o processo da pesquisa, desde a produção dos dados até as considerações finais, reconhecendo o valor da pesquisa para o desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão.

Promover a realização pesquisas científicas em psicologia, com foco no desenvolvimento regional, utilizando instrumentos e procedimentos para coleta e análise de dados em psicologia.

Trabalhar com a produção e análise dos dados de pesquisa, utilizando das mais diversas abordagens.

Instrumentalizar para a utilização do conhecimento científico já existente na construção de novos conhecimentos.

Elaborar trabalho de conclusão de curso.

Conteúdos Curriculares

Variável conforme as necessidades da pesquisa.

Metodologia

Encontros de orientação individual e/ou grupal com o professor orientador, respeitando o limite máximo de 6 projetos por professor orientador. Aulas de orientação coletiva com professor titular da disciplina.

Avaliação

Avaliação do relatório final da pesquisa e do envolvimento do aluno nas várias etapas de elaboração e desenvolvimento da mesma, será realizada pelo professor responsável pela disciplina e pelo professor orientador e banca de avaliação composta por outros dois professores que avaliarão o trabalho final e a apresentação/defesa oral do mesmo.

Bibliografia Básica

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

VELOSO, W. de P. **Metodologia do trabalho científico**: normas técnicas para redação de trabalho científico. 2. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2011.

Bibliografia Complementar

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia** .3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2004

CASTRO, C. de M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2012.

MENDONÇA, J. **Manual do texto dissertativo**: modo de escrita da redação científica. Foz do Iguaçu: Editares, 2011.

Área do Conhecimento de Linguística, Letras e Artes

Disciplina: LIBRAS I-B - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Código: 80-333

Carga Horária: (Teórica: 80) - (Prática:) N° de Créditos:04

Ementa

Apresenta o histórico, a legislação de LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais e a inclusão. Busca desmistificar ideias relativas às línguas de sinais. Estuda culturas, comunidades e identidades surdas, bem como a aquisição de Linguagem e a LIBRAS.

Objetivos

- Conhecer os aspectos históricos e a legislação de LIBRAS.
- Estudar a inclusão dos surdos nos diferentes contextos.
- Desmistificar ideias relativas às línguas de sinais.

- Fornecer conhecimentos acerca de culturas, comunidades e identidades surdas.
- Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

Conteúdos Curriculares

Unidade 1 – Legislação e Inclusão;

Unidade 2 - Cultura Surda / Relação de história da surdez com a Língua de sinais;

Unidade 3 - Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas. A TDE será trabalhada através de exercícios e trabalhos relativos a atividades de estudo, fóruns de discussão e leituras.

Avaliação

A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas. Para a TDE a avaliação será composta pela realização das atividades encaminhadas que levam em consideração os conteúdos e objetivos esperados para a disciplina e contemplarão 20% da nota total da disciplina.

Bibliografia Básica

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M.S. **Libras em contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Curso Básico. Brasília: MEC / SEESP, 2001.

KARNOPP, L.B.; KLEIN, M. **A Língua na Educação do Surdo**. Vol. 1. Secretaria de Educação, Departamento Pedagógico, Divisão de educação Especial. Porto Alegre: 2005.

QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos**: A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, E.C. de. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2005.

FERNANDES, Eulalia (Org). **Surdez e bilinguismo**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GESSER, A. **Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009

DISCIPLINAS ELETIVAS

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA

Código: 70-977

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos e culturais, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de participação política e de cidadania nos dias atuais.

Objetivos

□ Buscar base informativa e científica mais precisa e atualizada sobre a realidade brasileira discernindo as relações entre seus vários aspectos, permitindo aos educandos análise crítica desta realidade e tendências.

Conteúdos Curriculares

1. O Brasil no Contexto Econômico Mundial.
2. O Desenvolvimento Sustentável no Brasil
3. Brasil: O meio físico e suas características gerais
4. A formação da sociedade agrária brasileira
5. Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
6. História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena
7. Educação para os Direitos Humanos
8. O capitalismo e a sua legitimação na história recente do Brasil.
9. Colapso da modernidade brasileira e a proposta da modernidade ética.
10. O desenvolvimento regional: dificuldades e potenciais
11. A questão agrária e agrícola.
12. A questão da saúde pública.
13. A questão da comunicação social.
14. A questão da educação.
15. A questão da ecologia.
16. A questão da cidadania.
17. A questão da biotecnologia
18. As relações econômicas e políticas internacionais
19. Globalização e tecnologias.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, 136 atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às

aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

BRUM, Argemiro Jacob. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUARQUE, Cristovam. **A revolução nas prioridades da modernidade – técnica à modernidade - ética**. Brasília: INED/INESC, 1993.

CATTANI, Antonio David; OLIVEIRA, Marcelo Ramos (Org.). **A Sociedade Justa e seus Inimigos**. Porto Alegre: tomo Editora, 2012

Bibliografia Complementar

ARRUDA, Marcos. **Dívida externa**: para o capital, tudo; para o social, migalhas . Petrópolis: Vozes, 1999.

EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed., rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 1999.

FERRI, Mário E. **Ecologia**: temas e problemas. São Paulo: Itatiaia/USP. 1974.

GUARESCHI, P. **Os construtores da informação**. Petrópolis: Vozes.

HOBSBAWM, E. J; SANTARRITA, Marcos (Trad.). **A era dos extremos**: o breve século XX - 1914-1991. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOSSOMÁTICA I

Código: 70-1048

Carga Horária: (Teórica: 40)- (Prática:) Nº de Créditos : 02

Ementa

Aborda o sujeito doente em sua unidade psicossomática. Enfatiza o papel do psiquismo na regulação do equilíbrio psicossomático e a influência que as experiências mais precoces do indivíduo, junto com o meio, exercem em sua formação e estruturação. Ressalta a importância das referências históricas, teóricas e clínicas da psicanálise para a compreensão das patologias orgânicas e pontua possibilidades de intervenção no campo das doenças psicossomáticas.

Objetivos

Compreender a indissociabilidade entre o psíquico e o orgânico no processo de saúde-doença.

Conhecer as contribuições da psicanálise para o entendimento das doenças psicossomáticas.

Compreender o funcionamento psíquico do doente psicossomático.

Conhecer possibilidades de intervenção psicoterapêuticas para o paciente com doença psicossomática.

Conteúdos Curriculares

Perspectivas históricas da Psicossomática.

As relações entre o psíquico e o somático.
Psicossomática de base psicanalítica (Sonho e psicossomática).
Alexitimia e Pensamento Operatório.
O desenvolvimento infantil e a organização psicossomática (função materna e função paterna).
Mentalização e somatização: a função do pré-consciente.
Estresse e psicossomática.
Pensamento operatório.
A técnica em psicossomática.
Psicossomática e instituição de saúde.
O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.
Avaliação:
A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

CASSETTO, Sidnei José. Sobre a importância de adoecer: uma visão em perspectiva da psicossomática psicanalítica no século XX. *Psychê*. Ano X, n. 17, jan-jun/2006, p. 109-120.
NASIO, J.D. *Psicossomática*: as formações do objeto a. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
VOLICH, Rubens Marcelo. *Psicossomática: de Hipócrates à Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar

CHIOZZA, Luis A. (Org.). **Os afetos ocultos em psoríase, asma, transtornos respiratórios, varizes, diabete, transtornos ósseos, cefaléias e acidentes cerebrovasculares**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997
FERRAZ, F.C.; VOLICH, R.M.; ARANTES, M.A.A.C. (Org.). **Psicossoma II: psicossomática psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
MCDUGALL, Joyce. **Teatros do corpo**: o psicossoma em psicanálise. São Paulo : Martins Fontes, 1996
MELO FILHO, J. et al. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
MISSENARD, André. **A experiência Balint**: história e atualidade. São Pulo: Casa do Psicólogo, 1994.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA HOSPITALAR I

Código:70-1045

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Aborda os papéis desempenhados pelo psicólogo como um profissional da saúde em um contexto hospitalar, caracterizando sua intervenção nos planos da prevenção e

tratamento. Enfoca a atuação em equipes multiprofissionais e discute especificidades da prática psicológica no hospital e saúde.

Objetivos

- Analisar e contextualizar a importância da Psicologia Hospitalar e da saúde e do trabalho do psicólogo no Hospital, pautado por princípios interdisciplinares.
- Apresentar a história da Psicologia Hospitalar;
- Apresentar conceitos da psicologia da saúde.
- Discutir a respeito das intervenções que cabe ao psicólogo na instituição hospitalar;
- Promover o trabalho interdisciplinar e a relação com as outras áreas da psicologia;

Conteúdos Curriculares

1. Psicologia hospitalar e da saúde: aspectos históricos e contextuais
2. Avaliação psicológica nos contextos hospitalar e da saúde;
3. Saúde e doença: a doença, o doente, o adoecer;
4. Morte e processo de luto;
5. Cuidados paliativos e doentes crônicos;
6. A atuação do profissional de Psicologia no contexto hospitalar e da saúde.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, 136 atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Pioneira, 1996.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 1995.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) **Psicologia hospitalar: a atuação da psicologia no contexto hospitalar**. São Paulo: Traço, 1984

BASAGLIA, F. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

BOTEGA, N. J. **Serviço de Saúde Mental no Hospital Geral**. Campinas: Papyrus, 1995.
CAMPOS, J. DE Q. **Hospital, a lei e a ética**. São Paulo: LTR, 1976

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL I

Código: 70-1056

Carga Horária: (Teórica: 40) – (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta o histórico da Orientação vocacional e profissional no Brasil e no mundo. Estuda os conceitos de orientação vocacional, profissional e de carreira. Discute as diferentes abordagens teóricas sobre a orientação vocacional e profissional. Aborda a orientação como primeira escolha e reorientação profissional. Apresenta Instrumentos e técnicas em orientação vocacional e profissional. Orienta programa de orientação vocacional e profissional.

Objetivos

- Possibilitar ao aluno conhecer o histórico da Orientação vocacional e profissional no Brasil e no mundo.
- Promover uma reflexão sobre a questão da escolha profissional e a importância do trabalho de OP nos diferentes espaços de atuação do psicólogo.
- Apresentar os conceitos de orientação vocacional, profissional e de carreira.
- Esclarecer sobre os processos de OVP de primeira escolha e reorientação profissional.
- Compreender as diferentes abordagens teóricas sobre a orientação vocacional e profissional.
- Apresentar instrumentos de trabalho do orientador profissional: (testes psicológicos, técnicas grupais, entrevistas) para subsidiar as intervenções em OPC.
- Oportunizar a prática de uma Orientação vocacional, profissional ou de carreira.

Conteúdos Curriculares

1. História da Orientação Vocacional e Profissional no Brasil e no mundo
2. Teorias em Orientação Vocacional e Profissional.
3. Conceitos de orientação vocacional, profissional e de carreira.
4. Processo de primeira escolha profissional e reorientação.
5. Abordagens teóricas sobre a orientação vocacional, profissional e de carreira.
6. Instrumentos de trabalho do orientador profissional: (testes psicológicos, técnicas grupais, entrevistas) para subsidiar as intervenções em OVPC.
7. Planejamento, execução e avaliação de um processo de OVPC.

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Contarão ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada por meio de provas, atividades de grupo,

seminários, relatórios de atividades que correspondem a 80% da média final da disciplina e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

LEVENFUS, R.S. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LEVENFUS, R.S., & SOARES, D.H.P. **Orientação vocacional ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIBEIRO, M.A., & MELO-SILVA, L.L. **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: Enfoques Teóricos contemporâneos e modelos de intervenção** (Vol. I e II). São Paulo: Vetor, 2010.

Bibliografia Complementar

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. Trad. José Maria V. Bojart; revisão e apresentação: Wilma Millan Alves Penteadó. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

LUCCHIARI, D.H.P.S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

OLIVEIRA, M.C., GUIMARÃES, V.F., & COLETA, M.F.D. Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira Proposto por Donald Super. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 7(2), 11-18, 2006.

NUNES, M.F.O. & NORONHA, A.P.P. Modelo sócio cognitivo para a escolha de carreira: o papel da autoeficácia e de outras variáveis relevantes. **ETD – Educação Temática Digital**, 10, 1635. 2009.

SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1-2), p.1-11, 2003.pdf

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ATUALIZAÇÕES NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Código: 70- 1053

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Discute os avanços teórico-técnicos no campo da abordagem cognitivo-comportamental, podendo abranger tanto a psicoterapia, quanto intervenções e práticas psicossociais.

Objetivos

- Favorecer a apropriação dos avanços teóricos e técnicos na abordagem cognitivo-comportamental;
- Conhecer intervenções baseadas em evidências;
- Discutir e situar contextualmente os avanços na teoria e técnica cognitivo-comportamental

Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina não são fixos, uma vez que dependem das atualizações teórico-técnicas disponíveis no momento em que for realizada. Podem

abranger tanto as psicoterapias cognitivo-comportamentais, quanto intervenções e práticas psicossociais baseadas nesta abordagem.

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositivas e dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
THASE, Michael E.; WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Mônica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
WENZEL, Amy. **Inovações em terapia cognitivo-comportamental: intervenções estratégicas para uma prática criativa**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar

BECK, Aaron T.; FREEMAN, Arthur; DAVIS, Denise D. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
HAYES, Steven C; HOFMANN, Stefan G. **Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2020.
LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
WRIGHT, Jesse H. [et al.]. **Terapia cognitivo-comportamental de alto rendimento para sessões breves**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas Disciplina

Disciplina: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA I

Código: 70-1049

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos:02

Ementa

Apresenta e discute o exame neuropsicológico, os principais instrumentos de avaliação neuropsicológica e a interpretação dos resultados. Aborda as contribuições da avaliação para as mais diversas áreas e contextos e nas diferentes etapas do ciclo vital.

Objetivos

- Conhecer a avaliação neuropsicológica, seus instrumentos e aplicação em diferentes contextos e etapas do ciclo vital.
- Identificar quais instrumentos de avaliação neuropsicológica são adequados às demandas específicas da avaliação.
- Analisar e interpretar os resultados de uma avaliação neuropsicológica.
- Elaborar um parecer ou laudo neuropsicológico.

Conteúdos Curriculares

1. Breve histórico das neurociências e da neuropsicologia
2. Métodos de investigação em neurologia
 - 2.1. O exame de estado mental
 - 2.2. As técnicas de neuroimagem e suas indicações em neuropsicologia
3. Avaliação neuropsicológica
 - 3.1. Conceito, objetivos e aplicações da avaliação neuropsicológica
 - 3.2. Avaliação neuropsicológica de crianças
 - 3.3. Avaliação neuropsicológica de adultos e idosos
4. Métodos investigativos
 - 4.1. Bateria básica em avaliação neuropsicológica (testes, aplicação e interpretação)
 - 4.2. Baterias neuropsicológicas flexíveis (testes, aplicação e interpretação)
 - 4.3. Baterias neuropsicológicas compreensivas (testes, aplicação e interpretação)
5. Avaliação neuropsicológica em situação especial: a perícia legal, a criança, o idoso, o usuário de substâncias psicoativas e o paciente no leito
6. Elaboração de parecer/laudo neuropsicológico

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

- FUENTES, Daniel, MALLOY-DINIZ, F., L., CAMARGO, Pires, C. H., COSENZA, M., R. (01/2014). **Neuropsicologia: Teoria e Prática, 2nd edição**. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/>
- MALLOY-DINIZ, F., L., MATTOS, Paulo, ABREU, Neander, FUENTES, Daniel. (01/01/2016). **Neuropsicologia: Aplicações Clínicas, 1st edição**. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/>

SALLES, de, J. F., HAASE, Geraldí, V., MALLOY-DINIZ, F., L. (01/01/2016). **Neuropsicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência**, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/>

Bibliografia Complementar

ANASTASI, A. & URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
BARBIZET, J & DUIZABO, J. **Manual de Neuropsicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SIMS, A. **Sintomas da mente. Introdução a psicologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001

MIOTTO, Correa, E., LUCIA, de, M. S., SCAFF, Milberto. (02/2012). **Neuropsicologia Clínica**. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0421-7/>

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA JURÍDICA I

Código: 70-1047

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Estuda a relação histórica, epistemológica e metodológica entre as ciências psicológicas e jurídicas. Aborda as psicopatologias, as escolas criminológicas, os sistemas penais e os conceitos de conflito e violência do ponto de vista das ciências psicológicas, sociológicas e jurídicas. Analisa a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e os aspectos históricos, sociais, subjetivos e legais que envolvem as configurações familiares contemporâneas.

Objetivos

- Reconhecer o campo da atuação da Psicologia Jurídica na interface com as ciências jurídicas, com atenção aos direitos humanos.
- Teorizar, problematizar e pesquisar intervenções que resultem em benefícios para sujeitos envolvidos em situações legais;
- Elaborar laudos e emitir pareceres técnicos em perícia judicial;
- Analisar e compreender fatos jurídicos civis e penais a luz das teorias psicológicas;
- Identificar os fundamentos psicológicos de legislações específicas.

Conteúdos Curriculares

1- Noções básicas de Psicologia Jurídica:

1.1 - Aspectos históricos e epistemológicos;

1.2 - Áreas de abrangência.

1.3 - Psicologia Jurídica, Judiciária e Forense

2 – Psicologia e as escolas criminológicas

3 - Psicopatologia e direito penal:

3.1 – Diagnósticos e perícias;

3.2 – Sistema prisional;

3.3 - Medidas de segurança.

4. Família:

4.1 - Origem e estrutura psicológica e jurídica;

4.2 - Aspectos históricos, sociais, subjetivos e legais;

4.3 - Casamento - aspectos subjetivos e legais;

4.4 - Separação do casal;

4.5 - Guarda dos filhos;

4.6 - Adoção;

4.7 - Diversidades sexuais;

4.8 - Violência doméstica e Lei Maria da Penha

4.9 – Alienação parental.

5. Crianças e adolescentes:

5.1 - Lei n^o 8.069 de 13/07/1990 (ECA);

5.2 - Abusos e vítimas: depoimento especial e escuta de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

5.3 – Medidas socioeducativas;

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositivo dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

BRITO, Leila Maria Torraca de. (Org). **Temas de psicologia jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

CAÍRES, Maria Adelaide de Freitas. **Psicologia jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor, 2003.

CRUZ, Roberto Moraes; MACIEL, Saily Karolyn.; RAMIREZ, Dario Cunha. (Org.). **O trabalho do psicólogo no campo jurídico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar

BRITO, Leila Maria Torraca de (Org.). **Famílias e separações: perspectivas da psicologia jurídica**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

CRUZ, Roberto Moraes; MARTINS, Simone; BEIRAS, Adriano. **Reflexões e experiências em Psicologia Jurídica no contexto criminal/penal**. São Paulo: Vetor, 2012.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte. (Org.). **Psicologia Jurídica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

RIGONATTI, Sérgio Paulo. (Coord.) **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003..

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes (Org.). **Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: VETOR, 2009

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA POSITIVA I

Código: 70-1046

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Aborda a Psicologia Positiva como um movimento na Psicologia, seus principais conceitos e desdobramentos teóricos. Discute a inserção da Psicologia na pesquisa e na prática da Psicologia. Descreve possibilidades de intervenção na Psicologia na perspectiva da Psicologia Positiva nas mais diversas áreas de atuação da Psicologia e área afins (Avaliação Psicológica, Clínica, Gestão de Pessoas, Educação).

Objetivos

- Conhecer a Psicologia Positiva e o contexto do seu surgimento, reconhecendo-a como um movimento na Psicologia contemporânea
- Identificar a importância da pesquisa no desenvolvimento da psicologia Positiva
- Identificar os principais conceitos da Psicologia Positiva e seus desdobramentos teóricos
- Descrever possibilidades de intervenção em Psicologia e áreas afins na perspectiva da Psicologia Positiva (Avaliação Psicológica, Clínica, Gestão de Pessoas, Educação).

Conteúdos Curriculares

1. O movimento da Psicologia Positiva
2. A pesquisa e a Psicologia Positiva
3. Principais conceitos da Psicologia Positiva e seus desdobramentos teóricos
4. Intervenção em Psicologia Positiva (Avaliação Psicológica, Clínica, Gestão de Pessoas, Educação).

Metodologia

As aulas são desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h nas quais podem ser realizados estudos de aprofundamento, atividades de pesquisa e extensão universitária.

Avaliação

A avaliação da disciplina é realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

HUTZ, Claudio S. **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.
SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RASHID, Tayyab; SELIGMAN, Martin. **Psicoterapia Positiva: Manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

BOEHS & SILVA, Narbal. **Psicologia Positiva nas organizações e trabalho: conceitos fundamentais**. São Paulo: Vetor, 2017
SELIGMAN, Martin. **Florescer: uma nova compreensão da Felicidade e bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
MATSUMOTO, L.M.L. S. **Psicologia positiva e psiquiatria positiva: a ciência da felicidade na prática clínica**. Editora Manole, 2020.
NAKANO, T. C. **Psicologia Positiva aplicada à Educação**. São Paulo, Editora Vetor, 2018.
HUTZ, Claudio S. **Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas**. São Paulo: Hogrefe 2016.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOMOTRICIDADE APLICADA APSICOLOGIA A

Código: 40-1328

Carga horária: (Teórica: 40)- (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta os fundamentos e as principais abordagens da psicomotricidade, discutindo o desenvolvimento psicomotor de habilidades e a estimulação essencial.

Objetivos:

- Fundamentar teoricamente a ciência da psicomotricidade.
- Conhecer os conceitos e elementos básicos de psicomotricidade, bem como a evolução psicomotora.
- Compreender as principais abordagens psicomotoras, ênfase na abordagem psiconeurológica e na abordagem psicanalítica.

Conteúdos Curriculares

1. Psicomotricidade: conceituação e histórico
2. Evolução psicomotora
3. Abordagem psiconeurológica.
4. Abordagem psicanalítica.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. L. A. **Distúrbios psicomotores**: uma visão crítica. São Paulo: EPU, 1984
HERREN, H. & HERREN, M. P. **Estimulação psicomotora precoce**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

Bibliografia Complementar

DE MEUR, A. & STOES, L. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. São Paulo: Ranole, 1991.

LAPIERRE A. & AUCOUTIER, B. **A simbologia do movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LAPIERRE A. & AUCOUTIER, B. **Psicomotricidade e Terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

AUCOUTURIER, Bernard; FILLMANN, Alceu Edir; LAPIERRE, André. Bruno: psicomotricidade e terapia. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

VECHIATO, M. **Psicomotricidade relacional e terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Código: 70-11109

Carga horária: (Teórica: 40)- (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Discute as contribuições teóricas da Psicologia no campo das relações raciais. Problematisa os aspectos culturais, políticos, econômicos e éticos do racismo, bem como os impactos deste na vida subjetiva, social e institucional. Estuda os documentos do CFP para o enfrentamento do racismo, visando que psicólogas (os) em seus diferentes campos de atuação possam reconhecer, pensar e se posicionar sobre esta questão.

Objetivos

Discutir as contribuições teóricas da Psicologia sobre o racismo no Brasil.

Problematisar os aspectos subjetivos e sociais do racismo.

Estudar as normas técnicas que orientam e posicionam a atuação dos psicólogos em relação ao racismo.

Conteúdos Curriculares

Aspectos conceituais, históricos, ideológicos e políticos da temática racial.

Do escravismo ao racismo.

Teorias racialistas e racismo.

Branqueamento e Mito da democracia racial.
Racismo Institucional.
Racismo interpessoal ou intersubjetivo.
Racismo pessoal ou internalizado.
O Movimento Negro no Brasil
Conselhos de Psicologia na luta antirracista
Contribuições teóricas da Psicologia nas Relações Raciais.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina a partir de seminários, atividades em pequenos grupos, bem como através de obras de arte que possibilitem elaborações estéticas dos assuntos abordados. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens contará com seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os**. Brasília: CFP, 2017.
FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu, 2020.
RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
BALDWIN, J. **Terra estranha**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
KON, N.M.; SILVA, M.L. e ABUD, C.C. **O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
MBEMBE, A. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2020.
RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** São Paulo: Pólen, 2019

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ATUALIZAÇÕES EM GESTÃO E SAÚDE DO TRABALHADOR

Código: 70-11110

Carga Horária: (Teórica: 40) – (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta atualizações pertinentes ao mundo do trabalho na atualidade, bem como as novas estratégias de enfrentamento as demandas sociais nesta área de atuação. Aborda a competitividade no cenário atual do trabalho e os desafios para manter-se empregado no mundo contemporâneo. Discute também a presença de pessoas com deficiência nas empresas; e o papel do psicólogo nos cargos estratégicos.

Objetivos

- Propor atualizações relativas ao mundo do trabalho de cenários em constantes mudanças.
- Discutir relações de reciprocidade dentro de um contexto competitivo e individualista.

- Estudar a falta de oportunidades de trabalho para pessoas com mais idade, em um cenário em que a aposentadoria passou por uma reforma trabalhista no país.
- Abordar as múltiplas questões que abarcam o processo de contratação e a permanência de pessoas com deficiência nas organizações.
- Elucidar as atribuições que o psicólogo pode exercer em cargos estratégicos dentro das organizações de trabalho.

Conteúdos Curriculares

1. Mudanças no mundo do trabalho
 - 1.1 O novo profissional, características, habilidades e competências.
 - 1.2 Transformações e novas exigências organizacionais.
2. Relações e desafios no mundo do trabalho
 - 2.1 O psicólogo e as relações de trabalho.
 - 2.2 Competitividade no trabalho
 - 2.3 Desafios para manter-se empregado no mundo contemporâneo
 - 2.4 Idade do trabalhador x dificuldades para recolocação no mercado de trabalho
3. O processo de aposentadoria
 - 3.1 Aposentadoria e Reforma trabalhista.
 - 3.2 O papel do psicólogo na orientação e acompanhamento do processo de aposentadoria.
4. As pessoas com deficiências (PCDs) no trabalho
 - 4.1 O processo de contratação de PCDs.
 - 4.2 O acompanhamento, aceitação e desenvolvimento dos PCDs nas Organizações.
5. O psicólogo na gestão estratégica
 - 5.1 Papel, atribuições e desafios organizacionais
 - 5.2 Capacidade de planejamento e negociação

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 30h. Conta ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 10h.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatório de atividades ou visitas técnicas que correspondem a 80% da média final da disciplina. As atividades realizadas sob forma de Trabalho Discente Efetivo compreenderão 20% da média final da disciplina. As atividades avaliativas vinculadas às aulas perfazem 80% da média final do aluno e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GIL, A.C. **Gestão de Pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2010.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.E; BASTOS, A.V.B.(Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

- BITENCOURT, C. C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GOULART, I.B. (Org.) **Psicologia organizacional e do trabalho**: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- ROBBINS, S.P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- ROBBINS, S.P.; JUDGE, T. A. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2014.
- SPECTOR, P.E. **Psicologia nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ESTUDOS DE GÊNERO E VIOLÊNCIA

Código: 70-11111

Carga Horária: (Teórica: 40) - (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Apresenta e analisa as Teorias de Gênero, sua constituição como campo científico e suas relações com os Feminismos e Transgeneralidades. Aborda questões políticas transversais como raça, classe, corpo e sexualidade. Estuda as múltiplas concepções sobre violência, violência de gênero e violência contra a mulher e população LGBTQI+, problematizando conceitos e terminologias, enfocando estratégias de prevenção, visando o rompimento do ciclo de violência.

Objetivos

- Compreender as teorias de gênero e relacionar seus estudos ao movimento feminista.
Refletir sobre gênero e interseccionalidades.
Compreender e discutir os conceitos de violência, violência de gênero e violência contra a mulher.
Conhecer estratégias para o enfrentamento das violências de gênero.

Conteúdos curriculares

1. Teorias de Gênero.
2. Mulher, Feminismos e Transgêneros.
3. Gênero e interseccionalidades.
4. Organização social, desigualdades e violência de gênero.
5. Ciclo da Violência doméstica e conjugal.
6. Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTQI+.
7. Políticas Públicas para mulheres vítimas de violência.
8. Estratégias de criação e resistência diante das violências.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, visitas guiadas à biblioteca, exercícios práticos de análise e elaboração de esquemas, resumos e artigos, pesquisas em bases de dados e outras fontes e seminários. Estas atividades serão desenvolvidas nas 30h presenciais, e também em atividades associadas ao

Trabalho Discente Efetivo (10h).

Avaliação

A avaliação será realizada a partir da entrega e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, provas e trabalhos individuais e/ou grupais. A média final será composta em 80% pelas atividades presenciais e 20% a partir das atividades realizadas no Trabalho Discente Efetivo.

Bibliografia Básica

BUTLER J. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
GROSSI, P.K. (org). **Violências e gênero: coisas que a gente não gostaria de saber**. 2.ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.
MUCHEMBLED, R. **Uma história da violência: do final da idade média aos nossos dias**. Lisboa: Edições 70, 2014.

Bibliografia Complementar

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.
LERNER, G. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. São Paulo: Cultrix, 2019.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs** / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília, DF: CFP, 2019.
NEGRÃO, T.; HEINZELMANN, N. (org). **Faces da violência de gênero: intervenções criativas a partir do feminismo: o projeto conexões e outras experiências**. Porto Alegre: Coletivo Feminino Plural, 2016.
STREY, M; AZAMBUJA, M. P. R; JAEGER, F. P. (orgs). **Violência, gênero e políticas públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: INTERVENÇÕES EM REDES SOCIAIS I

Código: 70-11112

Carga Horária: (Teórica: 40) – (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Propõe uma leitura crítica das Redes Sociais no contemporâneo, referindo-se ao fenômeno da internet e das novas tecnologias, como o acesso às redes pelo celular, sua popularização e as consequências desse fenômeno nas novas produções culturais e subjetivas. Investiga o efeito das redes nos modos de produção de subjetividade a partir do paradigma ético-estético e político e suas ferramentas conceituais.

Objetivos

1. Compreender as ferramentas conceituais do paradigma ético-estético e político.
2. Investigar e compreender os fenômenos das redes sociais no contemporâneo, a partir das suas produções na cultura e seus modos de produção de subjetividade.

3. Problematicar atuação do psicólogo no advento das redes.

Conteúdo Curricular

1. Realizar análise a respeito da contemporaneidade.
2. Modos de produção de subjetividade: maquinações das redes sociais.
 - 2.1. Conceito de Inconsciente Maquínico/Rizomático e os Modos de Subjetivação.
3. Conhecer as redes sociais populares no contemporâneo.
 - 3.1. Compreender a relação entre as redes – cyberspaço - e os modos de subjetivação produzidos por elas.
 - 3.2. Analisar os fenômenos da violência e do sofrimento psíquico decorrentes as formas de uso dessas plataformas virtuais.
 - 3.2.1. Cultura do Cancelamento, *Haters/ódio*, *Fake News*/notícias falsas e suas consequências para a subjetividade.
4. Fenômeno dos Jogos, *Gamers* e seus modos de subjetivação.
 - 4.1 Intoxicações eletrônicas na primeira infância e na adolescência.
5. Investigar formas de intervenção e estratégias de resistência diante do fenômeno das redes sociais.
 - 5.1. Cartografia, escritas de si, dispositivos narrativos, construção de autoria nas redes sociais.
6. Investigar e problematizar como a psicologia se transforma a partir do advento das redes sociais.

Metodologia

A aula acontecerá a partir de leituras prévias dos acadêmicos, seminários teóricos, exposição do professor e laboratórios e exercícios práticos que facilitem a compreensão e aprendizado a partir de levantamento do uso pessoal e coletivo das de redes, assim como sua avaliação. Construção de projetos investigativos e compartilhamento de percurso com a turma. Construção coletiva do conhecimento.

Avaliação

A avaliação acontecerá a partir de seminários e laboratórios, como de trabalhos escritos individuais e grupais, de acordo com as regras de funcionamento grupal que serão consensuadas no primeiro dia de aula.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, A. JERSALINSKI, J. (Org.) **Intoxicações eletrônicas**: o sujeito na era das relações virtuais. Salvador: Álmaga, 2017.
LÉVY, P. COSTA, C.I. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.
GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

Bibliografia Complementar

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). UNITED NATIONS STRATEGY AND PLAN OF ACTION ON HATE SPEECH. <https://www.un.org/en/genocideprevention/documents/UN%20Strategy%20and%20Plan%20of%20Action%20on%20Hate%20Speech%2018%20June%20SYNOPSIS.pdf>. Site

da ONU, 2021.

PICON F, KARAM R, BREDAS V, RESTANO A, SILVEIRA A, SPRITZER D. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. **Rev. bras. psicoter.** 2015;17(2):44-60.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 18 ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 2003.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015

SIBÍLIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: ESTUDOS EM ENVELHECIMENTO I

Código:70-11113

Carga horária (Teórica 40) – (Prática:) Nº de Créditos : 02

Ementa

Estuda temas relativos ao processo de envelhecer, destaca os aspectos interpessoais e psicológicos específicos do idoso e sua implicação na qualidade de vida na velhice. Fomenta discussões sobre a valorização do cuidado ao idoso e a construção de redes de apoio e de suporte social no processo de envelhecer saudável.

Objetivos

Discutir as contribuições e limites da psicologia no que tange ao processo de envelhecimento a partir das principais abordagens em gerontologia.

Identificar e apontar as mudanças desencadeadas pelo processo de envelhecimento.

Compreender a interação dos aspectos psicológicos na promoção da qualidade de vida do idoso.

Analisar as condições de cuidado do idoso na sociedade, com vistas a fomentar a construção de redes de apoio e suporte.

Conteúdos Curriculares

Processo de Envelhecimento e Longevidade.

Biologia e Teorias do Envelhecimento.

Estatuto do Idoso.

Aspectos Socioeconômicos do Envelhecimento.

Violência Contra a Pessoa Idosa.

O Idoso e a Família.

Lazer, Ocupação do Tempo Livre e os Programas da Terceira Idade.

Depressão no Idoso.

Avaliação Cognitiva em Pacientes Idosos.

Trajetórias das Políticas de Saúde: a Saúde Coletiva e o Atendimento ao Idoso.

Envelhecimento Bem-sucedido: Aspectos Biológicos, Psicológicos e socioculturais.

Importância da Sociabilidade e da Educação.

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina seguirá metodologias ativas e problematizadoras bem

como aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades em pequenos grupos. Contará também com trabalhos discentes efetivos.

Avaliação:

A avaliação das aprendizagens contará com provas, seminários e atividades de grupo, compondo 80% da média final da disciplina. O Trabalho Discente Efetivo corresponderá a 20% da média final da disciplina.

Bibliografia Básica

PAPALÉO NETO, Matheus. **Tratado de Gerontologia**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo : Editora Atheneu, 2007.

NERI, Anita L. (org) **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas,SP: Papyrus, 2001.

NERI, Anita L., YASSUDA, Monica. S. (orgs) **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar

NERI, Anita L. **Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1991.

SIMSON, Olga V.; Cachione, Meire; Neri, A. L. (orgs) **As múltiplas faces da velhice no Brasil**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2003.

NERI, Anita L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos**. Trad. Antonio Angonese. Bauru-SP: EDUSC, 2000.

ZIMERMAN, Guite. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Área do Conhecimento de Ciências Humanas

Disciplina: MOBILIDADE URBANA E PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

Código: 70-1114

Carga Horária: (Teórica: 40) – (Prática:) Nº de Créditos: 02

Ementa

Conceitua Mobilidade Urbana e Psicologia do Trânsito. Aborda Psicologia e mobilidade: o espaço público como limites de todos. Discute Trânsito versus mobilidade: antagonismo ou complementaridade – a visão da saúde pública. Comportamento no trânsito: o elemento humano e relações com acidentes e violência no trânsito. Apresenta possibilidades de intervenções em Psicologia do Trânsito.

Objetivos

- Refletir sobre a Psicologia do Trânsito, suas contribuições e limites X mobilidade urbana.
- Problematizar o conceito de mobilidade urbana, envolvendo a educação e a construção de políticas públicas de trânsito e transportes.
- Promover discussões sobre o campo de ação da Psicologia do Trânsito.
- Compreender o comportamento humano no trânsito e suas relações com violência e acidentes de trânsito.
- Apresentar intervenções em Psicologia do Trânsito.

Conteúdos Curriculares

1. Mobilidade Urbana, definições, políticas públicas e relações com o trânsito.
2. Psicologia do trânsito
 - 2.1 Histórico da Psicologia do trânsito
 - 2.2 Trânsito e Psicologia: conceitos fundamentais
3. Psicologia e Mobilidade
 - 3.1 A mobilidade humana nos complexos urbanos, acessibilidade.
4. Comportamento no trânsito: o elemento humano
 - 4.1 Relações comportamento humano X violência e acidentes de trânsito
5. O papel do Psicólogo do Trânsito
 - 5.1 A legislação para atuação do Psicólogo Perito Examinador de Trânsito
 - 5.2 Aspectos gerais da avaliação psicológica de condutores
 - 5.3. Outras possibilidades de intervenções em Psicologia do Trânsito

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas por meio de atividades de grupos, seminários e aulas expositiva dialogadas. Estas atividades perfazem 60h. Contarão ainda com atividades do Trabalho Discente Efetivo em um total de 20h.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada por meio de provas, atividades de grupo, seminários, relatórios de atividades que correspondem a 80% da média final da disciplina e o Trabalho Discente efetivo corresponderá a 20% da média final

Bibliografia Básica

CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J.C.; HOFFMANN, M.H. **Comportamento Humano no Trânsito**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

ROZESTRATEN, R.J A. **Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU, 1998.

VASCONCELLOS, E.A. **Mobilidade Urbana e Cidadania**. SENAC Nacional, 2012.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia do tráfego: características e desafios no contexto do Mercosul** 1ed. CFP Brasília, 2016.pdf.

CRUZ, R.M.; JOHANNES, P.A.M. de W. SOUZA; C.Z. de. **Manual de Psicologia do Trânsito** 2ª Edição São Paulo: Vetor, 2020.

NOVO, H.A; SOUZA, L. de; LOBO, A.N. de. **Ética, cidadania e participação: debates no campo da psicologia**. Vitória, ES: Edufes, 2001.

PINSKEY, Jaime (org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo: contexto, 2004. CREPOP.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Studio Nobel, 1987 (6.a edição, 2002).

APÊNDICE A

DESCRIÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

APRESENTAÇÃO

Este documento descreve de modo detalhado as informações contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da URI, que versam sobre os estágios curriculares supervisionados obrigatórios. Tem por objetivo regulamentar as atividades de estágio, desde os estágios básicos até os estágios específicos das ênfases em Psicologia. A prática de estágio curricular, conforme definido pelo Conselho Federal de Psicologia é:

um conjunto de atividades executadas por um estudante, em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural, sob responsabilidade e coordenação da instituição onde o mesmo estuda. Pode ser interface entre atividade acadêmica e profissional, funcionando como problematizador da realidade, sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para levantamento de questões importantes para pesquisa. Diante da inserção cada vez maior do psicólogo nas atividades sociais, os estágios de psicologia têm acompanhado e colaborado com esse desenvolvimento, sendo realizados nos mais diversos contextos, desde os tradicionais como empresas, escolas e clínicas, até os de inserção mais recente como junto a creches, associações de bairro, populações marginalizadas, movimentos sociais, grupos esportivos, dentre outros. (CFP: <http://www.pol.org.br>).

As disposições aqui definidas foram elaboradas a partir de amplas discussões do Código de Ética do Psicólogo e dos documentos que norteiam a formação pedagógica na URI e no curso de Psicologia. Estas disposições regulamentam e respondem as dúvidas oriundas em cada momento do estágio, desde a matrícula para a atividade de estágio curricular até os critérios que norteiam a avaliação deste.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei nº 11788/08 que regulamenta os estágios no território nacional, os Estágios são atos educativos escolares supervisionados, desenvolvidos em ambientes de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em diferentes instituições de educação. O estágio obrigatório está definido neste documento e seu cumprimento é requisito para aprovação e aquisição de diploma, sob responsabilidade e coordenação da Unidade de Ensino.

Os Estágios Curriculares devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo constituir-se em instrumento de integração, em termos de formação e aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Independentemente de seu aspecto profissionalizante, direto e específico, os estágios curriculares poderão estar vinculados a atividades ou projetos de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.

Diante disso, os Estágios do Curso de Psicologia da URI estão organizados nos estágios básicos (Observação, Processos Grupais e Avaliação Psicológica) e nos estágios das Ênfases em Psicologia (A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e B – Psicologia e Processos Clínicos).

Os estágios básicos têm por objetivo a aprendizagem profissional e sociocultural do estudante, introduzindo-o na prática profissional, oportunizando espaços onde o estudante possa desenvolver e exercitar habilidades e competências relacionadas ao Núcleo de Formação Comum do Curso. Por configurar-se como um conjunto de atividades desenvolvidas em situações reais de vida e trabalho, além de proporcionar ao acadêmico espaço para aprendizagem do exercício profissional, deverá capacitá-lo, a partir da problematização da realidade, ao levantamento de questões importantes para a pesquisa e intervenção psicológica.

Já os estágios das Ênfases em Psicologia são um conjunto de atividades executadas sob a supervisão de professores do Curso de Psicologia, pelo aluno regularmente matriculado na Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões em situações reais de vida e de trabalho junto à comunidade em geral. Visam proporcionar ao aluno o exercício profissional, a integração dos conhecimentos teóricos com a prática da profissão, além de possibilitar a abertura de novos campos de promoção da dignidade humana e bem-estar social. O estágio objetiva oportunizar experiências práticas específicas na formação acadêmica como complementação de ensino, conforme o currículo, programa e calendário da Universidade.

Estágios Básicos

De acordo com a Lei nº 11788/08 que regulamenta os estágios no território nacional, os Estágios são atos educativos escolar supervisionado, desenvolvidos em ambientes de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em diferentes instituições de educação. O estágio obrigatório está definido neste documento e seu cumprimento é requisito para aprovação e aquisição de diploma, sob responsabilidade e coordenação da Unidade de Ensino.

Os Estágios Curriculares devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo constituir-se em instrumento de integração, em termos de formação e aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Independentemente de seu aspecto profissionalizante, direto e específico, os estágios curriculares poderão estar vinculados a atividades ou projetos de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimento ou projetos de interesse social.

Diante disso, os Estágios Básicos do Curso de Psicologia da URI têm por objetivo a aprendizagem profissional e sociocultural do estudante, introduzindo-o na prática profissional, oportunizando espaços onde o estudante possa desenvolver e exercitar habilidades e competências relacionadas ao Núcleo de Formação Comum do Curso. Por

configurar-se como um conjunto de atividades desenvolvidas em situações reais de vida e trabalho, além de proporcionar ao acadêmico espaço para aprendizagem do exercício profissional, deverá capacitá-lo, a partir da problematização da realidade, ao levantamento de questões importantes para a pesquisa e intervenção psicológica.

Descrição e regulamentação geral do Estágio Básico A

Descrição geral do estágio

O Estágio Básico A é um estágio curricular com caráter integrador das disciplinas estudadas do primeiro ao quarto semestre do curso, constituindo-se como um espaço para o exercício de habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas, sob a supervisão de um psicólogo responsável. Seu foco é a atividade com grupos. Sua carga horária mínima prevista é de 40 horas durante todo o semestre, correspondendo a 2 créditos curriculares. Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório ou artigo científico descrevendo suas atividades e fazendo uma reflexão teórica e crítica sobre o trabalho realizado.

Possibilidade de Atividades a serem desenvolvidas no estágio

As seguintes atividades poderão ser desenvolvidas no Estágio Básico de Grupos, sendo obrigatório o envolvimento do aluno em pelo menos uma delas:

- a) intervenção em um grupo, acompanhada de descrição;
- b) vivência e/ou intervenção em processos grupais

Outras atividades com grupos poderão ainda ser realizadas, desde que julgadas pertinentes pelos supervisores e devidamente orientadas por estes.

Locais de estágios

O Estágio Básico de Grupos poderá ser desenvolvido; através de trabalhos com grupos propostos pelos próprios alunos, a serem desenvolvidas na comunidade ou na universidade, ou ainda em locais conveniados onde existem grupos em funcionamento sob a coordenação de algum profissional responsável. As possibilidades de estágio oferecidas no semestre, bem como os professores disponíveis para supervisão serão comunicados até o início do semestre letivo, sendo responsabilidade do Coordenador do Curso e/ou titular da disciplina contatar os professores previamente para organizar a listagem de oportunidades de estágio a serem oferecidas. O professor supervisor poderá requerer do estagiário a leitura de material teórico complementar às disciplinas já cursadas, de forma a dar maior consistência teórica ao trabalho a ser realizado.

Competências e habilidades

O Estágio Básico de Grupos deve propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades descritas a seguir.

Competências

- a) reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir das diferentes referências teóricas;
- b) compreender o comportamento grupal.

- c) articular dados de observação de grupos com teorias psicológicas pertinentes.
- d) reconhecer e posicionar-se na atividade profissional com grupos, a partir dos pressupostos éticos.
- e) identificar as responsabilidades que possui enquanto acadêmico de psicologia.
- f) responsabilizar-se por suas ações acadêmicas e práticas no contexto da formação.
- g) agir de forma ética e legal nas práticas acadêmicas e profissionais.
- h) coordenar processos grupais a partir de análise de demanda e das potencialidades do grupo, de diagnóstico e de planejamento prévio, favorecendo a promoção da autonomia e de autogestão.

Habilidades

- a) reconhecer variáveis inerentes à dinâmica de um grupo.
- b) planejar e intervir no campo grupal (como mediador ou moderador).
- c) identificar as diferentes modalidades grupais e tecnológicas de trabalho com grupos.
- d) levantar materiais bibliográficos que subsidiem a formulação de um foco para o trabalho de estágio.
- e) conduzir um processo de observação e/ou intervenção em grupos de forma sistemática e ética, contemplando os objetivos propostos.
- f) elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, respeitando aspectos formais e científicos.

Pré-requisitos

São pré-requisitos para a realização do Estágio Básico de Grupos a prévia aprovação nas disciplinas Estudos das Teorias e dos Processos Grupais e Ética Profissional.

Supervisão

- a) A supervisão dos estagiários do Estágio Básico A é de responsabilidade do Curso de Psicologia da URI.
- b) O Curso de Psicologia designará, a cada semestre, supervisores de estágio em número suficiente para atender a demanda dos alunos, respeitando o limite máximo de 8 estagiários por supervisor. Poderão ser supervisores de estágio apenas psicólogos que sejam professores vinculados ao Curso de Psicologia e que estejam devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia-RS.
- c) A supervisão se dará semanalmente em grupo ou de forma individualizada. A periodicidade dos encontros poderá ser combinada diretamente entre supervisores e estagiários, desde que a carga horária total de supervisão não seja inferior à mínima prevista de 20 horas e os intervalos entre supervisões não excedam o período de 15 dias.
- d) A supervisão deve englobar orientação quanto à eleição do foco de estágio (tipo de atividade a ser desenvolvida), à inserção no local de estágio (se for o caso), aos procedimentos próprios da atividade desenvolvida e à elaboração do relatório final. Além disso, os horários de supervisão poderão ser utilizados para discussão de materiais bibliográficos pertinentes ao estágio, sugeridos pelo supervisor.

Distribuição dos estagiários por supervisor e oportunidade de estágio

A distribuição dos estagiários por supervisor será feita conforme a diversidade do perfil de formação e disponibilidade de horas dos professores para a tarefa de supervisão. O processo para designação dos estagiários deverá ser estabelecido pela Coordenação do Curso de Psicologia e/ou pelo professor titular da disciplina, a cada semestre.

Carga horária do estágio

A carga horária total mínima prevista para o estágio é de 40 horas ao longo de todo o semestre, divididas entre 20 horas de práticas e 20 horas de supervisão. Realizarão ainda atividades de busca bibliográfica, relatos de observação e elaboração de relatório.

Do cumprimento da carga horária do estágio

A comprovação da realização das práticas proposta no Estágio Básico A deverá ser feita através de relatos entregues ao professor supervisor (em combinação prévia com o mesmo, dependendo das características da atividade desenvolvida) ou através de uma folha de frequência no caso de estágios realizados em locais conveniados. Nesta última situação, o responsável pelo estágio na instituição deverá fornecer um atestado de carga-horária comprovando a realização das atividades propostas. Será considerado reprovado o aluno que não comprovar a realização das atividades propostas ao longo do semestre ou que tenha mais do que 25% de faltas nos encontros de supervisão.

Relatório final de estágio

É obrigatório, para todos os estagiários, a apresentação de um relatório final de estágio, que poderá ter um caráter analítico-descritivo e/ou um formato de artigo científico. Em ambos os casos, o relatório final deverá contemplar uma discussão teórica e crítica em psicologia, fundamentada nas atividades desenvolvidas no estágio e nos dados resultante. O formato do relatório será definido por cada supervisor, de acordo com as especificidades de cada tipo de trabalho desenvolvido. Os supervisores devem orientar os alunos a seguirem as normas para redação e editoração do relatório de estágio dispostas pela Universidade.

Avaliação do estágio

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e pelo professor da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor. O supervisor de estágio deve avaliar e decidir acerca das necessidades de interrupção de estágio (cancelamento e reprovação) por inadequação teórica, técnica ou ética do aluno estagiário. Da mesma forma, o estágio pode ser interrompido mediante inadequação do ambiente de aprendizado que porventura estejam presentes no local de estágio. Neste caso, o aluno será encaminhado a novo local de estágio.

Da devolução dos trabalhos às instituições (locais de estágio)

Recomenda-se que seja discutido, pelos supervisores, junto a cada instituição (ou junto às pessoas que venham a colaborar com o estágio, no caso de uma não vinculação institucional) uma maneira adequada de dar um retorno do trabalho desenvolvido pelos estagiários (fazendo alguma apresentação oral dos mesmos).

Descrição e regulamentação geral do Estágio Básico B

O Estágio Básico B é um estágio curricular com caráter integrador das disciplinas até então estudadas, constituindo-se como espaço para o exercício das habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas. Seu foco é a familiarização em diversos contextos de atuação do psicólogo. A carga horária mínima prevista é de 40 horas durante todo o semestre, correspondendo a 2 créditos curriculares. Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório e/ou artigo científico, descrevendo suas atividades e fazendo uma reflexão teórica e crítica sobre o trabalho realizado.

Atividades a serem desenvolvidas no estágio

Neste Estágio o aluno deverá realizar observações atentas e críticas em um contexto específico de forma a produzir compreensão sobre o funcionamento e relações estabelecidas através de um projeto para o desenvolvimento do percurso de familiarização.

Locais de estágios

O Estágio Básico B poderá ser realizado no diversos contextos de atuação profissional do psicólogo: saúde coletiva, educação, assistência social, organizações, grupos e coletivos. Os professores disponíveis para supervisão serão comunicados até o início do semestre letivo, sendo responsabilidade do Coordenador do Curso e/ou do professor da disciplina contatar os professores previamente. O professor supervisor poderá requerer do estagiário a leitura de material teórico complementar às disciplinas já cursadas, de forma a dar maior consistência teórica ao trabalho a ser realizado.

Competências e habilidades

O Estágio Básico B deve propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades descritas a seguir.

Competências

- a) Compreender a importância da familiarização em contextos no processo de formação acadêmica.
- b) Apresentar postura ética durante o processo de familiarização.
- c) Reconhecer o aspecto interdisciplinar no processo de familiarização em contextos.

Habilidades

- a) Realizar observações no contexto de estágio;
- b) Produzir um plano de estágio para subsidiar o percurso de estágio;
- c) Buscar informações com profissionais do contexto e com a população atendida para a complementação de informações.

Pré-requisitos

São pré-requisitos para a realização do Estágio Básico B a prévia aprovação nas disciplinas: Ética profissional, Observação e Descrição em Psicologia e Estudos em Psicologia Institucional.

Supervisão

- a) A supervisão dos estagiários de Estágio Básico de Psicodiagnóstico é de responsabilidade do Curso de Psicologia da URI.
- b) O Curso de Psicologia designará, a cada semestre, supervisores de estágio em número suficiente para atender a demanda dos alunos, respeitando o limite máximo de 8 estagiários por supervisor. Poderão ser supervisores de estágio apenas psicólogos que sejam professores vinculados ao Curso de Psicologia e que estejam devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia-RS.
- c) A supervisão se dará semanalmente em grupo ou de forma individualizada. A periodicidade dos encontros poderá ser combinada diretamente entre supervisores e estagiários, desde que a carga horária total de supervisão não seja inferior à mínima prevista de 20 horas e os intervalos entre supervisões não excedam o período de 15 dias.
- d) A supervisão deve englobar orientação em relação ao contexto de familiarização, à inserção no local de estágio, aos procedimentos próprios da atividade desenvolvida e à elaboração do relatório final. Além disso, os horários de supervisão poderão ser utilizados para discussão de materiais bibliográficos pertinentes ao estágio, sugeridos pelo supervisor.

Distribuição dos estagiários por supervisor e oportunidade de estágio

A distribuição dos estagiários por supervisor será feita conforme a diversidade do perfil de formação e disponibilidade de horas dos professores para a tarefa de supervisão. O processo para designação dos estagiários deverá ser estabelecido pela Coordenação do Curso de Psicologia e/ou pelo professor titular da disciplina, a cada semestre.

Carga horária do estágio

A carga horária total mínima prevista para o estágio é de 40 horas ao longo de todo o semestre, divididas entre 20 horas de prática e 20 horas de supervisão. Realizarão ainda atividades de busca bibliográfica, relatos de observação e elaboração de relatório.

Do cumprimento da carga horária do estágio

A comprovação das práticas propostas no Estágio Básico B, deverá ser feita através de diários de campo entregues ao professor supervisor em cada encontro, em combinação prévia com o mesmo, dependendo das características da atividade desenvolvida.

Relatório final de estágio

É obrigatória, para todos os estagiários, a apresentação de um relatório final de estágio, que poderá ter um caráter analítico-descritivo e/ou um formato de artigo científico. Em ambos os casos, o relatório final deverá contemplar uma discussão teórica

e crítica em psicologia, fundamentada nas atividades desenvolvidas no estágio e nos dados delas resultante. O formato do relatório será definido por cada supervisor, de acordo com as especificidades de cada tipo de trabalho desenvolvido. Os supervisores devem orientar os alunos a seguirem as normas para redação e editoração do relatório de estágio dispostas pela Universidade.

Avaliação do estágio

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e pelo professor titular da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

O supervisor de estágio deve avaliar e decidir acerca das necessidades de interrupção de estágio (cancelamento e reprovação) por inadequação teórica, técnica ou ética do aluno estagiário. Da mesma forma, o estágio pode ser interrompido mediante inadequação do ambiente de aprendizado que porventura estejam presentes no local de estágio. Neste caso, o aluno será encaminhado a novo local de estágio.

Da devolução dos trabalhos às instituições (locais de estágio)

Recomenda-se que seja discutido, pelos supervisores, junto a cada instituição (ou junto às pessoas que venham a colaborar com o estágio, no caso de uma não vinculação institucional) uma maneira adequada de dar um retorno do trabalho desenvolvido pelos estagiários (por exemplo, fazendo alguma apresentação oral dos mesmos).

Estágios Específicos das Ênfases

O Estágio Específico das Ênfases em Psicologia é um conjunto de atividades executadas sob a supervisão de professores do Curso de Psicologia, pelo aluno regularmente matriculado na Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões em situações reais de vida e de trabalho junto à comunidade em geral. Proporcionará ao aluno o exercício profissional, oportunizando a integração dos conhecimentos teóricos com a prática da profissão, além de possibilitar a abertura de novos campos de promoção da dignidade humana e bem-estar social.

O estágio objetiva oportunizar experiências práticas específicas na formação acadêmica como complementação de ensino, conforme o currículo, programa e calendário da Universidade.

As Ênfases Curriculares do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões são constituídas por um conjunto de disciplinas e estágios mais diretamente voltados à aplicação da psicologia em diferentes contextos de atuação, visando desenvolver e aprofundar competências e habilidades específicas construídas a partir do Núcleo Comum.

Considerando-se a natureza da instituição, o seu corpo docente, a realidade que caracteriza os diversos campus da Universidade e a necessidade de consolidar o processo de formação do psicólogo, optou-se por oferecer duas ênfases curriculares como possibilidade do aluno concentrar os seus estudos e formação prática no curso. Assim, o Curso de Psicologia da URI propõe uma formação específica abrangendo duas

ênfases curriculares: Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia (Ênfase A) e Psicologia e Processos Clínicos (Ênfase B), assim definidas, a partir da análise das condições de oferta da instituição e das necessidades sociais da região de abrangência da URI.

As ênfases delinear-se-ão a partir do 7º semestre quando então o aluno cursará as disciplinas e iniciará as atividades específicas do estágio proposto para cada ênfase. Estas são operacionalizadas através da oferta de 12 créditos, divididos em 3 disciplinas para a Ênfase em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia (Intervenções em Processos Escolares/Educacionais, Intervenções em Gestão e Trabalho nas Organizações e Intervenções Comunitárias e Institucionais) 3 disciplinas para a Ênfase Psicologia e Processos Clínicos (Psicanálise: intervenções clínicas e sociais, Intervenções Clínicas na Abordagem Cognitivo-Comportamental e Intervenções Sistêmicas).

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023).1), os objetivos das ênfases são oportunizar “a concentração e aprofundamento de estudos em algum domínio de atuação profissional, circunscrevendo um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelece a diferenciação a ser imprimida na formação do psicólogo”, articulando “diferentes áreas do conhecimento e atuação profissional em interface com a psicologia, favorecendo a atuação em equipes multiprofissionais” sem, contudo, configurar-se no estabelecimento de especialização.

Ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia

A Ênfase em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia habilitará o acadêmico em abordagens teórico-práticas que privilegiem as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social e as implicações nas múltiplas práticas sociais, considerando-se singularidades e coletividades.

Essa ênfase privilegia a atuação profissional em um conjunto de situações, contextos e instituições tanto privadas quanto públicas, não governamentais, dos setores primário, secundário e terciário, com compromisso de práticas críticas, éticas e políticas que visem o desenvolvimento regional e social.

Os acadêmicos nesta ênfase além das habilidades adquiridas no núcleo comum de formação, desenvolverão o domínio de análise e avaliação dos processos psicossociais, entendidos na perspectiva da saúde mental, da saúde coletiva, das instituições, das organizações, da aprendizagem e do trabalho; poderão utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas conforme o contexto de inserção. Realizarão diagnósticos, planejamentos e projetos utilizando ferramentas pertinentes. Serão capacitados para identificar, analisar e interpretar as relações institucionais pertinentes aos sujeitos, aos grupos e às equipes multi e interdisciplinares.

Competências

- a) Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional;
- b) Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e processo de adoecimento dentro de um marco socioinstitucional;
- c) Conhecer o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos

socioinstitucionais;

- d) Compreender os processos de aprendizagem, bem como aqueles relacionados à saúde do trabalhador em contextos socioinstitucionais;
- e) Compreender a dinâmica das organizações e sua repercussão sobre o funcionamento psicológico humano.

Habilidades

- a) Efetuar leituras dos atravessamentos produzidos no âmbito social, institucional e organizacional nas subjetividades contemporâneas;
- b) Identificar possíveis análises e intervenções a partir do enfoque da psicologia social, institucional e organizacional;
- c) Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da psicologia;
- d) Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito social, institucional e organizacional;
- e) Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde;
- f) Posicionar-se criticamente em relação às atuais políticas de saúde;
- g) Trabalhar em equipes multiprofissionais e interprofissionais;
- h) Desenvolver pesquisas referentes às práticas sociais, institucionais e organizacionais;
- i) Fazer análises críticas de situações ou ambientes socioinstitucionais de trabalho no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano;

Ênfase B – Processos Clínicos em Psicologia

A Ênfase em Processos Clínicos em Psicologia busca aprofundar os estudos necessários ao futuro profissional para intervir de forma preventiva e terapêutica em contextos clínicos. Buscará promover a construção de conhecimentos teórico-metodológicos e habilidades e competências relacionado ao desenvolvimento humano, a constituição subjetiva e ao sofrimento psíquico. Discutirá noções de normalidade e patologia, desde um viés problematizador, pertinente aos processos clínicos, podendo ser utilizados dispositivos tais como, psicodiagnóstico, avaliação psicológica, abordagens psicoterápicas e psicopedagógicas, aconselhamento e atividades afins. Esta ênfase contemplará aspectos psíquicos permitindo a inserção junto a sujeitos e/ou grupos, desenvolvendo as competências e habilidades do futuro profissional para atuar em equipes multi e interprofissionais, de forma preventiva e/ou terapêutica no que se refere a comportamentos, situações e vivências ao longo do ciclo vital em diferentes contextos.

Competências

- a) Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque dos processos clínicos em psicologia;
- b) Conhecer o campo, as metodologias e as possibilidades de intervenção dos processos clínicos em psicologia nos diferentes contextos e abordagens teóricas;
- c) Desenvolver uma postura ética nas diversas possibilidades de intervenções clínicas em psicologia;
- d) Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e

adoecimento, dentro das diferentes abordagens teóricas da psicologia;

e) Compreender a dinâmica do funcionamento psíquico e sua repercussão sobre a subjetividade humana.

Habilidades

- a) Realizar intervenções a partir do enfoque da psicologia clínica;
- b) Analisar, descrever e diferenciar as diferentes abordagens psicoterápicas existentes e realizar encaminhamentos técnicos adequados;
- c) Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito clínico-institucional;
- d) Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da psicologia;
- e) Reconhecer, compreender e conduzir intervenções psicoterápicas utilizando diferentes técnicas;
- f) Desenvolver pesquisas referentes a processos clínicos em psicologia;
- g) Fazer análises críticas de situações ou ambientes clínico-institucionais no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano;
- h) Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde;
- i) Trabalhar em equipes multi e interprofissionais.

Os Estágios Específicos das ênfases A e B do Curso de Psicologia da URI são obrigatórios para a obtenção do grau de Psicólogo. O aluno realizará dois estágios articulados, um na Ênfase de Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e um na Ênfase de Processos Clínicos em Psicologia.

Os estágios das ênfases serão desenvolvidos em quatro semestres caracterizando o Estágio I (40 h), Estágio II (80 h); Estágio III (120 h) e Estágio IV (120 h); totalizando 360 horas de estágio para cada ênfase, ou seja, 720 horas de estágios específicos das ênfases.

Locais de Estágios das Ênfases

Os estágios específicos das ênfases em Psicologia só poderão ser realizados em instituições devidamente credenciadas pelo Curso de Psicologia da URI.

O Curso de Psicologia através da Coordenação e dos professores Supervisores Acadêmicos, organizará os expedientes necessários ao credenciamento das instituições onde serão realizados os estágios, efetivando-se o convênio mediante instrumentos firmados por seus representantes legais. O aluno poderá sugerir e apresentar propostas para credenciamento de instituições respeitando os prazos, procedimentos e critérios do Curso de Psicologia.

Para uma instituição ser credenciada como local de estágio é indispensável:

- a) Encaminhar formalmente um pedido de credenciamento, explicitando sua proposta de estágio;
- b) Apresentar condições mínimas de realização da prática, atendendo aos aspectos físicos, técnicos, sociais, éticos, e de segurança pessoal;
- c) Desenvolver atividades pertinentes à área credenciada;
- d) Atender às normas e requisitos acadêmicos para a realização de estágio.

Os horários de estágios não podem colidir com os horários das demais atividades

acadêmicas do aluno.

Somente serão computadas como horas de estágio aquelas desenvolvidas em atividades na instituição. Todas as tarefas realizadas no estágio devem ser acompanhadas pelo psicólogo da instituição denominado de responsável ou supervisor local ou pelo professor responsável pela organização do estágio denominado de responsável ou supervisor acadêmico.

Atribuições do Supervisor Local

- I) Acompanhar, supervisionar e responsabilizar-se administrativa e tecnicamente pelas atividades do estagiário.
- II) Propiciar suporte teórico/prático para o desenvolvimento de tarefas específicas realizadas no local.
- III) Participar do processo de avaliação do estagiário fornecendo subsídios por escrito em consonância com os objetivos do estágio e instrumentos propostos pela Universidade.

Atribuições do Supervisor Acadêmico

- I) Efetivar a avaliação de locais de estágio, o credenciamento e divulgação das vagas nas instituições credenciadas.
- II) Participar em atividades técnico-administrativas necessárias ao acompanhamento do estágio.
- III) Acompanhar as tarefas acadêmicas durante todo o período de estágio através de:
a) coordenação de seminários teóricos, b) realização de supervisões individuais e/ou grupais, c) realização de reuniões de acompanhamento junto ao local de estágio.
- IV) Avaliação do desempenho do estagiário e atribuição de grau, podendo incluir a participação do responsável local.

Atribuições do Aluno

- I) Realizar atividades pertinentes à área de estágio escolhida, efetivando a integração de conhecimentos teóricos com a prática da profissão de psicólogo.
- II) Atender os pré-requisitos para se candidatar aos processos seletivos de estágio.
- III) Inscrever-se junto à instituição credenciada e participar dos procedimentos de seleção.
- IV) Aceitar os critérios e o resultado da seleção realizada pela instituição.
- V) Efetivar a matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado.
- VI) Apresentar ao supervisor acadêmico, nos prazos previamente estabelecidos, plano de estágio e trabalhos teórico-práticos, conforme as orientações recebidas.

Avaliação

Os critérios de avaliação dos alunos estagiários incluem a frequência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade na execução das atividades no local e a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática de Estágio. A avaliação final do aluno estagiário é da competência do supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo aluno e documento comprobatório do local atestando cumprimento da carga horária mínima.

O supervisor acadêmico deve avaliar e decidir acerca da necessidade de interrupção do estágio (cancelamento) por inadequação teórico-metodológica e ética do aluno estagiário.

Descrição e Regulamentação do Estágio Específico da Ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia

O aluno durante os quatro semestres de estágios poderá optar por até dois locais de estágio dentro da ênfase A, com contextos e práticas sócio-institucionais diferenciados. Qualquer mudança de local de estágio deverá ser analisada e orientada pelo supervisor acadêmico.

O período mínimo de duração dos estágios deve ser de dois semestres letivos consecutivos numa mesma instituição ou contexto e máximo de dois anos de estágio. Casos especiais serão apreciados e decididos pela Coordenação e pelo NDE do Curso. Observa-se que a carga horária mínima prevista para este estágio é de 360h totais, o que corresponde ao mínimo de 04h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase A I e II e ao mínimo 08h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase A III e IV. Considera-se, porém, que esta carga horária semanal poderá ser maior dependendo das exigências do local de estágio e/ou da necessidade inerente a própria atividade a ser desenvolvida. Portanto, a carga horária semanal dedicada pelo aluno a este estágio será definida no início de cada semestre junto aos supervisores, respeitando-se as especificidades do local que oportuniza o estágio.

Pré-requisitos

Para o Estágio da Ênfase A I é necessário que o aluno tenha cursado: Estágio Básico A e Estágio Básico B, Psicologia Escolar/Educacional, Subjetividade e Trabalho, Processos Sociais na Modernidade e Contemporaneidade.

Para o Estágio da Ênfase A II é necessário ter cursado o Estágio da Ênfase AI. O Estágio da Ênfase A II é pré-requisito para o Estágio da Ênfase A III, que por sua vez será pré-requisito para o Estágio da Ênfase A IV.

Locais de Estágio

O Estágio Específico na Ênfase em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia poderá ser realizado em escolas das redes públicas e particulares, regulares ou especiais, Secretarias de Educação, Serviços Psicopedagógicos, "associações comunitárias", abrigos, "centros de atenção", grupos comunitários, movimentos sociais, instituições públicas ou privadas, empresas, agências de emprego, sindicatos, cooperativas e indústrias, bem como em outras possíveis instituições educativas e em diferentes contextos de aprendizagem, ou instituições que demandem intervenções no âmbito sócio comunitário e/ou em intervenções no âmbito da psicologia do trabalho e organizacional devidamente conveniados com a Universidade através de acordo de cooperação e que ofereçam garantias de comprometimento com o desenvolvimento das atividades de estágio. Outra possibilidade refere-se à inserção do acadêmico em projetos de intervenção, vinculados ao Centro de Intervenções em Psicologia e orientados por professores supervisores.

Descrição e Regulamentação do Estágio Específico da Ênfase B – Processos

Clínicos em Psicologia

O aluno durante os quatro semestres de estágios poderá optar por até dois locais de estágios dentro da ênfase B, com contextos e práticas clínicas diferenciados. Qualquer mudança de local de estágio deverá ser analisada e orientada pelo supervisor acadêmico.

O período mínimo de duração dos estágios deve ser de um ano em uma mesma instituição e máximo de dois anos de estágio. Casos especiais serão apreciados e decididos pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso.

Observa-se que a carga horária mínima prevista para este estágio é de 360hs totais, o que corresponde ao mínimo de 04h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase B I e II e ao mínimo 08h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase B III e IV. Considera-se, porém, que esta carga horária semanal poderá ser maior dependendo das exigências do local de estágio e/ou da necessidade inerente a própria atividade a ser desenvolvida. Portanto, a carga horária semanal dedicada pelo aluno a este estágio será definida no início de cada semestre junto aos orientadores, respeitando-se as especificidades do local que oportuniza o estágio.

Pré-requisitos

Para o Estágio da Ênfase B I é necessário que o aluno tenha cursado Estágio Básico A, Estágio Básico B, Processos Clínicos em Psicologia I e Processos Clínicos em Psicologia II.

Para ao Estágio da Ênfase B II é necessário ter cursado o Estágio da Ênfase B I. O Estágio da Ênfase B II é pré-requisito para o Estágio da Ênfase B III, que por sua vez será pré-requisito para o Estágio da Ênfase B IV.

Locais de Estágio:

O Estágio Específico na Ênfase de Processos Clínicos em Psicologia será realizado preferencialmente na Clínica escola de Psicologia da URI. Também poderá ser realizado em clínicas, serviços em saúde e instituições públicas ou privadas que desenvolvam atividades relacionadas a esta ênfase, devidamente conveniados com a Universidade através de acordo de cooperação e que ofereçam garantias de comprometimento com o desenvolvimento das atividades de estágio.

APÊNDICE B

REGULAMENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS ESTÁGIOS NÃO-OBIGATÓRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Entende-se por Estágio não-obrigatório, aquele desenvolvido como atividade opcional pelos alunos, nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do Curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A realização do estágio não-obrigatório deverá seguir as orientações constantes na Lei 11.788/2008.

Habilidades e competências do Estágio curricular não-obrigatório

O Estágio curricular não-obrigatório do curso de Psicologia deverá estar em conformidade com o projeto pedagógico do curso. O objetivo dessa prática é contribuir na construção das habilidades e competências previstas nas ênfases curriculares, proporcionando o aprimoramento acadêmico a partir de práticas extracurriculares. Pretende ainda, proporcionar o contato com profissionais da área, possibilitar experiência em atividades de formação e possibilitar a relação entre teoria e prática.

Atividades

As atividades desenvolvidas no estágio curricular não-obrigatório poderão ser realizadas em contextos e instituições privadas e/ou públicas, dos setores primário, secundário e terciário.

Tais atividades envolverão a análise e avaliação dos processos psicossociais, entendidos na perspectiva da saúde mental, da saúde coletiva, das instituições, das organizações, da aprendizagem e do trabalho envolvendo os sujeitos, os grupos e as equipes multi, inter e transdisciplinares.

Poderão também intervir de forma preventiva e terapêutica em contextos clínicos realizando atividades tais como, psicodiagnóstico, avaliação psicológica, abordagens psicoterápicas e psicopedagógicas, aconselhamento e atividades afins.

Na execução das atividades acima referidas o estagiário poderá utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas conforme o contexto de inserção.

APÊNDICE C

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - TCC

Este Regimento visa regulamentar as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Psicologia da URI.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULAR

Art. 1º O Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação – TCC consistirá em um estudo

na seguinte modalidade: artigo oriundo de pesquisa de campo.

Art. 2º O projeto do TCC será elaborado individualmente, pelo aluno, sob a orientação de um professor do curso e deverá ser submetido à aprovação formal do Comitê de Ética em Pesquisa da URI, ou Comissão de Ética no Uso de Animais quando a sua natureza o exigir.

Art. 3º O trabalho deverá versar sobre tema da área da Psicologia, estar vinculado aos Grupos e às Linhas de Pesquisa do Curso e visar uma contribuição ao conhecimento. Além disso, deverá estar adequado às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO II DA COMISSÃO COORDENADORA DO TCC

Art. 4º A comissão coordenadora do TCC será constituída por:

- Coordenador do Curso;
- Coordenador das disciplinas de Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso e Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação;
- Professores Orientadores de TCCs.

Art. 5º A Comissão Coordenadora do TCC tem como função coordenar as atividades referentes à organização dos trabalhos realizados pelos acadêmicos e decidir situações especiais que possam vir a ocorrer durante o desenvolvimento do mesmo.

Art. 6º - A presidência da Comissão Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso será exercida pelo Coordenador das disciplinas de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão do Curso.

CAPÍTULO III DA REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Art. 7º - Só poderão realizar o TCC os alunos que se matricularem na disciplina a partir do nono semestre do curso e que tiverem cursado e concluído com aprovação os pré-requisitos da mesma.

Art. 8º - No início do semestre o coordenador do Curso de Graduação em Psicologia indicará os professores orientadores do TCC e o número de orientandos que cada um poderá ter de acordo com a sua carga horária, sendo que a distribuição de alunos por orientador será realizada por sorteio de ordem de escolha.

Art. 9º - No início do 9º semestre o Presidente da Comissão de Coordenação do TCC divulgará o cronograma da disciplina Projeto Trabalho de Conclusão de Curso incluindo a data limite para encaminhamento do Projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa, sendo seu encaminhamento de responsabilidade do professor orientador. No início do 10º semestre o Presidente da Comissão de Coordenação do TCC divulgará o cronograma da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso com os prazos de entrega da primeira versão, início e término das defesas, bem como para a entrega da versão final após a defesa e a data para os professores informarem as notas considerando os prazos da Secretaria Geral.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 10º - Estarão aptos a orientar o TCC os professores do Curso com a titulação mínima de Mestrado.

Art. 11º - O tempo destinado à orientação semanal segue normatização específica da Convenção Coletiva de trabalho.

Art. 12º - Poderá haver um co-orientador mediante aceite do orientador ou por sugestão do mesmo. O critério para co-orientação é de que seja professor da URI das Áreas de Ciências Humanas, Ciências da Saúde ou áreas afins, e que tenha envolvimento com o tema e com a titulação mínima de Especialista.

Art.13º - É reservado ao professor orientador o direito de recusar-se a orientar mediante as seguintes situações:

- a) Caso o número de trabalhos do orientador seja superior à sua disponibilidade.
- b) Caso o professor não se sinta apto teoricamente e tecnicamente a orientar o tema escolhido pelo aluno.

Art. 14º - Caso ocorra o descumprimento por parte do orientador quanto à orientação do TCC, o aluno poderá encaminhar um Relatório de Ocorrências (ANEXO 1) à Comissão Coordenadora do Trabalho de Conclusão do Curso que poderá propor:

- a) Autorizar o aluno a elaborar outro trabalho com nova temática.
- b) Substituição do orientador.

Parágrafo 1º – O prazo máximo para pedidos de alteração de professor/orientador pelo aluno será até 30 dias após o início do semestre letivo.

Parágrafo 2º – O professor/orientador após 30 dias do início do semestre poderá: aconselhar o cancelamento do trabalho para o aluno, caso constate a impossibilidade de conclusão do mesmo.

CAPÍTULO V DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO (DEFESA)

Art. 15º- A banca para a defesa do TCC será composta pelo professor orientador e dois outros professores do curso ou convidados com titulação mínima de Especialista. A escolha dos componentes será feita pelo aluno e pelo orientador, com anuência do Presidente da Comissão Coordenadora do TCC.

Parágrafo 1º: É permitido o convite a professores de outras instituições e/ou de outras cidades desde que o aluno se responsabilize pelas despesas do convidado.

Parágrafo 2º: No caso de membros da banca fora do Colegiado do Curso de Psicologia ou professores de outras áreas do conhecimento de cursos regulares da Universidade,

o orientador deverá encaminhar a composição da banca com os dados completos do convidado à Comissão Coordenadora do Trabalho de Conclusão do Curso.

Parágrafo 3º: Cabe ao aluno fazer o convite aos membros da banca, pessoalmente e entregando a carta confirmando dia, horário e sala. Caso haja a impossibilidade de comparecimento na data marcada para apresentação, por parte de qualquer membro da banca, o aluno deverá comunicar ao orientador e este à Comissão Coordenadora do TCC. Nesse caso a comissão escolherá o suplente e/ou outros professores, ou alteração de datas para a apresentação.

Parágrafo 4º: Em caso de algum imprevisto ou intercorrência de algum membro da banca, aluno ou orientador, a banca será suspensa, sendo agendado outro dia e horário, conforme disponibilidade dos membros titulares da banca.

Art. 16º - A data, horário e local da defesa dos TCC serão definidos pelos orientadores e encaminhados para o Coordenador das disciplinas de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia – TCC que elaborará e divulgará o cronograma de defesas.

Parágrafo 1º Os dias destinados para a apresentação à banca examinadora estarão dentro dos prazos do Calendário Acadêmico vigente, tendo em vista o prazo de encerramento do semestre exigido pela Secretaria Geral.

Art. 17º- O aluno é responsável pela entrega oficial, em formato WORD e de forma on-line, com no mínimo uma semana de antecedência da defesa, para o coordenador da disciplina que encaminhará para a banca.

Parágrafo 1º o descumprimento do prazo poderá incorrer em recusa dos membros da banca em participar da mesma ou sofrer penalizações contidas no roteiro de avaliação do trabalho (ANEXO 2).

Parágrafo 2º - O trabalho (artigo) deverá seguir as normas da ABNT.

Art. 18º - Qualquer intercorrência (mudança de datas ou iminente reprovação do aluno) em relação à apresentação dos trabalhos, deverá ser comunicada ao Coordenador da Comissão da Disciplina do TCC, sendo julgada pela mesma.

Art. 19º - As apresentações de trabalhos de conclusão serão feitas em sessão pública e o cronograma será divulgado aos alunos do Curso de Psicologia.

Art. 20º - A banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso é soberana em sua avaliação, sendo que os membros da mesma poderão vincular a nota do aluno à observância das alterações requeridas.

Art. 21º - O orientador do aluno presidirá a banca e deverá, com antecedência, retirar junto à Comissão Coordenadora do TCC as planilhas para preenchimento durante a avaliação (ANEXOS 3, 4 e 5)

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Artigo 22º - Na avaliação da disciplina Projeto Trabalho de Conclusão de Curso o orientador levará em consideração os critérios de avaliação da elaboração do projeto (ANEXO 6)

Na avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, o orientador levará em consideração os critérios de avaliação da execução do projeto de pesquisa (ANEXO 7) indicando a nota que será registrada na Ficha de Avaliação da banca (ANEXO 3).

Na avaliação da defesa a banca examinadora considerará a redação final e a apresentação oral. A redação final será avaliada mediante um parecer avaliativo, descritivo e com nota de 1 a 10 sobre o trabalho escrito pelo aluno, podendo ser seguido o roteiro de Avaliação da banca Examinadora (ANEXO 2). Os membros da banca entregarão este parecer escrito ao orientador do TCC no dia da banca. Esta avaliação terá peso 6. A avaliação da apresentação oral ocorrerá durante a defesa, quando cada membro da banca atribuirá a sua nota. A avaliação da apresentação oral terá peso 4. A nota final será registrada na Ficha de Avaliação da banca (ANEXO 3).

Parágrafo único: Se o trabalho receber nota final menor que 5,0, será considerado reprovado.

Art. 23º - Na apresentação oral, cada aluno disporá de 15 a 20 minutos para apresentação de seu trabalho perante a banca examinadora.

Art. 24º - Após a apresentação oral realizada pelo aluno haverá tempo para arguição por parte da banca examinadora, aos quais o aluno poderá argumentar em defesa de seu trabalho e manifestações do orientador até o limite de 15 (quinze) minutos por participante.

Art. 25º – Após as considerações orais dos membros da banca e do orientador será solicitado que o aluno e os demais assistentes da defesa se retirem da sala para que a banca possa realizar a avaliação final.

Parágrafo 1º - Nessa avaliação a banca deverá ouvir as considerações do orientador do trabalho sobre o processo de desenvolvimento do mesmo por parte do aluno

Parágrafo 2º - Os membros são soberanos em sua avaliação conforme a aplicação da Ficha de Avaliação (ANEXO 3). A banca também preencherá a relação de Sugestões de Modificações no Texto de Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, sempre que houver necessidade, (ANEXO 4) e a Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia (ANEXO 5).

Art. 26º – Não será divulgada a nota obtida pelo aluno no momento da banca. Apenas

será comunicada sua aprovação ou reprovação pelo orientador. A nota deverá constar em planilha separada (ANEXO 3) podendo ser modificada pelos componentes da banca, até a véspera da colocação das notas no sistema pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 27º – Os casos de fraude, envolvendo plágio, cópia de trechos de autores (sem observar as normas da ABNT) e/ou realização do trabalho requerido a terceiros, serão considerados como infrações graves, determinando reprovação do trabalho, sujeito à abertura de inquérito acadêmico por parte da Comissão Coordenadora do TCC e Direção da URI.

Art. 28º – Em caso de não aprovação do TCC e não havendo tempo hábil determinado pelo calendário escolar para reelaboração do mesmo, o aluno será considerado reprovado, devendo cursar a Disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia em semestre oportuno.

Parágrafo 1º - Em caso de reprovação será facultado ao aluno:

- a) Indicar o mesmo ou outro orientador;
- b) Manter ou reformular o projeto anterior ou propor um novo plano de trabalho;

CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29º – É dever do orientador:

- a) Realizar encontros presenciais, periodicamente cumprindo a carga horária determinada;
- b) Acompanhar e esclarecer o aluno durante todo o processo de elaboração e execução do TCC, seguindo critérios metodológicos e éticos;

Art. 30º – É dever do aluno:

- a) Comparecer a todos os encontros presenciais, agendados cumprindo a frequência mínima de 75% de presença;
- b) Cumprir as tarefas solicitadas dentro dos prazos estabelecidos pelo orientador;

Art. 33º – O acadêmico terá cinco dias úteis a contar da data da apresentação oral para as modificações no trabalho.

Parágrafo 1º - Após as devidas alterações, o acadêmico deverá encaminhar ao orientador seu trabalho final, que de acordo, assinará o Anexo 11 – Parecer Alterações do Orientador. Este verificará as modificações sugeridas pela banca e devolverá para o acadêmico para que faça a versão final.

Parágrafo 2º - Em caso de não observância das modificações sugeridas por algum membro da banca, consideradas pertinentes e condicionadas à nota do aluno, o orientador poderá modificar sua nota, dentro dos prazos legais.

Parágrafo 3º - Dentro do prazo estabelecido deverão ser entregues uma cópia impressa e uma cópia em CD em formato PDF à Comissão Coordenadora do TCC para a emissão da nota final do acadêmico, acompanhada do Parecer de Revisão pelo Orientador (ANEXO 11), bem como apresentar relatório da pesquisa ao CEP-URI, quando for o caso.

Parágrafo 4º - Os casos omissos nessa regulamentação serão resolvidos pela Comissão Coordenadora do TCC.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 1º de março de 2024.

Arnaldo Nogaró
Reitor da URI
Presidente do Conselho Universitário

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Eu, _____, orientador do acadêmico _____ do Curso de Graduação em Psicologia, dentro do prazo estipulado de ____/____/____, através deste relatório emito o Parecer Parcial do Trabalho, segundo as normas estabelecidas pela Comissão Coordenadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia.

Tema:

Avaliação do orientando no período de: _____

Motivo: _____

Desta forma aconselho o cancelamento do trabalho do aluno, bem como o cancelamento da orientação, desfazendo o vínculo de orientação anteriormente estabelecido.

São Luiz Gonzaga, ____ de _____ de _____.

(Assinatura do professor/orientador)

ANEXO 2

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

O trabalho monográfico ou artigo será avaliado segundo os seguintes critérios:

- Definição do assunto;
- Delimitação do problema investigado;
- Clareza dos objetivos propostos pelo trabalho;
- Coerência e conteúdo do trabalho;
- Fundamentação teórica de relevância para a Psicologia;
- Tratamento metodológico (incluindo aspectos éticos), e Anexos;
- Adequação e coerência da linguagem;
- Rigor científico e utilização das normas da ABNT;

ANEXO 3

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome da(o) Aluna(a): _____

Título do Trabalho: _____

Conteúdo da Monografia/Artigo	Apresentação/Defesa	Nota Final
-------------------------------	---------------------	------------

(introdução, desenvolvimento e considerações finais: sequência lógica, objetividade e clareza, abordagem crítica, revisão bibliográfica, aspectos metodológicos)	(capacidade de síntese, e expressão oral, introduzir, desenvolver, concluir)	
--	--	--

São Luiz Gonzaga, _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora:

Prof^a. _____
Prof^a. _____
Prof^a. _____

ANEXO 4

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA
SUGESTÕES DE MODIFICAÇÕES NO TEXTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

A banca examinadora do trabalho de conclusão do Curso de Psicologia, apresentado pelo(a) Acadêmico(a) abaixo nominado(a), considerou () aprovada, () reprovada a monografia/artigo de:

Nome _____ da _____ Aluna:

Título _____ do _____ Trabalho:

E _____ sugere:

Banca Examinadora:

Prof^a. _____

Prof^a. _____

Prof^a. _____

De acordo (aluno(a)): _____

São Luiz Gonzaga, ____ de _____ de

_____.

ANEXO 5

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, às _____, na sala _____ do Prédio _____ da URI - Campus de São Luiz Gonzaga, perante a Banca Examinadora, foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, com o tema “ _____ ” da(o) aluna(o) _____ . Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ATA que será assinada pelos componentes da Banca Examinadora e pela aluna.

São Luiz Gonzaga, ____ de _____ de _____.

Banca Examinadora:

Prof^a. _____
Prof^a. _____
Prof^a. _____

Aluna:

ANEXO 6

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DO
PROJETO DE PESQUISA**

Crítérios de avaliação da orientação do projeto de pesquisa	Pontuação
1) Assiduidade e pontualidade (presença, cumprimento do horário de início e término das orientações nos dias estipulados, cumprimento do cronograma da disciplina)	
2) Postura ética (conduta pessoal e profissional coerente com os princípios éticos e Resolução 196/96, conduta ética no relacionamento com o orientador)	
3) Responsabilidade e comprometimento (compromisso com as etapas de desenvolvimento do projeto de pesquisa)	
4) Organização do material (busca e organização dos materiais necessários para elaboração do projeto, tais como artigos, livros, instrumentos, questionários...)	
5) Disponibilidade e envolvimento (disposição, tolerância às necessidades de mudança, entendimento e aceitação das orientações, compreensão da necessidade de refazer, reescrever...)	
6) Conhecimentos sobre cada etapa de elaboração do projeto de pesquisa e desenvolvimento da tarefa com competência e autonomia	
7) Capacidade técnica de elaboração das diferentes etapas do projeto, especialmente fundamentação teórica e referências	
8) Capacidade de produção textual (estrutura, correção gramatical, estilo adequado ao relato científico)	
9) Qualidade da apresentação do projeto seguindo as normas da URI e da ABNT	
10) Adequação do projeto às exigências do Comitê de Ética e da Plataforma Brasil	

ANEXO7

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DA
EXECUÇÃO DA PESQUISA**

Crítérios de avaliação da orientação da execução da pesquisa	Pontuação
1) Assiduidade e pontualidade (presença, cumprimento do horário de início e término das orientações nos dias estipulados, cumprimento do cronograma da disciplina)	
2) Postura ética (conduta pessoal e profissional coerente com os princípios éticos e Resolução 196/96, conduta ética no relacionamento com o orientador)	
3) Responsabilidade e comprometimento (compromisso com as etapas de execução da pesquisa)	
4) Organização do material (dados coletados, TCLE, material da análise de dados)	
5) Disponibilidade e envolvimento (disposição, tolerância às necessidades de mudança, entendimento e aceitação das orientações, compreensão da necessidade de refazer, reescrever...)	
6) Conhecimentos sobre cada etapa da coleta e análise dos dados, da elaboração de artigo científico e desenvolvimento da tarefa com competência e autonomia	
7) Capacidade técnica de elaboração das diferentes etapas da análise de dados, discussão e considerações finais ou conclusão com relativa autonomia	
8) Capacidade de produção textual (estrutura, correção gramatical, estilo adequado ao artigo científico)	
9) Qualidade das discussões e considerações finais ou conclusões	
10) Qualidade da apresentação, se no formato monografia, segundo as normas da ABNT, e se artigo, segundo as normas da Revista Perspectiva da URI.	